This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

UC-NRLF
$B 159 198

LIBRARY
OF THE
UNIVERSITY
OF
CALIFORNIA

4 BIND

JAYME DE MAGALHÃES LIMA

REINO DA SAUDADE

ROMANCE

COIMBRA

TYPOGRAPHIA FRANÇA AMADO

1904

REINO

DA SAUDADE

JAYME DE MAGALHÃES LIMA

REINO
DA SAUDADE

ROMANCE

COIMBRA

TYPOGRAPHIA FRANÇA AMADO

—

1904

PRESERVATION
COPY ADDED
mlf 3/07/91

PQ 9261
M32 R4

Si quis diligit me, sermonem meum servabit; et Pater meus diliget eum, et ad eum veniemus, et mansionem apud eum faciemus.
Qui non diligit me, sermones meus non servat. Et sermonem quem audistis, non est meus: sed ejus qui misit me, Patris.
Hæc locutus sun vobis, apud vos manens.
Paracletus autem Spiritus Sanctus, quem mittet Pater in nomine meo, ille vos docebit omnia quæcumque dixero vobis.
Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis. Non turbetur cor vestrum, neque formidet.
Audistis quia ego dixi vobis: Vado, et venio ad vos. Si diligeritis me, gauderetis utique quia vado ad Patrem; quia Pater major me est.
Et nunc dixi vobis, prius quam fiat, ut cum factum fuerit, credatis.
Jam non multa loquar vobiscum. Venit enim princeps mundi hujus, et in me non habet quidquam.
Sed ut cognoscat mundus quia diligo Patrem, et a sicut mandatum dedit mihi Pater, sic facio.

EVANG. SEC. JOANNEM, C. XIV, 23-31.

Se alguem me ama, guardará minha palavra, e meu Pae o amará, e viremos a elle, e n'elle habitaremos. Quem me não ama, não guarda minhas palavras. E a palavra que ouvis não é minha, senão do Pae, que me enviou. Estas cousas vos tenho dito, estando ainda comvosco. Mas aquelle consolador, que é o Espirito Santo, a quem o Pae enviará em meu nome, esse vos ensinará tudo, e tudo vos fará lembrar quantó vos tenho dito. A paz vos deixo; minha paz

M560276

M

vos dou. Não vol-a dou, como vol-a dá o mundo. Não se turbe vosso coração nem se atemorise. Já ouvistes que eu vos disse: vou, e venho a vós. Se vós me amasseis, verdadeiramente havieis de folgar de que eu vá para o Pae; pois o Pae maior é que eu. E agora vol-o disse, antes que succeda, para que, quando succeder, o creiaes. Já comvosco não fallarei muito, pois já vem o principe d'este mundo, e em mim nada tem. Mas para que o mundo saiba que eu amo ao Pae, e faço como elle me mandou.

REINO
DA SAUDADE

I

Para uma villa conscienciosa, como Villarinho da Praia, não podiam ser cousas leves os casamentos, baptizados e quaesquer actos civis ou religiosos, destinados a marcar novas condições nas familias gradas. Por escrupulo de justiça ou amor á verdade historica, sempre se discutiam minuciosamente as mais pequeninas circunstancias, desde o numero e trajo dos assistentes e convidados, variedade de vinhos e manjares, servidos para alegrar as festas, até ao gesto e dizeres dos interessados, não esquecendo, pelo desejo de obra completa, os factos mesquinhos, ridiculos ou aviltantes, que a infelicidade ou a intriga podesse inventar.

A loja do Candido, com mercearia, tabacos, cerveja e licores, reune os sevéros juizes, aos quaes as emanações do cigarro, juntas ao cheiro vinoso de fermentações variadas, inspiram agudezas de criterio, inexoravel em profundar miserias e fecundo até em as sonhar, se a sórte avára lh'as recusa.

Um casamento onde entra fortuna calculada em mais de cincoenta contos, é porém tão rara ave que com boa razão pódem suppôr-se empenhados na devassa do estranho phenomeno todos os tres mil habitantes do povoádo. Não se reunem em comicio; mas os ajuntamentos de visinhos e amigos mostram-se solicitos em tirar a limpo toda a duvida. Já não é mysterio, nem sequer difficuldade, saber do enxoval da noiva, o desenho e renda das camisas. Contam-se cousas extraordinarias, quasi escandalosas. As meias de bordados, e muito abertas no peito do pé, arrancam protestos de moralidade indignada a algumas damas endurecidas na virtude, emquanto sorriem os moços de muita esperança, confiados no futuro d'opimas conquistas e amores sem piedade.

O dr. Marques sabe tudo. Foi elle quem levou o Gabriel Negreiros a casa de D. Leopoldina, e lhe insinuou o casamento com a filha. Não o occulta. Mostra-se glorioso

pelo feito; e porventura, na segurança com que o defende, póde quem souber penetrar o espirito alheio descobrir grande fé em triumphos mais altos. Os mais atrevidos interrogam-n'o insolentemente.

— Dize? Quanto ganhaste? Quanto te deu a commissão? Um negocio d'esses não se faz de graça. Levam-se cincoenta contos a um pobre diabo, que não tem onde cair morto, e não se ha-de receber esportula?!...

O doutor não se desnorteia com tão agressiva grosseria. Responde sereno, mesmo risonho:

— Não ganhei nada, mas tenho n'isso muita honra. Que teem vocês a dizer? Arranjei um magnifico casamento para um amigo; fiz um serviço á terra.

— Sim! Fiz um serviço á terra!... continuava com calor. Fixo aqui uma bella fortuna; isso não é indifferente. Ámanhã, Deus sabe onde ella iria casar, e com ella lá se ia embora o dinheiro.

Aproveitando o silencio produzido pela surpreza da reprimenda, completamente senhor de si, seguro da superioridade, affirmava:

— Vocês teem muita lingua, mas não é com isso que se governa o mundo. A riqueza é a mola real.

Depois, dando uma volta, de mãos nos bolsos, deante dos companheiros, encostados ao balcão, concluia com voz moderada e doce, apoiado na bengala, e curvando-se em attitude de mansidão:

— Afinal, não se póde dizer que haja desigualdade. Ella tem uma fortuna razoavel; elle é um rapaz intelligente, de boa familia. Isto, meninos, ainda vale alguma cousa... Deixem lá.

II

O dr. Marques sahia sempre victorioso das discussões sobre o casamento de Gabriel. Não era só pelo vigor d'espirito e vontade audaz amiga de dominar. Entre as varias gentes da loja do Candido, atravez de pontinhas d'ironia e sarcasmo, penetrára tambem a convicção da necessidade de prender boas fortunas em Villarinho, para lustre e grandeza da villa. Muito se havia feito nos ultimos annos, — reconstrucção da ponte sobre o rio Alvo, reforma do caes, acquisição d'um barco salvavidas para o porto, alargamento da rua Direita, abertura da estação telegraphica até ás nove horas da noite e augmento de distribuidores do correio. N'este momento, porém, a collocação d'uma bateria de artilharia aquartellada no antigo convento benedictino, quasi uma fortaleza de granito,

sobre o rio, enche de jubilo os habitantes da nobre e antiga povoação. Esperam-se magnificas vantagens para o commercio; a gente fina prepara-se para uma nova vida de sociedade elegante e primorosa. Já havia juiz de direito, delegado, administrador, duas gazetas semanaes para defeza dos interesses do concelho, escrivão de fazenda, recebedor, capitão do porto, director d'alfandega, e até mesmo um posto de fiscalização da costa com muito pessoal, commandado por um homem gordo que vaidosamente pretendia ser graduado em capitão. Tinha mais tres familias nobres, alguns commerciantes ricos, dois medicos e quatro advogados, não faltando proprietarios independentes para occupar com honra e merecimentos as cadeiras da vereação municipal. Mas a chegada da bateria escurece a antiga prosperidade. Não se sabe ao certo o numero d'officiaes; uns calculam trinta, outros, conhecedores de cousas militares, pretendem reduzil-os a vinte e tres, e ainda uns ultimos, impertinentes, amigos de deprimir, não querem que exceda quatorze. É todavia incontestavel que a villa receberá boa provisão de pessoas elevadas, emquanto o povo cresce com basta soldadesca e a rua se anima, graças ao estrepito de cavallos, ao sacudir

pesado das carretas e á passagem contínua das fardas avivadas por galões dourados e bandas vermelhas.

Por uma casualidade mal explicada, Villarinho encontra-se n'esta conjunctura com uma falta grave : — não tem ainda club. Varias tentativas se haviam feito, todas sem resultado. Compra de mobilia, incluindo o bilhar, renda de casa, sustento do creado, tudo bem sommado atemorisára até então os poucos espiritos emprehendedores. Era difficil reunir o capital d'installação ; e presumiam-se difficuldades na cobrança das joias e mensalidades de muitos socios, aos quaes certos queixumes segredados entre victimas haviam creado fama de retardatarios no pagar.

Hoje, porém, a constituição do club tornou-se uma necessidade urgente.

— Impõe-se, disse na loja do Candido o dr. Marques. É preciso receber os officiaes dignamente. Quando ahi vier o general fazer a inspecção, onde querem vocês recebel-o ? Aqui ? ! . . . Ha cousas de que uma terra de certa ordem não póde prescindir.

Os timidos e incredulos apontavam embaraços.

— E dinheiro ? ! perguntavam. E directores ? !

— Tudo apparecerá, respondia o Marques, guardando para surpreza o seu segredo. Mesmo, quanto á direcção, é claro que o presidente ha-de ser o commandante da bateria.

— Vê ? !... observou um com fumos de homem prudente. Ahi encontro eu um conflicto muito sério. E o juiz ? !... Sim, que quer você fazer do juiz ? !... Com certeza, vae ficar melindrado. Ha-de pôr-se lá, abaixo do commandante ? Estes rapazinhos vém das escolas muito seguros de si, e não sabem o que é a vida pratica. Isto em questão de sociedade precisa-se muito tino, muita cautela !

O Marques replicava, sempre afoito :

— Fique melindrado ou não fique, pouco importa. Quer agora comparar as vantagens que nos dá a bateria com as do tribunal ? Por detraz do juiz está meia duzia d'empregados, e com o commandante vém muitos officiaes. Estas cousas não se regulam pelas basofias de ninguem. O que se procura saber é o interesse da terra.

De resto, esses receios mostraram-se infundados, porque, quando se tratou da primeira reunião para organisar os estatutos do club, o juiz, o dr. Guedes, magistrado pausado, grave, delicado e muito religioso, pontual á missa e ao officio da semana

santa, prevendo o convite logo declarou que a sua posição não lhe permittia occupar logares onde corresse risco de desacato o respeito devido, não á sua pessoa mas ao cargo que tinha a honra de representar n'aquella comarca. Accrescentára todavia a confissão do desejo de servir e ser util, como particular, a uma terra na qual, com orgulho o dizia, só recebera provas d'estima.

A reunião foi na casa da camara, a pedido do presidente, de facto por instancia do dr. Marques, cuja figura de moço robusto, movendo-se de manhã até á noite, lhe começava a grangear fama de muito activo. Alli, depois de por simples prazer experimentar a generosidade dos homens ricos de Villarinho, aberta a subscripção para a compra de mobilia e averiguado que não passava d'uma somma mesquinha, teve o doutor um ensejo brilhante de revelar o seu segredo n'este grave problema da constituição do club. Já ha muito conversára com o amigo Gabriel, levando-o a prometter-lhe os adeantamentos necessarios para a primeira installação. Por isso, em meio do desfallecimento e contrariedade produzida pelo fiasco da subscripção, no conflicto amargo da avareza e da vaidade, do impulso de guardar e do desejo de

fugir á representação de papeis tristes, o Marques tocou no cotovello do Gabriel e murmurou-lhe ao ouvido :

— Anda. Dize-lh'o agora.

O Gabriel, lançando pela sala um olhar timido, cedendo á instancia do amigo, resolveu-se a articular um sumido « Peço a palavra ».

E o presidente, sem demora, acudiu :

— Tem a palavra o Sr. Gabriel Negreiros.

— Sr. presidente, começou o rapaz, pedi a palavra porque me lembra fazer á assembleia uma proposta, se ella m'o consente. Em logar de tentar a compra de moveis por subscripção, o que é incerto e desigual, eu poderei abonar sem juro as quantias necessarias, recebendo-as em prestações ou de qualquer outro modo, quando as mensalidades dos socios o permittirem.

A sensação produzida por esse breve discurso foi tal que o calor do applauso lhe pôz termo, antes mesmo de se saber se o orador queria continuar. Dissipou-se a atmosphera pesada da sombria exigencia de recorrer á algibeira dos bons habitantes de Villarinho ; o allivio redundou em jubilo, manifestando-se em viva loquacidade. Entre vibrações de expansiva alegria, o presidente, o Chaves Braga, fidalgote cortêz,

bom mestre de cerimonias, muito dado a mesuras, usando luneta d'ouro presa por um fino cordão do magnifico cabello da filha, encerrou d'este modo a sessão :

— Creio interpretar os sentimentos da assembleia pedindo um voto de reconhecimento pela offerta generosa do illustre filho d'esta terra, o Ex.mo Sr. Gabriel Negreiros.

— Consignado na acta ! interrompeu o Borges, provedor da Misericordia.

— Na acta, na acta ! bradaram todos.

— Esse era o meu pensamento; continuou o presidente. Quando, meus senhores, aos pergaminhos herdados e ao brilho da fortuna se juntam sentimentos generosos, bem se póde dizer de quem tantas virtudes reune que é um perfeito cavalheiro.

Os apoiados e a pressa de tratarem, uns dos seus negocios, outros dos seus prazeres, remataram a sessão.

Dentro em pouco, na loja do Candido, o dr. Marques commentava :

— Talvez ainda vos pareçam maus os casamentos ricos. Ahi está para que serve a fortuna, em mãos de quem a saiba gerir, já se vê ; para cousas d'utilidade publica. Não tivesse o Gabriel a fortuna da brazileira, e eu queria vêr como vocês se des-

embaraçavam d'este encargo da compra de mobilia.

— Como se desembaraçavam ? ! redarguiu ciumento o Neves, secretario da administração, que nunca saldava as dividas da tenda. Como se desembaraçavam ? ! . . . Como nas outras terras ! Antes de vir para aqui, estive em Paradella do Rio e tinhamos lá um club magnifico. Talvez este nunca venha a ser tão bom. Pois não foi preciso dinheiro de brazileiros !

— Não, ponderou o Guimarães, escripturario da Santa Casa e rapaz de pobreza alegre, o que me parece é que o Gabriel foi um grande tolo. Eu, se tivesse dinheiro, era para mim. Lá para os outros gozarem, temos conversado. Mandava logo ao diabo o rabujento do Borges. Saiu-se hoje a exigir-me que fosse assistir todos os dias á pesagem da carne para os doentes. Elle que a pése ! . . . Sou porventura mesario ?

Sem embargo d'opiniões desencontradas, a impressão mais commum foi favoravel ao Gabriel. Reconhecia-se ter prestado bom serviço á terra. Não se podia prescindir do club.

Em testemunho de gratidão, immediatamente o elegeram director, dizendo-se desde logo que nenhum outro havia de mais merecimentos para o cargo. O pro-

prio juiz, sempre escutado como auctoridade em regras de bom tom, chegando a incluir o respectivo codigo entre os demais de processo e penalidades, disse no tribunal, perante os escrivães, em conversa com o delegado e o dr. Venancio, respeitavel advogado antigo :

— Creio que fazem uma bella escolha. É um logar muito melindroso ; ha poucos competentes para elle. O Gabriel parece-me discreto e fino, muito bem educado. É de familia. Eu fui muito da casa da mãe. A avó era uma senhora muito distincta.

E, continuando a prelecção, a que o silencio attento ou indifferente dos ouvintes convidava, explica :

— É um cargo muito melindroso. Precisa-se conhecer toda a ordem e cathegoria social, para pôr cada um no seu logar e não desconsiderar ninguem. Depois, ha sempre attrictos ; é necessario um genio conciliador, delicado, para resolver qualquer divergencia. E, além d'isso, é indispensavel a galantaria propria d'uma sala ; não podem dispensar um homem que saiba receber as senhoras. Isso de modo algum !

Por estes e outros casos identicos se retardava habitualmente a abertura da audiencia. Já os escrivães propagavam,

sem o menor rebuço, que o juiz era excellente, mas muito massador, capaz de deixar as partes um dia inteiro á espera de despacho, só para prégar cortezias. Um velho, mais ousado, que servira no exercito liberal e na rudeza das campanhas tomára modos de viril desdem, chamava-lhe mesmo cavallo das cortezias. Alludia talvez n'este epitheto á estreiteza da sua intelligencia; mas esse conceito não será inteiramente justo. Pelo menos, não é confirmado pelo sentir geral de Villarinho, onde o dr. Guedes em muita circumstancia representa o voto supremo. Na propria installação do novo gremio, está sendo arbitro de toda a duvida. Sem esta sólida auctoridade, muita incerteza se prolongaria. Foi elle que decidiu a questão do pavimento no pateo da entrada, e foi elle tambem que baptisou o club com o nome de *Associação Recreativa de Villarinho da Praia*, ponderando que a palavra *club* não era portugueza e podia ser tomada em sentido menos modesto e grave, destoando inteiramente do caracter das pessoas destinadas a frequentar aquella casa.

Depois de vario exame, a associação ia installar-se n'uma casa antiga, de grandes salões, propriedade do presidente da camara, que, instigado pela generosidade do

Gabriel, declarou prescindir da respectiva renda durante dois annos, liberalidade mal interpretada pelos que viram na proposta unicamente a arte de captar arrendatario para um casarão abandonado, em grande urgencia de reparações.

Se assim foi, não se enganou o proprietario astuto. A direcção, tomando em conta as boas fortunas que rodeavam tão auspicioso inicio, resolveu ladrilhar o vestibulo espaçoso, simplesmente calçado de seixo humido e roliço, onde em tempos de singeleza bateram ferraduras das muares de jornada, presas ás argolas que as paredes ainda agora ostentavam. O Ferreira, cordoeiro enriquecido em negocios de pescado, admittido na direcção para representar o elemento commercial, julgava bastante o ladrilho de tijolo vermelho ordinario; outros inclinavam-se para um pavimento de madeira, por ser menos frio; a maioria optava pelo ladrilho mosaico, como em Lisboa, affirmando-se ser este o systema acceite nas melhores casas da capital. Restava determinar a côr. Logo foi tambem opinião unanime que devia ser de duas côres, intercalladas, para destacar, segundo sensatamente observou o Chaves Braga. Mas claras ou escuras? O José Justino, escrivão da capitania do porto, um rapaz

methodico, de gosto apurado, conforme a voz corrente, reformára ha pouco a casa e encontrava-se portanto em maré de sciencia experimentada em obras.

— Que diz alli o sr. José Justino? interrogou o juiz com o seu tão apreciado instincto de inquirir.

— Lá na minha casa, explicou o rapaz, tambem estive em duvida. Afinal resolvi-me pelo branco e preto. Em tempo de chuva as côres claras são mais sujeitas a deixar vêr a lama; fazem um máu effeito. Ora aqui, numa passagem constante...

— Sim, sim, com certeza. Branco e preto, sentenciou o Guedes.

Mas o Neves, o da administração, homem que tinha visto muita terra e se reputava entendido, habitualmente propenso a arripiar a opinião dominante, confessou:

— Francamente, não gosto. E' tristissimo. Parece que estamos de lucto alliviado.

Aqui recomeçou o debate, rematando, sempre por virtude da intervenção graciosa e prudente do juiz, na escolha do ladrilho branco e preto com cercadura de grega vermelha, uma gregasinha, na expressão meliflua do Chaves Braga.

E assim corriam com velocidade e harmonia os trabalhos da installação do gremio de Villarinho.

A propria eleição de directores, em que podia temer-se qualquer aggravo de consideração e respeitabilidade, ficou admiravelmente composta, em magnifico accordo. Presidente, o commandante da bateria! Sobre isso nenhuma duvida; era a consequencia do novo estado de cousas, em certo modo a homenagem devida aos hospedes illustres. Depois, o Gabriel tambem não se discutia, por ter emprestado o dinheiro, ser fino, bem educado e com tempo disponivel. Em seguida, o Ferreira, cordoeiro, por causa do commercio; não convinha pôr de parte um elemento de tanto poder, embora se temesse que o commandante militar estranhasse a companhia. Para trabalhos d'administração interna escolheu-se o José Justino, pois, quer em casa, quer na repartição, tinha tudo n'uma ordem admiravel. E finalmente elegeu-se o Neves, por ser má lingua, para o satisfazer e obstar a que constantemente prégasse na loja do Candido, inventando defeitos e ridiculos n'uma instituição da qual dependiam altos beneficios economicos e moraes.

O dr. Marques fôra convidado, mas recusou, allegando muita clinica. E o Chaves Braga, com quem o Gabriel instou, querendo ceder-lhe o logar, defendeu-se com

os trabalhos da presidencia da camara que lhe tomavam o tempo todo. Até, por causa d'interesses publicos, trazia as cousas particulares em desordem, do que muito se queixava sem ninguem o acreditar.

O Borges, provedor, apreciando a lista dos directores, com a sizudez reflectida que o caracterisava, immediatamente adivinhou o architecto de tão bella construcção.

— Sim, senhor! exclamou. Conhece-se aqui o dedo do gigante. Logo se vê a obra do dr. Guedes. É, na realidade, um homem de muito senso!... De muitissimo senso!...

Homem de afamado bom senso, o juiz, n'estes trabalhos da organisação do gremio, que mais tarde em outras comarcas referiu com justo orgulho, juntou ao conhecimento e prudencia um raro desinteresse. Começou por abrir facilidades, afastando desde principio o seu nome da lista dos candidatos á direcção, e continuou prodigalisando a cada instante o bom conselho. Quando trataram da assignatura de jornaes, foi tambem elle que escolheu, — um de cada partido politico, a *Illustração franceza* e o *Commercio portuguez*. A indicação d'este ultimo revelou ainda uma vez a previsão segura. Ninguem se lem-

brára de tal. Só elle podia imprimir á associação o caracter d'elevados intuitos extra-politicos, suscitando na meza de leitura interesses commerciaes e questões economicas, alargando a sympathia da aggremiação até ás classes trabalhadoras.

Não foi, todavia, tão completo e feliz o zelo que tamanha actividade ficasse isenta de descuido. A associação abriu as salas antes de ter estatutos approvados. Embora lavrados e sujeitos á approvação do governo civil, ninguem teve pressa de solicitar o alvará respectivo; assim acontecia que o gremio funccionava illegalmente. Alguem o lembrou; e o dr. Guedes, a quem apavorava ter parte em desacatos á lei, por honra propria se encarregou de escrever ao secretario geral pedindo urgencia no despacho. O secretario respondeu. Não fôra descuido, mas escrupulo, o motivo da demora. Da ultima lei, que revogava a do anno anterior, deprehendia-se que, não obstante ser a approvação no governo civil, o pagamento do sello e o registo eram feitos na séde do concelho; e elle, secretario, para evitar responsabilidades, teve de consultar o ministerio do reino, o qual, por sua vez embaraçado, depois de attento exame publicou uma portaria elucidativa, mandando effectuar

a sellagem dos estatutos d'associações de recreio pelo escrivão de fazenda.

Encarregaram da tarefa o Gabriel, que sem tardar se dirigiu ao escrivão, o Martins Rato, homem impertinente e malcreado, sempre desejoso de ser desagradavel. Resmungando, a folhear *Diarios do Governo*, sebentos, desbotados, os cantos gastos das dedadas humidas de saliva, respondeu sem levantar os olhos da meza :

— Tem a pagar sessenta e tres mil réis.

— Sessenta e tres mil réis ! diz surprehendido o Gabriel. E' impossivel.

— Impossivel ! Talvez o menino queira saber mais do que eu ?

— Não quero saber mais nem tanto. Mas ainda ha pouco a irmandade de S. Sebastião pagou vinte mil réis.

— Pagasse ou não pagasse, não lhe ponho o sello nos estatutos por menos. E vá, que é favor. A minha obrigação era impôr-lhe uma multa. Quem lhes deu licença de abrirem a associação sem estatutos approvados ? !... Sabe o que lhe digo ? !... Basofias e toleimas. Não vejo outra cousa.

E continuou, n'este tom, durante alguns minutos, aggressivo, vasando a bilis sobre a cabeça do Gabriel, que recebia o baptismo

da dedicação á prosperidade de Villarinho da Praia.

Desanimado, sem ter levado a cabo a sua missão, veio dar conta ao juiz das exigencias do cruel funccionario.

O juiz sorriu.

— Deixe-o comigo, respondeu.

E no dia seguinte, á volta do tribunal, eil-o em frente do escrivão.

O Rato, prevendo o motivo da visita, mas querendo ostentar ignorancia, com um sorriso de especial delicadeza, já conhecido n'outras horas de triumpho, perguntou amavel:

— Então V. Ex.ª que manda?

— O Gabriel informou-nos de que V. Ex.ª applicava á associação o penultimo regulamento do sello. Ora eu, á parte mesmo a questão de se tratar d'uma obra d'interesse publico e por isso se dever dispensar toda a benevolencia, parece-me que os estatutos estão comprehendidos na disposição do decreto n.º 4, D, de 14 de julho ultimo.

— V. Ex.ª leu o § unico do artigo 19.º?

— Li, mas, salvo o devido respeito, observava o juiz armando-se em dizeres de cortezia, não regula este caso. Para este, a taxa é uniforme. O caso alli previsto é o das associações se destinarem a operações commerciaes.

Então, o Rato discutiu com calor. O facto de lidar com o juiz, pessoa de cathegoria superior, accendia-lhe desusadamente o despotismo. Odiento, por ter arrastado uma vida de submissão, sem poder reagir contra os superiores, vingava-se nos dependentes, arvorando em presumpções de justiça a crueldade. Era sempre assim com os pobres contribuintes. Tendo ensejo d'opprimir victima mais emplumada, o prazer redobrava; n'essa embriaguez ninguem o domava.

O dr. Guedes saíu derrotado, como o Gabriel, mas, mais feliz do que este em boas relações officiaes, dentro de poucos dias voltava á refrega, armado d'uma carta do delegado do thesouro, com ordens cathegoricas.

O Rato cedeu, advertindo n'um lamento da integridade coagida a calcar a lei:

— Manda quem póde. Está muito bem,

E o gremio pagou o sello, tal qual a irmandade de S. Sebastião.

A empreza mostrava mais bastas difficuldades do que era de prevêr, intitulando-se sociedade recreativa. O recrutamento dos socios foi grave problema. Limitando-o a pessoas de condição elevada, reduzia-se por tal modo que se cahia em falta de meios economicos para a sustentação

do brilho correspondente á altura da missão ; se se alargava, desceria muito baixo em materia de educação e respeitabilidade, melindrando pela camaradagem inferior os de graduação indiscutivel. O dr. Guedes, poder occulto, decidindo, deu a regra :

— Um justo meio ! Nem tudo ao mar nem tudo á terra. O essencial é apresentarem-se decentemente vestidos e com delicadeza no trato. No mais, hoje em dia, lembrou suspirando, já não se olha á ascendencia de cada um. A grande nobreza, meus amigos, é o dinheiro !

Todos acceitaram o conselho, sobretudo os que sentiam em si mais nobreza que dinheiro, e entraram a fazer a lista dos socios admissiveis, reputando-os pela decencia do trajo, delicadeza e dinheiro.

O mais discutido foi o Rosado. Antigo sargento, deixou as armas pelo casamento com a viuva d'um brazileiro, senhora d'alguns bens. Agora vivia em Villarinho, onde recebia as rendas dos seus predios, lia escrupulosamente o *Diario de Noticias*, sem perda dos annuncios e reclames, e passeiava de bengala de canna da India e castão de marfim, examinando as obras publicas e particulares, de cujo adeantamento podia dar conta exacta. O Ferreira estimava-o ; na ultima eleição indicou-o

para vereador, conseguindo elegel-o substituto; e constantemente lhe punha ás ordens os caixeiros, para o poupar a deligencias enfadonhas, como pagamento de contribuições, despachos na estação dos caminhos de ferro, no correio, no tribunal e outros passos sujeitos a impertinencia provavel. Fôra administrador dos bens da viuva, emquanto esta não casou segunda vez; e a amizade com que captára o marido, induzia em presumpção legitima de ser futuro herdeiro do casal sem filhos nem parentes.

Consentiriam os officiaes da bateria em tratar n'uma situação d'igualdade o antigo sargento? O caso discutiu-se com as cautelas necessarias para não magoar o Ferreira, vindo a concluir-se que se podia admittir o Rosado. Já não era sargento, pedira a demissão, nem sequer se reformou; tinha de ser considerado como aquillo que na realidade representava actualmente, — um proprietario.

Figura arredondada pelo habito de alimentação succulenta, bem escovado, bem engraixado, passo largo, mas em cadencia, balouçando o corpo, com aspecto de contentamento e prosperidade, — a todas estas virtudes o Rosado juntava a companhia de um cãosito pequeno, de focinho negro,

rabo encaracolado, colleira de couro com chapa amarella, e guizo ao pescoço. Eram inseparaveis. Admittido na associação o antigo sargento, na mesma hora alli entrou para todos os effeitos o *Catita,* seu fiel amigo.

Os socios não o estranharam. O proprio commandante da bateria, homem chão e bondoso, contemplando o animalsinho, de cujo instincto se referiam cousas surprehendentes, recordou commovido os talentos d'um terra-nova que em tempos possuira e o acompanhou em longas marchas, querido dos soldados. Esse chegára a salvar uma creança, agarrando-a na agua pelos vestidos; quando morreu, foi em casa tão grande mágoa como se morresse pessoa de familia. Por isso o militar jurára nunca mais ter cães.

O dr. Venancio, porém, apezar de toda a affabilidade propria do seu trato singelo, nunca se associára a este elogio dos animaes. Aborrecia o *Catita,* como tudo quanto perturbasse de longe o silencio solemnissimo da partida do boston. Uma noite em que o doutor perdia e o cão brincava, agitando o guizo sem parança, o doutor, faltando-lhe a paciencia, ao marcar o jogo resmungou de modo a ser ouvido pelo Rosado :

— Podéra!... Com acompanhamento de guizos, para saccudir a môsca. Julgam que isto é estrebaria!...

O Rosado ouviu, não replicou, levantou-se, e, cumprimentando, saiu, dignamente.

No dia seguinte, o Ferreira explicou aos collegas que elle estava melindrado, com motivo; não se podia admittir uma grosseria d'aquella ordem. O Venancio devia dar-lhe uma satisfação.

Encarregaram o Gabriel de reparar o desastre. Foi dizer ao Rosado que era justo desculpar Venancio, não tomar assim á lettra as suas palavras. Aquillo fôra um desabafo de velho, muito perdoavel, sabendo-se de resto que elle era incapaz de offender alguem intencionalmente. O offendido, porém, córou, amuou, e não sahia de replicar:

— Agradeço muito a V. Ex.ª, muito. Mas não volto. Não foi V. Ex.ª que me offendeu. A obrigação é do dr. Venancio. Prezo-me de tratar a todos com delicadeza para igualmente ser tratado. Desde que entrei n'aquella casa, nunca ninguem teve de mim razão de queixa.

— Ora essa! Todos reconhecem...

— Não posso portanto admittir, que me offendam sem a minima razão.

Foi necessario intervir o dr. Guedes, com a auctoridade e decisão proprias da magistratura e da edade. Tomou por caminho direito; expôz as circumstancias ao proprio dr. Venancio; pediu-lhe que dissesse duas cousas ao homem, invocando a necessidade social de evitar conflictos e viverem todos em paz.

O doutor não se fez rogado. Com o habitual desprendimento, dirigiu-se a casa do Rosado, pedindo-lhe mil desculpas, entremeiadas com argucias d'advogado, das quaes podia em boa logica concluir-se que os insultos ao cão de modo algum alcançavam o respectivo dono.

O Rosado e o *Catita* voltaram á associação. D'ahi em diante o andar do antigo sargento redobrou de certeza na medida, revelando dignidade que ia a tornar-se solemne.

A opinião geral dos socios foi contraria ao Rosado; toda se admirou da bondade do dr. Venancio. O Neves, incisivo, prégava:

— É boa! Não póde agora uma pessoa fallar como quizer! Se o outro tinha dito que isto não era estrebaria, que lhe respondesse no mesmo tom. Fosse comigo!?... Respondia-lhe logo: — Ás vezes, parece-o. E elle havia de acommodar-se.

Demais, outros factos inclinavam a julgar excessivos os melindres do Rosado. Não tinham o Borges e o dr. Marques discussões violentas quasi todas as noites? E perdoavam-se desmandos de linguagem mutuos, ficando sempre bons amigos.

O Borges, que nunca sahira de Villarinho, na estreiteza da sua educação, julgou grande mistér de caridade a provedoria da Misericordia. Cuidava dos doentes para terem cama limpa, remedios a horas e caldo apurado, e ainda por cima dava do seu bolso quanto podia aos muitos desgraçados que o acaso lhe fazia encontrar. Imaginou, o ingenuo, que a caridade devia ser o allivio da miseria alheia, traduzido a cada passo em pequeninas acções. Mas o dr. Marques, energico, premeiado nas escolas de medicina, não descansava em limpar a villa de velhas teias d'aranha. Inspirado por alta sciencia, persuasivo, atacava o pernicioso costume da esmola.

— Fique o sr. Borges sabendo, dizia. Hoje é uma cousa inteiramente condemnada. Dar esmola é um acto ainda mais immoral do que pedil-a. A lucta pela vida é a grande lei. Quem não póde, desapparece. E quanto mais depressa desapparecer, melhor para a sociedade. O senhor não manda varrer a sua casa?! Pois é a

mesma cousa. Uma vassoura. Dar esmolas é como conservar a porcaria.

— Quer então que essa gente morra á fome? perguntava o Borges atonito com tamanha andacia.

— Não, senhor. Não me entende. Se não estuda, que quer que lhe faça?!... Ha as instituições de previdencia; saiba. Não é necessario matar ninguem á fome. O que se precisa é pôr a sociedade em ordem, sequestrar os elementos nocivos, perturbadores, os que propagam o vicio e a doença. Os poderes do estado devem regular essas cousas. Monte-pios obrigatorios para a velhice, invalidos, etc... Saiba mais. Isso mesmo do hospital é uma velharia. N'uma sociedade bem organizada é desnecessario. Os soccorros prestados no domicilio são a grande doutrina do futuro.

— Será o que quizer! respondia o Borges, desnorteádo pela novidade, defendendo-se nos ultimos reductos. Eu sempre ouvi a minha mãe que bastava cada um cuidar dos visinhos para não haver fome. De casa d'ella saiu muito pucaro de caldo e ladrilhos de marmelada para doentes, e elles lá viviam e morriam nas suas casas, em paz e socego, muito velhinhos, só atidos á caridade. E olhe que não queriam mor-

rer, não!... Agora teem essas cousas todas lá da sciencia, e parecem lobos. Ainda ha bem poucos dias vinha ahi nos jornaes que n'uma terra, não sei onde, a policia matou desenove operarios d'uma fabrica por causa das taes greves.

— É que o senhor não comprehende a evolução. Isto é tudo uma necessidade. Estamos n'uma epoca de transicção. Organisa-se uma sociedade nova. Que diabo importa morrerem vinte ou trinta pessoas?!... O essencial é saber-se para onde vamos.

— Olhe, esses que morreram já sabem para onde foram. Para o outro mundo.

E os socios da cavaqueira, embora muito admirassem a sciencia do Marques, riam d'estas saidas do Borges, que por vezes lhe davam momentos de victoria. Era então, quando a assistencia o animava com risos d'applauso, que ía até atacar o doutor na propria sabença medica. Porque o Borges, apezar de supposta ignorancia e cultura superficial, tinha tambem doutrinas medicas.

Para elle, toda a arte therapeutica estava em acertar com os temperamentos, entre os quaes temia sobretudo os temperamentos calidos. A esposa, por exemplo, soffria muito de ouraços de cabeça, por virtude

d'aquelle temperamento cálido, aliás de familia. Os Brandões, de que era oriunda, todos tinham aquella terrivel tendencia. Por isso não consentia que ella tocásse em fructas quentes, principalmente em melão. Mesmo os figos, nunca os comia sem lhes beber em cima um grande cópo d'agua fria.

O Marques ria francamente das prelecções medicas do provedor. Entrando n'esse campo chegava á insolencia :

— Não diga asneiras, pelo amor de Deus, respondia-lhe paternal, encolhendo os hombros. Ha lá fructas quentes ou fructas frias ? ! As fructas são todas frescas. Em alguns casos são até um medicamento excellente. Que diria o senhor se visse um doente tratado só a uvas, como se faz na Suissa ?

— Que dizia ? !... Que provavelmente ia para os anjinhos, como o outro da perna quebrada.

— Lá vem a perna quebrada !... Foi um caso de tetano, explicava o doutor voltado para o commandante da bateria, significando dever explicações á sua illustração ; uma fractura acompanhada de ferimentos profundos nos musculos iliacos. O enfermeiro não teve talvez o cuidado necessario ; e deu-se a infecção, sobreveio

o tetano. São casos, de resto, frequentes...

— Quaes frequentes!... Foi gangrena, é que foi! Ao dr. Thimoteo nunca lhe morreu um. Mas como?! Camphora, muita camphora. Era da escola antiga. Não andava com esses algodões e aguas frias, que não teem nada, só cheiram mal. Aquelle sim, um mestre! Umas papas de linhaça, uns cosimentos, um purgante, a sangriasinha, e de longe em longe um caustico. E curava tudo. Depois... homem de caridade. Cada visita doze vintens. Agora!... O anno passado, o dr. Reis, de vir a uma consulta ao Chaves Braga, para uma ninharia que se tratava com barbas de milho, dez libras! Uma cousa que elle fez em menos de meio dia.

— E talvez fosse muito?! perguntava o Marques. Olhe lá se elle não o pôz logo a pé?

Felizmente, nem sempre a associação cahia n'estas sabatinas violentas, aliás pouco duradouras, porque tanto o Marques como o Borges não se demoravam muito, este por systema de deitar cedo, segundo o conselho do fallecido dr. Thimoteo, e aquelle apetecendo mais graciosa companhia e outros ares para o resto da noite. Mal se organisavam as mezas de jogo,

iam-se embora os dois, afinal bons amigos, perdoando offensas mutuas, pelo prazer do combate bastas vezes renovado.

No genero didactico, quem d'ordinario fallava sem opposição era o Ferreira. Entrava a fundo nas questões commerciaes, e não descurava o saber, acrescentando-o todos os dias com uma leitura methodica do *Commercio portuguez*.

O dr. Guedes disse:

— Tenho conhecido poucos homens que cheguem a isto, partindo de tão modestos principios.

Ao que o Martins Rato, escrivão de fazenda ha mais de vinte annos, sorria, lembrando na incorrigivel maledicencia certos rumores sobre a liquidação de uma herança do Brazil feita pelo Ferreira. Notou-se que o Ferreira, depois d'isso, alargou o negocio, e começou a dispôr de grandes capitaes, emquanto as pobres herdeiras se viam reduzidas a minguados haveres. Devia ser illusão dos maliciosos, que, não tomando em conta aptidões mercantis, queriam vêr na rapida prosperidade processos deshonestos. Demais, se taes cousas houve, acontecidas ha muitos annos, foram já perdoadas. O Ferreira está rico e juntamente muito respeitado.

Na associação, ninguem discorre melhor sobre assumptos commerciaes. O Guimarães, da Misericordia, com um genio alegre, amigo d'explorar a fraqueza alheia, interroga-o de longe em longe sobre o movimento do porto de Lisboa, os preços do café e o futuro provavel das emprezas de pesca. Sobre estas soffre graves apprehensões; não incita ninguem a estabelecel-as. Elle continua, porque a interrupção importaria maior prejuizo; mas é seu parecer que, não se construindo o caminho de ferro projectado, ligando a praia com os mercados do interior, o preço do pescado deixará de ser remunerador. E que espantosa memoria o auxilia na apreciação de todos estes factos! Recorda, de cór, sem errar um numero, as phases do imposto nos ultimos trinta annos, — crescimento progressivo nos primeiros treze annos, situação estacionaria em seguida durante largo periodo, abatimento rapido na ultima epoca.

— Falta de pescado? pergunta.

— Não, responde elle mesmo.

E ahi apresenta um calculo exacto da pesca recolhida, pelo qual se vê ter augmentado sempre.

— E' a baixa de preços, deduz com boa logica.

E então discorre sobre o meio de os elevar, — estradas, caminhos de ferro, reducção de tributos, melhoramentos na praia, serviços gratuitos do estado, até que remata n'um assomo de moralidade :

— D'estas cousas não querem saber os governos ! Tratam de despachar afilhados, e a riqueza do paiz anda á matroca. Por isso havemos de acabar na administração estrangeira. E verão o que isto é nas mãos dos inglezes.

Os rapazes, porém, na verdura propria da edade, sem darem justo pezo ás considerações do experimentado commerciante, não se pejavam de as interromper, se o acaso lhes trazia palestra mais amena, como a do Ascenção Valente.

— *Viva la gracia !* dizia o Neves a este ultimo, prestando homenagem á capa á hespanhola com alamares de prata que este trouxéra da ultima jornada a Badajoz.

De todos os socios era o Valente quem mais tinha viajado e mais viagens promettia. Estivera já na feira de Sevilha, em duas touradas de Badajoz, n'uma festa de Salamanca, e em Vigo. Por causa d'um ataque de grippe deixou de ir a Madrid em occasião de preços reduzidos, mas não desistia de levar a cabo a jornada, quando se lhe offerecesse novo ensejo, assim

como assegurava ir á primeira exposição de Pariz, se Deus lhe désse vida e saude.

O Neves admirava o Ascenção.

— Este sabe gozar! dizia.

Talvez houvesse inexactidão em tal juizo. O Ascenção não fallava só de viagens. Referia-se com igual calor a colheitas e a vinhas. Desde que era janota assiduo da casa do Candido, e agora tambem da associação, ainda ninguem lhe ouvira fallar d'um anno máu. Todo o verão repetia que as vinhas estavam magnificas e, apenas chegado o outomno, annunciava ter envasilhado uns poucos de mil almudes. Os maliciosos pretendiam haver elle herdado com as vinhas gordo mealheiro de peças d'ouro, mas ao ouvil-o todos se convenciam de que só o rendimento das vastas propriedades alimentava tão regalados ocios. O padrinho, o padre Lourenço, pae do rapaz no dizer d'alguns, embora a certidão do baptismo lhe dê pae e mãe legitimos, casados á face da Egreja, era um homem aváro, que não bebia vinho nem gostava de o dar, embora vendesse muito; sem vicios, trabalhava desde o nascer do sol, tendo dito missa ao romper d'alva, na capella visinha que pela remuneração da missa era tambem para elle propriedade de rendimento. Ora á frente

dos trabalhadores, ora de podão em punho, dando exemplo e tomando a peito a tarefa que cumpria como os melhores, ora em casa zelando o aproveitamento das palhas e fenos, arrumando a adega, onde não havia masso, torneira ou torquez fóra do seu logar, constantemente a observar as vasilhas para acudir a tempo á que ameaçasse toldar-se, não se sabia por aquelles sitios d'outro que igualasse o padre em economia e ambição. Só tinha uma fraqueza conhecida, — o afilhado. A esse, cujo estudo no lyceu se alongava sem termo, por intrigas de professores e camaradas, resultando todas em reprovação e abandono d'exames, o padrinho, aliás tão sevéro com toda a sorte de preguiça, tudo perdoava, continuando a abonar-lhe a mezada, acrescida, quando havia portador gratuito, com garrafões de vinho e carne de porco.

Depois de ter sido o unico rato das arcas de casa tão guardada, por morte do padre Lourenço o Ascenção ficou herdeiro de tudo, áparte um pequeno legado á creada; preteriu parentes e amigos, cujos serviços de resto o padre não deixou de aproveitar, julgando-os pagos em consciencia com varios favores e algum dinheiro que em vida lhes déra.

Com a herança o Ascenção deixou os estudos; não precisava trabalhar nem podia trazer ao desmazelo a administração da casa. Ajanotou-se; veio residir em Villarinho, porque na aldeia as noites eram insupportaveis, não havia com quem conversar; montou carrinho de duas rodas, necessario para visitar as vinhas, tirado por um cavallo caro; e deu o toque final á sua civilisação com algumas viagens. Tudo isto approvavam o Neves e o proprio dr. Marques, como mostra de tino e bom gosto, sem embargo da censura dos invejosos. Estes, no espirito de deprimir, davam aos bens do padre um valor mesquinho; queriam que o rapaz não tivesse rendimentos para tanto, andando a dissipar o mealheiro cheio a custo, em trinta annos d'avareza; iam até agourar pouca dura a tanto brilho.

Ou tivessem razão os amigos ou os detractores do Valente, todos o escutavam no club, sempre que elle discorria sobre as terras distantes que visitára. Até mesmo se tinha o capricho de em seguida os convidar generosamente para ceiar n'uma taberna honrada pela frequencia de gente fina da villa, não recusavam; por delicadeza, para não incorrerem em peccado de desagradavel esquivança ao convivio,

uniam-se á mesma meza murmuradores e apologistas.

Ahi, depois de vasados os primeiros copos, o Ascenção repetia com todo o relevo a impressão profunda das viagens.

— Ah, meninos, vocês não calculam! Imaginem um salão grande, como todas as salas do club reunidas. Eu sei lá... Talvez com trinta ou quarenta metros de comprido. Todo em columnas de jaspe, brancas, douradas em cima, ao pé do tecto; as paredes cobertas d'espelhos; em volta bancos estofados; as mezas de marmore. E tudo isto cheio, com um movimento espantoso. Fica-se a gente alli horas e horas, só a vêr aquelle movimento. Uma delicia!... Uma delicia!...

— Ha-de custar-te a aturar depois esta semsaboria cá do pasmatorio, hein, Ascenção? perguntava o Neves, compadecido.

— Nem me falles n'isso, filho. E' uma saudade... E que mulheres! ai! que mulheres! Para mim não ha outras. Não ha como as hespanholas. Que *salero!* ... *Adios, chiquito!* ... *Passe usted bien!* ... Que graça!

E o Ascenção desatava a fallar hespanhol, com gentileza igual á das moças gentis com quem tratára, despertando no peito dos amigos pesáda mágoa pela triste sorte que

lhes negava tão subtis prazeres. Lá pela meia noite, algum mais inclinado a erguer-se cedo lembrava que eram horas de recolher.

Emquanto se levantavam, o Ascenção estacava para dizer:

— Em Sevilha, meninos, a esta hora não ha um logar nos cafés. Na *Calle de Sierpes* é mais o povo que alli, na praça, ao domingo!

Atacado de iberismo, por contagio, o Neves apertava a mão ao amigo, despedindo-se em legitimo castelhano:

— *Buenas noches, caballero!*

Não póde, é certo uma pequena villa como Villarinho alcançar esses cobiçados esplendores andaluzes. Mas com um pequeno esforço poderá quebrar um momento a somnolencia e elevar-se á altura de terra civilisada. Por vezes se tem discutido o problema. Agora, instigados pela proximidade do carnaval, moços e velhos convém na necessidade de dar um baile.

O Chaves Braga, nunca esquecendo os interesses municipaes, acrescenta:

— Mesmo é bom fallar-se da terra e saber-se lá fóra que offerece divertimentos, para fazermos d'isto uma bella praia de banhos e atrair concorrencia. Dava-nos

uma riqueza enorme! Só os reaes da camara quanto não renderiam?!

Demais, o baile festejará a inauguração solemne d'aquella casa. O proprio dr. Guedes se prepara para renovar n'essa noite triumphos da mocidade, mostrando aos rapazes bem conservada gentileza de bailarino. Não é, diz elle, porque deixe de se sentir velho; só para animar.

Ahi por meiados de janeiro, reuniu a direcção com o fim de delinear a festa. Bem ponderada a distribuição dos trabalhos, reconheceram que todos cabiam ao Gabriel, por ter bom gosto e tempo disponivel, segundo na presença lhe confessaram, e tambem por ter dinheiro para qualquer adeantamento, conforme nos corredores reconheciam, em voz baixa, temendo offender os que não o tinham. Não havia outro. O presidente estava naturalmente excluido do serviço; pela cathegoria militar e preito devido ao commando de bateria, e ainda porque, sendo hospede na terra, como hospede tinha de ser tratado, com todas as honras e nenhum incommodo. O Ferreira nada podia, apezar d'affirmar vontade ardente de ser util; os trabalhos commerciaes absorviam-n'o, não tinha tempo. O Justino, tão methodico e ordenado em casa e na repartição, para o

gremio trouxe d'essas virtudes apenas a parte indispensavel a esquivar-se a todo o encargo. N'isso empregou attenção tão constante que nem uma só vez o desamparou. O Neves sabia de cousas de sociedade, mas era d'uma indolencia completa, amando a conversação e sacrificando-lhe tudo.

— Lá no dia do baile, contem comigo, afiançava. Sou capaz de dançar toda a noite e trazer essas salas n'uma poeira. Mas para os preparativos nunca tive o menor geito. Tenham vocês paciencia!...

D'este modo, ficava tudo a cargo do Gabriel, o qual, convencido da alta necessidade de manter a associação, convicção que os dizeres dos camaradas de continuo fortaleciam, acceitou a tarefa, intimamente disposto a sacrificios.

Quanto a meios pecuniarios, não es notava maior receio. Abria-se uma subscripção entre os socios; e, por certo, a generosidade e sentimentos patrioticos de Villarinho não se desmentiriam. Na meza de leitura deixou-se tinta, penna e uma folha de papel pautado, tendo em cima a indicação clara do seu destino.

De algarismos estava virgem. Alguns o estranharam, pretendendo que a direcção devia ser a primeira a subscrever. Outros,

porém, mais reflectidos, explicaram que as direcções não podiam ser as primeiras, para não fazer insinuação de quotas, e, de resto, entre os proprios directores havia alguns de poucos meios, como o Neves, que não se envergonhava de o dizer.

— O meu desejo, declarava, seria dar cem ou duzentos mil réis. Mas, com franqueza, um pobre secretario da administração com mulher e dois filhos... Sabe Deus o que custa viver decentemente!

O juiz, sempre correcto, sem desaprumar, não hesitou. Na noite seguinte á abertura da subscripção, todos os que viessem á sala de leitura podiam lêr no terrivel papel:

Affonso Ramalho Guedes ..... 4$500

E em seguida, escripto com mão tremula:

José Antonio da Fonseca Chaves Braga ..... 4$500

— Bravo! segredava-se em surdina.

Mas o impeto dos grandes desanimou os pequenos. O papel enegrecia com um vagar temeroso. Só algum mais singelo, que não contava dançar nem beber, lhe acrescentava qualquer modesta contribuição de cinco tostões.

Fóra d'isso, o enthusiasmo era grande.

Todas as noites interrogavam o Gabriel, insistentemente, sobre os seus projectos

de decoração e serviço. Para a decoração estava resolvido, — toda com plantas e flores naturaes, nada de mobilias pesadonas. A difficuldade era o serviço. O dr. Marques aconselha:

— Deixa-te de massadas. Isto, ou vitella, fiambre, e o tinto e branco, cá á moda da terra, ou então manda vir tudo de Lisboa. E' o melhor...

De tal modo o conselho se espalhou, que logo em circulo os camaradas se abeiraram do Gabriel, a perguntar-lhe:

— Então o serviço sempre vem de Lisboa?

— Talvez.

— Bello! Era esplendido, distincto.

Não foi sem proveito a boa ideia do Marques. O Gabriel, vendo-se só e desejando dar boa conta de si, encommendou o serviço em Lisboa; e metteu elle mesmo hombros á decoração, unicamente ajudado pelo padre Silvino, seu antigo companheiro da escola, coração de bondade e alegria em que o apetite de folgar se casava com não menor apetite de levar auxilio e contentamento aos estranhos. Em mangas de camisa, entre açafates de verdura e flores humidas, trazidas do campo á cabeça de raparigas alegres, palradeiras, andaram os dois amigos durante

um dia inteiro a estender pelas paredes braços de heras, semeiados de camelias brancas e vermelhas, e a enfeitar de viçosas frondes os lustres e serpentinas, d'onde brotavam as luzes, como chusma de pirilampos. Com tal diligencia e arte se houveram que, chegada a hora do baile, não houve uma unica discordancia de opinião; reconheceram todos, em repetidos parabens, o exito da festa. A mulher do commandante, que vivêra muitos annos em Lisboa e em assumptos d'elegancia gozava a reputação de grande auctoridade, approvou o juizo corrente, definindo-o e resumindo-o:

— Tudo simples, mas bonito; com muito gosto.

O Neves cumpriu. Veio cedo a dirigir a sala; ás nove horas fazia romper a primeira contradança, com o commandante, vistosamente fardado, e o Chaves Braga, de collete de setim branco e botões de brilhantes na camisa, a occuparem o centro das cabeceiras, emquanto dos lados o juiz e o capitão do porto, vis-a-vis, dignamente preenchiam identicos logares. Com a vista penetrante do homem pratico em mundanismo, fez duas salas de dança; uma para os de farda ou de casaca, outra reunindo os de menor rigor, mal ageitados

em pobres fracks e luctuosas sobrecasacas.

O trajo para o baile fôra questão prévia, muito debatida. Farda ou casaca, disse-se a principio. Depois, notou-se que com tal programma se excluiam dois terços dos socios e não houve remedio senão transigir. Nem o proprio Ferreira e o Justino, sendo da direcção, tinham casaca, escandalo que o Neves docemente castigou, dizendo-lhes de frente :

— Isto hoje, meus amigos, quem occupa logares de certa representação não póde estar sem uma casaca. Eu levo a minha para toda a parte.

Ambos os arguidos concordaram e ambos tambem encontraram boa escusa para ainda d'esta vez não fazerem tão refinado trajo. O Ferreira achou que era tarde, já não tinha tempo. O Justino, com invariavel methodo, ponderou que uma casaca se fazia para durar vinte ou trinta annos; por isso a queria talhada no Porto ou em Lisboa, e esperava a primeira jornada a qualquer d'essas terras. Então completaria devidamente o guarda-roupa.

Não obstante esta falta, o brilho da farda dos officiaes eclipsou a pobreza, e a *Associação recreativa de Villarinho* come-

çou o primeiro baile n'um resplendor nunca visto.

O Neves, correspondente do *Democrata*, de Lisboa, além de secretario da administração, atarefado com a direcção da sala, sem tempo de tomar apontamentos, recommendou ao Dias, amanuense, que fosse escrevendo: — « Aspecto deslumbrante. Mais de duzentos lumes no salão nobre. Cincoenta e dois pares. A ornamentação delicadissima, obra do benemerito director Gabriel Negreiros. Serviço profuso, da acreditada casa Gomes, do Chiado. »

Uma pequenina nuvem negra se formou porém, immediatamente apóz a primeira contradança. O capitão do porto, cujas dragonas tão brilhantemente adornavam a festa, veio passear sósinho para a varanda quasi deserta, a fumar, não occultando irritação e despeito. Informado do caso, accudiu o Gabriel, a saber o que incommodava o marinheiro.

— Estou muito bem, muito agradecido a V. Ex.ª, respondeu. Vim para aqui refrescar um pouco, que não supporto o calor da sala por muito tempo. Mas volto já. Não se prenda V. Ex.ª commigo.

Duas « excellencias » em tão curtas palavras eram a prova mais positiva da

exaltação do capitão. D'uma rudeza afamada, esse homem emparelhava o Martins Rato na arte de ser desagradavel. Tremia-se da capitania, onde todo o pedido encontrava recusa ou, no melhor caso, quando attendido, palavras de grosseria. Ha muito o commercio pedia a substituição do insupportavel official, allegando que no prolongado tirocinio em Africa desaprendêra de tratar com brancos. Sómente o Ferreira se entendia com elle, confessando a rudeza, mas julgando-a compensada por muito zelo e rigor no serviço. Perdoava os defeitos, prestando homenagem ás virtudes do funccionario com repetidas offerendas; o melhor peixe das redes e o maior cacho de bananas vindo nos navios chegados da Madeira eram para o sr. capitão, que nem já se dava ao incommodo de o agradecer, tão normal se estabelecêra a cobrança do tributo.

Essas cousas, todavia, proprias da vulgaridade quotidiana, não convinham ao dia de festa. N'esta hora tornava-se indispensavel que o vistoso official levantasse a viseira e trouxesse ás salas o fulgor das suas medalhas.

Elle parece que não se convenceu d'isso. Continuou na varanda durante mais d'uma

hora. Só tarde, proximo da ceia, reappareceu. Não quiz dançar mais. Finda a ceia, foi o primeiro a retirar-se. Evidentemente, estava magoado, embora ninguem percebesse a causa. O Martins Rato, ávido d'escandalo, deleitando-se nos males alheios, perguntava:

— Mas o que foi? Que teve o homem?

Até ao Neves quiz prender para explicações. Este, sacudindo-o, replicou:

— Eu sei lá o que diabo é?! Qualquer exquisitice. Ámanhã se verá.

— Oh, Valente, proseguiu cumprindo a tarefa e desprezando a curiosidade do Rato, annuncia uma valsa e manda tocar. Vá, vá; para irmos á ceia. São horas. Eu estou a cair!... Que estafa!...

Tinha razão. Na sala havia certo desalento. Não era pelo desgosto do capitão do porto; só o Gabriel o tomava tristemente a peito, como desastre insanavel. Desde a meia noite, a promessa dos vinhos e viandas accenderam a gula, e esmoreceram galanteios e apetites de dança. Logo que o commandante deu o braço á mulher do Chaves Braga, e este por sua vez convidou a mulher do commandante a entrar na sala da ceia, todos se precipitaram em seguimento dos illustres personagens. Foi um assalto, no

qual a providencia do fornecedor mostrou munições de sobra. Os mais activos enchiam os bolsos de rebuçados; até houve quem lançasse mão d'alguma garrafa de champagne, que, cuidadosamente escondida á saida, sob o capote, se destinou a celebrar em casa qualquer anniversario festivo da familia. Outros menos ousados contentaram-se em trazer filhos, hospedes e parentes vindos de longe, em grande numero. Alli se viam os dois pequenitos do Neves, atascando-se nas empadas e em *foie gras*, rara compensação dos dias magros que a estreiteza paterna lhes dava com frequencia. O proprio Justino, fazendo excepção ao costume e methodo, sente-se em maré de experimentar iguarias da côrte e acredita a capacidade d'um estomago, a que a disciplina creára reputação de sobrio.

A ceia converteu em delirio a solemnidade primitiva; e o baile terminou dia claro, rematado n'uma desinvoltura de valsas impetuosas. Ás seis horas da manhã sairam os ultimos, não sem um derradeiro e saudoso adeus ao confeiteiro, que por despedida os cevou de bolos e chocolate.

Tinha corrido tudo admiravelmente; só houvera aquelle desgosto do Freire, o

capitão do porto. Para o sanar, limpando a pequenina sombra em festa tão brilhante, havia resolvido a direcção reunir em casa do Negreiros ao meio dia, pedindo ao Guedes que apparecesse tambem. Ao certo, ninguem sabia o motivo do estranho proceder. Todos se inclinavam a julgar que provinha da distribuição de logares na primeira contradança. Fosse o que fosse, era indispensavel dar-lhe uma satisfação.

Quem havia de o procurar para tal fim? Só o Guedes, só elle, estava em circumstancias de prestar esse serviço á associação, á qual déra provas da maior solicitude. O presidente, como militar, tinha seus melindres em se dirigir ao camarada, receiando da grosseria perigosas consequencias. O Gabriel ficou preterido pela scena da vespera, em que o marinheiro se mostrára avêsso a entrar com elle em negociações de paz. Os outros não se reputavam á altura de tratar com um official da armada delicadezas de brio offendido. Só o Guedes! Juiz e diplomata, tinha inteiramente as condições necessarias.

Mas d'esta vez, desastre inacreditavel, foi infeliz. Começou por dizer ao Freire que a direcção, tendo notado que elle saira

do baile desgostoso, o encarregara de lhe apresentar os seus protestos de maior respeito, dando cabaes satisfações...

Mas o capitão, rehavendo a furia que nem a bem aproveitada abundancia da ceia conseguira acalmar, logo o interrompeu:

— Escusa V. Ex.ª de se cansar. Não ponho lá mais os pés! Elles não precisam de mim e eu tambem não preciso d'elles para nada. Divirtam-se quando quizérem, á sua vontade. O meu erro foi ter lá ido e pagar do meu bolsinho para as patuscadas dos outros.

Abrandando, caindo da descompostura na razão, pergunta n'uma rapida serenidade:

— Ora diga-me V. Ex.ª: — Um homem que tem doze annos de serviço em Africa, estes galões e tres medalhas de bom comportamento e valor, póde consentir em occupar logar inferior a um simples commandante de bateria, n'uma sala onde se reunem duzentas pessoas para inaugurar solemnemente a associação?! Parece-lhe isto bem?! Se elle era o presidente, eu devia ficar pelo menos ao lado. Significava uma deferencia com a armada. Devia ser elle o primeiro a pedil-a.

— Ora estas cousas não se tomam com esse rigor, observou melifluo o juiz, esperando vencer pela brandura. Veja V. Ex.ª

que eu estou nas mesmas condições, e não me julgo melindrado. Tambem era alli o representante do poder judicial, e fiquei exactamente como V. Ex.ª, ao centro das filas de lado, seu vis-à-vis.

— Permitta-me então que lhe diga mais: Com franqueza, estranho vêl-o aqui, contra mim, quando devia estar a meu lado. Foi desconsiderado como eu. A obrigação era pôrem nas cabeceiras o exercito, a armada, a magistratura e o presidente da camara, como representante do poder civil e da villa. Assim é que eu entendo as cousas; assim é que tenho visto em toda a parte por onde tenho andado.

Discutiram, córaram, empallideceram, mas o Guedes, magoadissimo, teve de voltar com a fatal resposta: « Não pedia nem acceitava explicações, e não punha mais os pés no club. Ia mandar uma carta a despedir-se ».

Então, o Ferreira pensou ter chegado o momento de interromper os numerosos trabalhos commerciaes e prestar serviço á associação:

— V. Ex.as dão-me licença de eu tentar convencer o homem?

— Pois não! gritáram todos. Tomaramos nós encontrar quem ponha termo a esta semsaboria.

— Deixem-n'o comigo, e não resolvam mais nada até ámanhã.

A' tarde, o Ferreira procurou o capitão.

— O meu amigo é o demonio, disse-lhe carinhoso. Esse genio, esse genio! Não admira; homem de mar, habituado ás ondas!

— Não terei razão, meu caro Ferreira?! responde mansinho o Freire, commovido pelo exordio lisongeiro. As desconsiderações que me teem sido feitas n'aquella casa não são de hontem. Vieram logo desde a fundação. Como explica você que elles tenham mettido entre os directores o Justino, escrivão da capitania, e me deixassem de fóra, a mim que sou o chefe? Arranjos, arranjinhos!

— Não, tenha paciencia. Isso não!... O Justino entrou alli por necessidade de termos um homem cuidadoso que se encarregasse de certas cousas.

E depois de doces explicações, nas quaes os melindres do Freire se dissipavam gradualmente, concluia o Ferreira:

— O meu amigo tem ou não tem vontade de se conservar aqui?

— Tenho, não ha duvida. Fazia-me grande transtorno embarcar. Farto de viagens estou eu.

— Então seja razoavel; não esteja agora a crear malquerenças com pessoas que o podem servir. Vê aquelle Chaves Braga todo cortezias, que não quebra um prato? Pois é homem para uma vingançasinha, esteja certo. Se lhe dá para embirrar comsigo, é capaz de pedir a sua transferencia, e consegue-a. Lá em cima dão-lhe importancia. Tenho observado isso.

Desenvolvido o thema, pôde o Ferreira ouvir quando sahia:

— Só você me levava a ceder. Faço pela sua amizade o que por nenhuma outra faria. Diga lá aos homens que volto á associação.

O Ferreira, portador da boa nova, teve um triumpho entre os collegas. Apenas o Guedes se mostrou magoado por não ter alcançado o que o mercante conseguira. O interesse compunha divergencias e antagonismos, que a generosidade e franqueza não haviam podido dominar. Bem compenetrada d'esse principio, a astucia experimentada do commerciante confirmou a amizade do capitão, mandando-lhe doze garrafas de vinho da Madeira em signal de reconhecimento. Era uma despeza prevista desde que tomára a seu cargo livrar os collegas da situação dolorosa. Não valeria a pena ser d'uma só vez agradavel a tão

bons amigos juntos? O commandante estava prompto a conseguir licenças para os soldados protegidos do Ferreira e até mesmo lhe isentára algum recruta; o Gabriel, depois do casamento, tornára-se homem de dinheiro com o qual convinha contar; e a benevolencia do juiz era indispensavel a cada instante, em infinitos negocios miudos que lhe corriam pelas mãos. O calculo estava feito com segurança. De nada teve a arrepender-se, na boa acção de manter a harmonia entre os socios do club de Villarinho da Praia.

Tão profundamente este incidente abalou o animo da associação que, junto ao natural cansaço da festa ruidosa, pôz no esquecimento o cuidado da liquidação das despezas. A subscripção não cresceu nem mais um real; até das quantias subscriptas algumas se mostraram de difficil cobrança, addiada com varios pretextos apresentados pelo respectivo devedor. Nem por isso ficou envergonhado o gremio illustre; o Gabriel, por fatalidade emprezario unico, pagou afinal todo o enthusiasmo alheio, que foi grande e tomou logar nas recordações gloriosas da villa.

Depressa os socios se restabeleceram da fadiga. Novo problema lhes despertou a actividade, d'esta vez consagrada a escla-

recer uma questão interna. Uma noite, o Neves entrou na sala, manifestamente preoccupado, sem a habitual familiaridade risonha com os companheiros; dirigiu-se ao presidente e pediu-lhe uma reunião immediata da direcção.

— Já? perguntou o commandante que ia abancar ao jogo e lhe custava addiar a partida.

— Peço isso a V. Ex.ª. E' uma questão urgente, responde com digna reserva o secretario da administração.

Chamados os directores, o Neves justificou o pedido em palavras de meticulosa correcção:

— Sr. Presidente, pedi a V. Ex.ª para nos reunirmos em sessão extraordinaria, porque tenho a dar-lhe conta d'aggravos, que demandam castigo prompto e rigoroso. Eu fui, Sr. Presidente, desobedecido esta tarde pelo creado d'este gremio. Mandei-o lançar no correio uma carta. Elle respondeu-me insolentemente: « Vá lá o senhor. Não tenho obrigação alguma de o servir ». Em quaesquer outras circumstancias, eu sósinho me encarregaria de lhe fazer sentir que não se insulta impunemente um homem de bem. Mas tratando-se da indisciplina d'um subordinado com um socio e director d'esta casa, eu

entendi que devia seguir os justos tramites para punir o delinquente, de modo a não deixar prevalecer precedentes perigosos, podendo influir desgraçadamente no decoro d'esta aggremiação. Por isso, Sr. Presidente, apresento a minha queixa ao tribunal competente. V. Ex.as decidirão como de justiça julgarem na sua altissima competencia. Eu entendo que tenho cumprido o meu dever, communicando-lhes um facto que póde acarretar no futuro graves desgostos, se de principio não se posér cobro á desordem.

A direcção resolveu despedir o creado. O Ferreira e o Gabriel ainda se atreveram a lembrar que, tendo sido elle sempre honesto e zeloso talvez fosse mais conveniente chamal-o, reprehendel-o, impôr-lhe um mez de suspensão, e, se mais tarde reincidisse, despedil-o. Mas o presidente, com o habito de desembaraço e rigor militar, insistiu na despedida immediata; não se podia tolerar um atrevimento d'aquella natureza, a recusa acompanhada d'insolencia.

Para que a responsabilidade se repartisse por igual, julgou-se regular despedir o creado na presença de toda a direcção. Chamando-o, o presidente disse-lhe:

— Tu foste muito malcreado aqui com o sr. Neves. Ficas despedido desde já.

— Não ha duvida, apressa-se o creado a dizer. Eu estou despedido, mas vou explicar a V. Ex.ª o motivo. Desobedeci ao Sr. Neves, porque emfim a paciencia d'uma pessoa tambem acaba. O Sr. Neves não me deixa, todos os dias a pedir o dinheiro das mensalidades. No mez passado até empenhei o relogio para dar o dinheiro ao Sr. Thesoureiro...

— Mente! mente! grita o Neves, erguendo-se e adeantando-se no impulso da honra offendida.

— Bom, essas cousas não são para aqui, acode o presidente a salvar maior escandalo. Estás despedido. Vae com Deus.

E emquanto o injuriado fica entre os collegas a protestar contra a calumnia, o creado vem contando aos socios indulgentes, curiosos de ouvir a defeza, as perseguições do Neves. Não o podia aturar; queria que lhe entregasse quanto recebia dos socios; ficou com parte da subscripção do carnaval; levava para casa pacotes de velas, papel de cartas e até jornaes, para os vender a peso; por occasião do baile, escondeu uma caixa inteira de garrafas de vinho fino e meio kilo de chá.

Com toda a intriga arrostava o animo forte do homem pratico na vida mundana. O Neves tinha para estas adversidades um

encolher de hombros superior aos baldões do destino. Continuava a frequentar o gremio, regularmente, imperturbavel; e por certo a assiduidade não afrouxaria se obrigações d'amizade o não desviassem para nova e recatada missão.

O seu bom amigo Ascenção Valente, hoje compadre, padrinho do ultimo filho, soffreu na vida intima cruel desgosto. Desprendido das formulas sediças do matrimonio, preferiu o amor livre, e ligou-se a uma rapariga, á qual, como presente de nupcias, deu uma casa bem posta e algumas joias. Mas a mulher, que antes tivéra outros laços, e entre elles contava, com particular carinho, os amores do patrão dos remadores d'alfandega, desprezando por seu lado vulgares fidelidades, nunca cortou com o passado e continuava recebendo o antigo amante. Tal fastio lhe causava o peralvilho endinheirado que um dia, impaciente, sob um pretexto futil, despediu-o da propria casa que elle lhe déra.

— Rua, rua! meu amiguinho, disse-lhe. Estou mesmo agora para aturar este almiscarado!

E o Ascenção teve de sair, vindo chorar a mágoa com o amigo Neves, á espera de que elle descobrisse remedio ao desastre.

A rapariga, porém, ave bravia, não admittiu reconciliação nem se convenceu com dinheiro. Foi necessario procurar outros lenitivos á desventura, e o Neves nenhum mais proprio encontrou que ceiar todas as noites com o amigo, para o distrair.

— Sabes o que tu precisas?!... lembrou-lhe uma vez em que o viu succumbido. Fazer uma viagem.

— Ir sósinho por ahi fóra, de que livra? Se tu fosses commigo...

— Vou. Acabou-se. Peço um mez de licença, e vou. Elles na secretaria não hão-de gostar, mas que se arranjem. Façam de conta que morri. Ora é boa!... Acima de tudo a tua saúde.

E assim o Neves deixou por tres semanas a villa, familia e obrigações, para cuidar do querido Ascenção Valente, que dava por bem empregada a duplicação da despeza, sentindo de continuo ao lado o conforto do espirito e vivacidade do amigo.

Entretanto aproxima-se o termo da gerencia dos primeiros directores da *Associação recreativa de Villarinho.* Diz-se que o Gabriel quer sair. Alguns lamentam semelhante proposito; não havia melhor para aquelle logar, delicado, incapaz

de crear attritos, e sobretudo generoso. Lembrava-se o trabalho e bizarria com que se houvéra na occasião do baile. N'esse ponto até os espiritos mordazes se calavam, não cessando em muitos outros de lhe apontar defeitos. Déra satisfações ao Rosado, um sargentola. Para que? Se não lhe servia, que se fosse embora. Affligiu-se com a impertinencia do capitão do porto? Outra fraqueza. Teve o logar que lhe competia. Não havia pensar mais em tal cousa. Fôra uma humilhação pôrem-se de rastos deante d'aquella figura.

— Negocios do Ferreira! apregoava o Martins Rato. Entende-se muito bem com elle. Lá sabem. Não é de graça. A mim, não me enganam.

Diz-se que o Rato, chefe da opposição, quer entrar. Elle não contesta.

— Ainda gostava de pôr na ordem um certo numero de cousas. Olé! Tal qual, como fiz na minha repartição. Havia d'andar tudo direitinho, um regalo. Pois eu consentia que o creado fosse despedido, estando a razão do lado d'elle? ! Então digo: — Se eu entrasse para a direcção, havia de voltar. Mesmo para ensinar estes meninos. O Gabriel é bom rapaz, não contesto; para isto não serve. Muito delicadinho, uma dama; mas não

tem energia. Isto quer pulso, gente que não se prenda com certo numero de frioleiras.

Muitos convenciam-se pelas palavras do Rato. Estimado quando simples recebedor do concelho, cobrando contribuições e vendendo sêllos ao balcão da recebedoria, affavel com importunos e paciente com os rudes e ignorantes a quem consentia enfadonhas explicações, o Gabriel, depois de rico, viu trocado por muita ingratidão e inveja o inconsistente carinho, com que outr'ora o recebiam as mais altas camadas da gente de Villarinho. Achavam-n'o agora afidalgado, se não frequentava a rua e os centros de ociosidade ou fugia a perigosas familiaridades, distinguindo relações; não faltava quem o reputasse falso, mesquinho, dissimulado. Nunca se lhe julgou a generosidade a par dos meios. Que importava ter pago o regabofe da associação? Não fazia a menor differença a quem estava rico. Grande favor! exclamavam os que mais corajosamente tinham assaltado as vitualhas e se mostraram esquecidos de subscrever.

Mensageiros promptos, fustigados por animo de lisonja e vága esperança de retribuição, logo vinham contar ao Gabriel o que diziam o Rato e seu sequito.

Elle tudo ouve, perplexo, soffrendo um fremito de repulsão.

O Neves, dos mais activos, dizia:

— Precisa precaver-se contra esta cambada. Digo-lh'o porque estou farto de os conhecer, aconselhava, insufflando ao pobre rapaz firmeza e cautela.

Tão intimamente o Neves conhecia a degradação dos companheiros, que para a evitar ia pedindo ao Gabriel pequenas quantias de cinco ou dez mil reis. Em apuros financeiros, não quéria dever favores senão a homens de bem, como accentuava ao fazer o pedido. Podia recorrer a outros; tinha muito quem lhe emprestasse. Preferia o Gabriel; o resto era tudo canalha.

A verdade, que boiava á superficie de tão desencontradas correntes, é todavia bem clara. Gabriel fôra recebido com amor emquanto o julgaram pobre e dependente; crescendo os meios, gerou-se inveja pelos favores da sorte, uma atmosphera de despeito constante em quantos, menos felizes, viram distanciar-se em riqueza o antigo companheiro.

Aos intimos, ao padre Silvino e ao dr. Marques, deu conta do desgosto e enfado que o levavam a deixar a direcção do club.

O padre, com a vivacidade ordinaria, dominado pela mágoa do amigo, no desejo de o libertar, dizia:

— Manda-os ao diabo! Que necessidade tens tu d'aturar miserias? E para quê? Sim, para quê?

O Marques votava pela resistencia.

— Estavamos servidos, se fossemos assim todos, a fugir deante de qualquer espantalho. Que t'importa o Rato e essa cambada? Um homem, se é homem, passa por cima de todos. Até por vingança. E' o prazer dos deuses. Tudo isso, bem pensado, é nada. Não se póde dizer que tivesses um só desgosto. Pelo contrario, fôste sempre respeitado. Comtigo não houve a mais pequenina semsaboria. A historia do Rosado, o pedaço d'asno do Freire e a porcariasita do Neves, um miseravel, coitado!... Poeira da estrada! Quem tem nervos calca a poeira e vae para deante. Não sejas tolo; não lhes dês o gostinho de te ires embora. Estás n'um logar onde pódes servir a tua terra. Não o abandones.

O Silvino insistia:

— Deixa-te de cantigas. Góza em paz e socego. Os outros que se mordam entre si. Para mim não ha principio algum que obrigue a aturar a ruindade alheia. Ainda,

se com isso matasses a fome a algum desgraçado!... Não, se queres fazer bem, ha muito pobre a quem dês esmola.

O Gabriel inclinou-se á opinião do padre; deixou o club.

E todavia talvez o Marques tivesse razão. Eram tão pesados os dissabores do Gabriel, que justificassem a saida de director? Não foram antes vulgares, os factos desagradaveis que haviam occorrido durante a sua gerencia? Não significava fraqueza a capitulação perante esses pequeninos incidentes?

Porventura, nem o Silvino nem o Marques, embora amigos queridos, penetraram o que se passava na alma de Gabriel. Influencias estranhas avolumavam objectos insignificantes; dilatando a imaginação, transformavam em dôr profunda simples beliscaduras que o ar da manhã curaria n'um corpo sadio. A alma angustiava-se, attribuindo á violencia exterior o mal que residia na aspiração. As mágoas corriam-lhe no peito, em tropel; não distinguia bem d'onde lhe vibravam o golpe. Talvez por um santo desejo, queria que viéssem das cousas de fóra, recusando-se a reconhecer clamores do intimo do coração, lá onde as baixezas do mundo não teem voz.

III

O dr. Marques não exaggerava querendo a gloria do casamento do amigo, e defendendo-o como obra sua. Sem elle, nunca se teria feito, nem sequer lembrado. Certo acanhamento, nenhuma confiança no proprio merito; exiguidade de meios, tendo apenas o logar de recebedor do concelho e minguados bens, que se reduziam á casa de habitação e uma estreita reserva pecuniaria, tudo sujeito á sustentação do pae e tres irmãs; natural desejo de liberdade, proprio de quem não rejeitava tentações da mocidade, — estas circumstancias reunidas convergiam a afastar Gabriel do casamento, embora sempre o captivasse a belleza feminil. Se a imaginação por momentos lhe representou o conforto dos affectos conjugaes, a lembrança de difficuldades economicas logo lhe mostrava a impossibilidade

de transformar o sonho em realidade. Propenso a relações das lindas raparigas da villa, vagueiava de flôr em flôr com inconstancia, para muitos com desprendimento do coração, e, na verdade, apenas com timidez d'affectos que não encontravam apoio em vontade firme.

Pouco depois da morte do Gonçalves, homem rico que ha muito gozava em Villarinho a fortuna trazida do Brazil, uma tarde, o Marques passeava na praça da villa com o Gabriel, esperando as moças que vinham á fonte. Vendo passar a filha do brazileira, a Edyllia, disse :

— Sabes o que te convinha, Gabriel?... Era aquillo.

E apontou-a.

— Pois convinha, não ha duvida. O negocio está em meio. Só depende d'ella. Mas, meu caro, quem me ha-de querer com novecentos mil réis por anno e quatro pessoas de familia a sustentar?

— Não é o que imaginas. Estou convencido de que a mãe faz o que eu lhe dissér. Desde a doença do marido tem em mim uma confiança céga. Até outro dia esteve com tal lenga-lenga sobre as suas cousas, que vi geito de me offerecer a filha. Que o Senhor Ignacio lhe fázia muita falta para cuidar do dinheiro do

Brázil, que minina havia di casar, se ficava só, etc. ... Por aqui fóra.

— E tu não sabias aproveitar?

— Não. Bem me lembrei; mas não quero. Por emquanto, não me caso. Primeiro, toca a gozar; tenho tempo. Agora para ti, com esse genio mansarrão, é differente. Em não sei bem a fortuna, mas dispõe de muito dinheiro. Aqui para nós, que ninguem nos ouve, sabes quanto a Leopoldina me deu do tratamento do marido?... Cem libras. E olha que na gaveta onde as tinha, estavam lá outros rolos.

— Isso vinha do céu, meu bom Antonio Marques, respondia rindo o Gabriel. Com franqueza, já estou fartinho de aturar escrivães de fazenda e delegados do thesouro. E então com este malcreado do Martins Rato!... Uma cruz. Não imaginas. Seria muita fortuna junta. A minha familia não tem de ser rica. E' uma fatalidade. E depois... o que sabes. Ha mezes, namorava o Alvaro Malheiro e não casou com elle pela opposição do pae. Agora, sem duvida, o namoro vae recomeçar...

— Não tenhas medo! Mulheres, mulheres!... interrompeu o Marques. Estou certissimo de que, ainda elle estava a menos de dez léguas, já a Edyllia não dei-

[illegible] Passou-lhe logo. E a elle [illegible] Conhecia-o muito. Não era um [illegible]. Namorou-a por a vêr bonita. Não se importava com o dinheiro. Nunca [illegible] a sério. Quantas noites, [illegible] com ella, foi comigo e [illegible], bem te has-de lembrar, ceiar a casa da Elisa. Conheceste-lhe alguma paixão? Um rapaz como os mais, e bem atrevido. Não lhe desse a Elisa nas ventas para traz!...

— Queres deixar este negocio por minha conta? perguntava por fim o Marques.

— Deixo, dizia o Gabriel. Sei que nada fazes. Se o fizeres, dou-te um prato d'arroz doce.

Enganava-se o Gabriel na suspeita de pouca efficacia da tentativa. O Marques ganhára auctoridade sobre as brazileiras; ninguem mais do que elle mandava na casa. Só n'um ponto se illudia. Quando a viuva se lhe queixava, não era para offerecer a filha, era por se lhe ter mettido na cabeça, que podia casar segunda vez e que o medico lhe convinha. As negociações iam pois correr de vento em pôpa. A Edyllia, enfastiada da companhia da mãe, estava morta por casar, fosse com quem fosse, para ter vida de gozo e movimento; e D. Leopoldina exultava, alijando-a e

alcançando d'esse modo maior liberdade para o segundo matrimonio. Dentro d'um mez, o doutor, que inventára pretextos para innumeras visitas, tendo abordado rudemente a questão, podia dizer triumphante ao amigo:

— Madurinha, menino! E' estender o braço e colhel-a como um figo maduro. Eu não te dizia?!... Has-de reconhecer que não é facil apanhar-me a dar um passo em falso. Ficavas encantado se ouvisses hontem a tua futura mamã a fallar de ti: muito bom moço, de muito boa familia!...

O Gabriel, todavia, hesitava e tentava fugir, com irritada surpreza do Marques.

— Aproveita-a tu, dizia o Gabriel. Estás em primeiro logar.

— Se a quizesse, não te tinha offerecido o bolo. E' claro.

— Obrigado, mas tenho medo...

— E' boa essa! Tens medo de quê!

— Custa-me deixar meu pae.

— Mas não o deixes, leva-o para a tua companhia.

— E minhas irmãs?

— Leva-as tambem.

— Isso não pode ser. Quem casa, quer casa. E meu pae e minhas irmãs estão habituados á independencia.

— Dás-lhes uma mezada! Talvez não tenhas dinheiro?!

— Tenho, mas tambem acho exquisito estar a sustentar minha familia com o dinheiro dos outros.

— Dos outros!?... Muito teu! Pois pensas que isto ha-de fazer-se sem um contracto em ordem. Ha-de dotar-te.

— Não, n'isso tem paciencia. Se casar, não consinto. Separação de bens, vá; dote, não. Queres agora que minha mulher me compre por alguns contos de réis?

— Tolices! amiguinho, tolices! É com esses cavalheirismos que se tempéram sopas? Se fosse comigo, não só havia de me dotar, mas a mãe tinha de me fazer doação de tudo o que era d'ella. Pois como?! Sujeitava-me agora a vêl-a casar outra vez com qualquer especulador e levar-lhe metade da fortuna!

— N'estas cousas entendemo-nos mal, lamentava o Gabriel.

— Podéra! Se tu has-de ser toda a vida um poeta, a negação do homem pratico. Ora dize: — Não tens um emprego, não serves os outros e aturas agora sabe Deus quem, para ganhares alguma cousa? Pois casas, e aturas só a mulher e a sogra para ganhares muito. As phantasias eram boas, se vivessemos de poesia, mas todos nós

sacrificamos á vil materia; comemos, bebemos, e temos d'arranjar meios para isso. Aqui tens!

O Gabriel torcia-se, mortificado. O Marques, vendo-o afrouxar, redobrava de violencia.

— Só se te prendes com a tua linda Salomé!

— Não falles n'isso! accudia magoado o Gabriel. Não tragas para aqui a pobre rapariga. Respeita alguem n'este mundo.

— Menino, o caso é simples, continuava o Marques desdenhoso. Deixas passar a lua de mel, dizes á tua mulher que vaes para o Candido e ferras-te em casa da Salomé.

— Pelo amor de Deus! Não digas isso. Que crueldade, que injustiça!

— Lá vens tu com mais teias d'aranha. Cousas da vida! Uma mulher como qualquer outra. Gosta de ti, está no seu direito. Se não fosses tu, era outro. É corrente!

O Gabriel calou-se, sentindo a inutilidade do debate. Repelliu no coração a offensa feita á candura da rapariga, mas temendo novo insulto, deixou passar a onda, como estreitando com amargura contra o peito um vago e sagrado thesouro, que tentava livrar das nodoas de fel.

Não podia ser longa a resistencia. Estava compromettido com o Marques, tendo-lhe dito desde principio que o casamento seria uma boa fortuna e acceitando a offerta do medianeiro. Quando esse compromisso se dissolvesse, o que talvez não fosse difficil ao caracter do medico, nada sujeito a escrupulos, outro mais alto se erguia, invencivel, — o desejo do pae. Bernardino Negreiros, consultado pelo filho, respondeu-lhe com a segurança de quem longos annos revolvera semelhantes sonhos no pensamento :

— Seria muito bom. O Marques mostra ser teu amigo dedicado. Era para mim um grande descanso deixar-te n'este mundo com meios bastantes. Tu nunca conheceste bem a necessidade e a incerteza do dia de ámanhã; mas olha que são bocados amargos. Jámais se esquecem.

E fazia uma pausa, porventura para deixar passar espectros negros d'outras eras e pedir a Deus que não voltassem.

— Quem casa és tu, repetia por diversas vezes. Não tenho direito de te impôr casamentos. São da vontade de cada um. Mas se me pedes conselho, digo-te que tenhas bem presente o futuro de tuas irmãs. Não teem mais ninguem. Se por acaso lhes faltas, que será d'ellas! Assim, teremos a certeza de que estão livres da fome e frio.

A mansidão do pae convencia mais promptamente que a impetuosidade do amigo; sem que esta ultima fosse indifferente, aquella subjugava. Toda a hesitação desapparecia deante das doces palavras, mais uma supplica do que conselho. Depois, a propria belleza da brazileira, com uma graça de creoula despreoccupada, tentava.

O casamento fez-se, atravez de todas as tristezas e hesitações, calcando sobretudo a liberdade e o amor, cuja perda a consciencia de Gabriel, mal apoiada ainda pela lucidez da razão, lhe figurava pesado sacrificio.

IV

Quando Bernardino Negreiros, aos sessenta annos, deixou a recebedoria e, graças á intervenção do Chaves Braga, conseguiu passal-a ao filho, previu com infinito contentamento uma velhice tranquilla. Creára os filhos; deixava-os com meios bastantes. Estava consumada a aspiração da sua vida. Não o perseguia outra sombra, desde o dia em que se casou, mórmente desde o nascimento do primeiro filho. Tinha bem presentes a morte do pae, sem um real em casa, tudo consumido pela doença; depois arrastados mezes de agonia, quasi na indigencia, a escrever traslados no escriptorio dos tabelliães, para ganhar doze vintens por dia, concedidos em mal disfarçada esmola, unica fonte do parco sustento da mãe. Ah, como lhe foram crueis esses tempos vividos na dôr, ameaçando dôres ainda maiores!

Filho d'um magistrado, amigo de bem viver, imprevidente, o Negreiros teve na sua existencia uma hora dramatica. Foi educado como homem rico, ensinado a apreciar relações aristocraticas, bom modelo e finura de trajo, modos cortezes, respeito de hierarchias sociaes. O pae, juiz honesto e sabedor, nunca comprehendeu a dignidade, limitando-se á virtude; quiz cercal-a d'uma aureola, na qual a desigualdade dos homens se mostrava em infinitas cathegorias. Era elle dos primeiros; poderia haver grandeza a par da administração da justiça; nenhuma superior. E d'este modo, cego por nobre orgulho, desconheceu previdencia e economia, suspeitas aos seus olhos de mesquinhez indigna. Gastava quanto ganhava, parecendo-lhe sempre bem poucos os proventos para o brilho devido á elevação da gerarchia. Mas o destino sem dó, que não perdoa a soberba, castigou na viuva e no filho a ufania do magistrado. A doença longa, precedendo a morte, varreu de casa os ultimos recursos; para fazer o enterro, ainda com luxo, sob o imperio e respeito dos seus desejos, foi necessario vender as melhores joias. Na habitação, escura e erma, apenas povoada de pobreza e saudades, Bernardino encontrou-se só

com a infeliz mãe. A juventude mimosa e folgada atrazára-lhe os estudos; tornava-se difficil concluil-os, estando com vinte annos e nunca havendo tomado a sério os trabalhos escolares. Era necessario trabalhar immediatamente. Durante tres mezes procurou situação correspondente á alta cathegoria, em que ainda se julgava incluido. Ouviu protestos de bons desejos; nenhum soccorro efficaz pôde encontrar. Os melhores amigos de ha pouco, os que mais lisongeavam a vaidade do pae, transformando em arguição o elogio, diziam agora: — Que poupasse. Ganhou muito dinheiro. Podia ter ao menos um montepio. O rapaz que se humilhe. Com fidalguias não arranja nada. Que trabalhe. Devia dedicar-se ao commercio. E' o mais rendoso.

Baixavam os meios, dia a dia, á proporção que nas arcas desprovidas se exgotavam os objectos susceptiveis de produzir alguma cousa.

Bernardino Negreiros viu fechadas as portas d'aquelles que pouco antes sollicitariam, como honra, recebel-o; percebeu na conversação breve de muitos o temor de o encontrar; outros levaram a cobardia até se recusarem a fallar-lhe, receiando pedidos d'emprestimo de dinheiro, quando

sómente os procurava para entregar qualquer papel d'interesse, encontrado no espolio do pae.

Nem todos porém debandaram com igual terror; houve quem tomasse a peito soccorrer a desventurada familia. Entre os corações caridosos que a ampararam, nem sempre a generosidade coincidiu com a maior abundancia de haveres. Pelo contrario, a amizade mais efficaz foi a d'um escrivão do juizo, homem velho, de pequena fortuna, amigo de servir pór temperamento, e tendo em consequencia d'essa virtude influencia politica. Foi elle, o bom Xavier, tão venerado, que na hora de angustia inventou serviço no cartorio para pretexto de dar alguma cousa aos Negreiros e os poupar á indigencia absoluta; foi elle unicamente que, antes de decorrido um anno da morte do juiz, conseguiu ao Bernardino collocação definitiva em uma recebedoria sertaneja, emprestando-lhe dinheiro para a caução. Mais tarde, ainda foi o seu esforço que alcançou a transferencia do afilhado para Villarinho. Perdoando ao antigo juiz as vaidades, compensadas em seu conceito pela honestidade e rectidão, alegrava-se com o testemunho de respeito posthumo, felizmente associado a nunca desmentidos sentimentos de caridade.

Na villa miseravel onde Bernardino e a mãe se estabeleceram, em seguida ao primeiro despacho, receberam a visita d'uma parenta que vinha abraçal-os, antes d'entrar no recolhimento de religiosas, ao qual a pobresa a condemnava.

Essa menina, D. Margarida, filha d'um grande fidalgo, Segismundo Ferrão, encontrava-se em conjunctura igual á dos Negreiros. O pae morrera ha pouco. Generoso, tão desprendido dos bens da terra como captivo da nobreza d'alma, a politica levou-lhe o pouco que a desmedida bizarria lhe deixava. A' sua morte a filha viu-se só no mundo, de posse nominal d'uma casa, unicamente por complacencia dos credores conservada até então na propriedade do fidalgo.. Mas agora era urgente entregal-a aos novos senhores. A abandonada menina não tinha outro recurso senão o convento, onde tinha a chamal-a demais pessoas de familia, acolhidas em igual condição d'infelicidade.

Antes d'entrar, vinha dizer adeus aos que amára. Entre esses, contava a viuva do velho Negreiros.

O rigor de muitos mezes de afflicção, avivado de continuo pelas lagrimas nunca enxutas da mãe, despertaram em Bernardino doce piedade, que lhe fazia sentir

ventura e bençãos em repartir o pão ganho pelo seu trabalho. Assim, ia pedindo a Margarida que prolongasse os dias de derradeira companhia. Uma tarde, tarde humida e velada d'um dorido declinar d'outomno, como ella instasse por um proximo apartamento, elle levantou os olhos para aquelles que no claustro iam esconder-se da luz do sol, e vendo-lhes na profundeza horisontes d'infinita esperança:

— E se ficasse aqui sempre?... murmurou timido.

Ella fitou-o emudecida; e o peito ergueu-se-lhe n'um soluço d'amor, desfeito logo em copiosas lagrimas.

Casaram pouco depois. Renasceu o sorriso da viuva. Sobre a terra ingrata presentiu, como perdão do martyrio, o germinar de renovos, brinquedos, ternura, carinhos.

Quando Bernardino Negreiros veio para Villarinho da Praia, com a mulher, a mãe e a primeira filha, era já o que até á morte permaneceu. Sereno, d'uma urbanidade perfeita, reservado, as penas e alegrias não lhe alteravam a face; sem lamentos nem expansões sobre a vida domestica, esta parecia correr-lhe em normalidade invariavel. A pobreza e o egoismo humano

moldaram-lhe o caracter. Temia os espectros que um dia o haviam crucificado; desconfiando da caridade que conheceu avára, exceptuada a d'aquelle unico, entre tantos, que o salvou, receiava a indigencia, cujo travôr jámais se lhe desvanecera, desde as longas e amarguradas horas da morte do pae. Vivia na religião do dinheiro, instrumento capital da vida, embora no coração trouxesse o affecto poderoso da esposa, da mãe e dos filhos. Mas para servir esse amor, o primeiro dever era poupar, defendel-o das crueldades da fome. A austeridade do juiz renascia no filho, transformado o orgulho em firmeza, e o desvanecimento das honras em ambição de independencia.

Na propria moderação de Bernardino Negreiros transparecia a inflexibilidade attenta, sem a minima negligencia. O mundo d'amor encerrou-se-lhe na familia; o resto era apenas obrigação. D'alli não se affastava. A sua existencia oscillava como um pendulo.

Acompanhal-o-ia em tanta severidade o espirito aristocratico da mulher?

D. Margarida era alta, loira, pallida, a fronte nobre, os cabellos pujantes, alizados sem requinte. Na magreza ascetica e no olhar melancolico denunciava traição

á rigidez que a nobreza da sua presença promettera aos menos attentos. Nunca desfalleceu na missão acceite com amor e proseguida com ternura e gratidão pela generosidade do marido, que a recebeu pobre, e com respeito pela sua honestidade e virtude; o juramento no altar, junto a pura consagração intima, fizeram que a sua vida fosse do seu lar. Beijava os filhos, murmurando louvores ao Deus que offerece aos labios tão puro alimento; venerava o marido a que a prendia religioso culto da energia no dever. A estreiteza de meios obrigava-a, porém, a uma vigilancia em que um secreto instincto a ameaçava de aviltamento; resurgindo a imagem do pae, perpassavam-lhe no espirito sombras de fidalguia, e uma vága saudade lhe feria o peito. Sentia-a com remorso, suspeitando ingratidão; calava-a como vergonha e quéda; queria resgatal-a com ardores d'affecto. Mas jámais se libertava do demonio que lhe atormentava a consciencia; o passado não se apagava da memoria; e aquelles primores aristocraticos que, cobiçando a belleza das cousas terrenas ao mesmo tempo as desprezam, trocando-as por mais alto anceio, gloria e poder do espirito soberano, passavam em tentação fugaz.

Talvez d'ahi certo cansaço e o humido olhar de tristeza angelica, que ungia de mágoa a esposa intemerata.

Nem por isso soffria o casal. Os filhos eram cuidados com esmero; a casa governada com aquella poupança que o senhor nunca deixava de recommendar.

Nasceram primeiro duas raparigas. Gabriel foi o terceiro, trazendo ao ninho modesto a maior esperança que elle conheceu. Ambos os esposos desejavam com anciedade um filho varão; o marido — para ter a quem legar a obrigação de sustentar a familia, a mulher — porque nenhuma alegria havia para ella superior á satisfação da vontade do marido. Depois de Gabriel, nasceu a ultima filha. As forças de D. Margarida declinavam em velhice precoce. Aos trinta annos começou a enbranquecer rapidamente; não o estranhavam antigos amigos, todos conformes na lembrança de que na familia de Segismundo Ferrão habitualmente envelheciam cedo e morriam novos.

Não obstante, todas as forças se empregavam no bom governo da casa, sem desvio d'aquelle caminho de ordem, economia, reserva e desconfiança d'estranhos, traçado d'uma vez para sempre. Em Bernardino Negreiros a preoccupação de poupar absor-

via-o. Entregue ao cuidado de bem reger os proventos e engrossar o mealheiro, confiou á mulher a educação dos filhos. Sabia que o podia fazer; pois se D. Margarida lhe trouxe infinita riqueza de dedicação, elle pagou-lh'a entregando-se sem reserva ao dominio da dignidade que o subjugava. Livre na escolha das relações dos filhos, sendo nobre procurou-as entre plebeus. Perdidos os bens, comprehendendo salutares necessidades de trabalho, sem temer o sacrificio de abdicar da delicadeza aristocratica que algum tempo respirára de continuo, guiou-se corajosamente pelo desejo do marido e preparou os filhos para uma existencia obscura, singela, laboriosa.

O Negreiros morava no logar de mais movimento de Villarinho, uma rua estreita, antiga, pela qual se fazia o transito principal entre a praia e o interior. Foi para alli por commodidade de estabelecer a recebedoria no centro da villa, proximo d'outras repartições publicas; e alli ficou, acabando por comprar a casa. Os visinhos eram commerciantes; em frente habitava um encadernador.

A mãe d'este, Maria Clara, algum tempo a Clarinha, hoje mulher alentada e forte, fôra das mais bellas raparigas que traba-

lhavam no cáes, ostentando sem temor, ao mover-se ligeira, a perna branca, perfeita, nutrida, e o riso em que lindos dentes e olhar vivo, malicioso, teceram d'um fio bem fragil a prisão de muito homem forte. Casou com um dos mais famosos arráes d'uma companha, rapaz energico e vigoroso. Ganhava bastante para vida desafogada, quando em dia de mar revolto, um remo ao partir-se lançou inanimado ás ondas o pescador corajoso, que tentava soccorrer um barco em perigo. Clara voltou ao trabalho antigo, viuva, pobre, com o unico filho que lhe ficára dos breves dias de casada; a má sorte não deixára tempo a constituir outra herança além d'aquella, só d'amor. Não lhe faltaram novas tentações; novos casamentos se lhe offereceram. Mas ou porque os temia, ou porque a fidelidade á lembrança do marido a prendesse mais do que a esperança do regalo, recusou. Entretanto o pequenito crescia. Aos doze annos já trabalhava no mar; aos quinze, infeliz como o pae, um descuido na manobra esmagou-lhe um pé. Foi para o hospital, onde, depois de muitas dores e soffrimento, para o salvar amputaram-lhe a perna. Ainda assim, o arráes, compadecido e generoso, encontrou-lhe occupação; fêl-o redeiro,

E, emquanto os companheiros vogavam, elle no areial reparava as malhas rotas dos aprestos.

Um dia, ao recolher, o patrão, que tinha filhos na escola, incumbiu-o de comprar um livro na loja do unico encadernador e livreiro que havia na villa. Este, vendo o rapaz que muito bem conhecia, prendeu-o com mil perguntas sobre os meios de vida, situação da mãe, futuro provavel da profissão a que se vira forçado; e no dia seguinte, antes de abancar ao trabalho, foi procurar a Maria Clara e levar-lhe uma proposta que seria a riqueza da viuva. Sentado á lareira, para onde familiarmente se dirigiu, o livreiro, homem d'uns sessenta annos, de face barbeada, olhos pequeninos, grandes dentes negros e labios babosos, com risos d'alegria ia dizendo:

— Não se prenda a Clarinha lá com o arráes. Eu mesmo me entendo com elle. Não lhe faz falta, com certeza. Redeiros sempre se encontram. Deus me livre de lhe aconselhar ingratidões. Isso nunca! Acho muito bem que lhe dê uma satisfação. Mas bem vê que n'aquelle estado nunca póde ser nada, emquanto alli em minha casa pode vir a ganhar alguma cousa, sem andar exposto ao sol e á chuva. E eu gostei do rapaz, gostei muito

do rapaz; pareceu-me fino e assim com um feitio accomodado.

— Não é por ser meu filho, interrompeu Clara, mas obediente é. A creação, graças a Deus, não lhe tem faltado.

— Eu vejo, eu vejo!... confirmava o livreiro. Ora a Clarinha pense... contra vontade tambem não!... e dá-me a resposta. Para já pago-lhe tanto como ganha nas redes. E é outro descanso; tem-n'o aqui a dois passos de casa. Mais tarde ha-de ganhar conforme fôr aprendendo. O que lhe peço é para não demorar a resposta. Porque eu preciso muito d'um aprendiz. Se não fôr este, será outro. Mas a minha inclinação é para este.

A viuva agradeceu a esmola, e foi contar tudo ao arráes.

— Deixa ir o rapaz, respondeu-lhe elle. Está lá melhor. Póde ganhar mais alguma cousa. Só com uma perna, coitadito, que demonio ha-de elle fazer cá n'esta arte? Não passa de redeiro. E descansa; o logar aqui está sempre certo. Vae. Se não se der bem, volta.

Mas deu-se bem; aprendeu depressa. Ao cabo de poucos mezes era superior ao patrão, aliás artifice imperfeito e descuidado. Este, por ultimo, mostrava tal confiança no rapaz que abandonava a loja para

vir contar á Clarinha os progressos do filho, elogiando-lhe as virtudes. A visinhança estranhava a assiduidade das visitas; e a propria Maria Clara desconfiava, embora não encontrasse nas palavras do livreiro motivo de suspeição. Até que um dia, julgando-a vencida por affecto e interesse, e tomando por compromisso vergonhoso singelas confissões de gratidão, com astucia abjecta pousou-lhe a mão no hombro, e disse, a querer abraçal-a:

— A Clarinha bem vê como sou seu amigo...

Ella então comprehendeu tudo. Saccudindo o velho, fallou-lhe em termos de violenta indignação. E elle sahiu, rubro de colera pelo malogro da empreza infame.

Quando o filho recolheu, a mãe disse-lhe tristemente:

— Domingos, ámanhã não vaes á loja.

— Porquê, máe?

— Depois te digo.

— Mas que tem? Vejo-a assim como enfiada.

— Não é nada. Cousas da minha vida.

E affastou-se com tão firme e transparente proposito de se calar, que o filho não se atreveu a novas interrogações.

Pela manhã, contou as mágoas ao arráes, seu protector.

— Não te afflijas. Tudo se ha-de compôr. Visto o rapaz ter geito para o officio, acaba de aprender, e vem para ahi... Olha que aquillo rende, e é um socego. Deixa estar. Vou escrever para o Porto. Tenho lá um amigo que me arranja onde o Domingos trabalhe. Mais tarde, quando estiver em termos, então virá pôr a loja. Ora o demonio do velho!... Que tal está o toleirão?!...

O arráes cumpriu, sem demora. O filho da Clarinha foi para o Porto, aprendiz de encadernador.

Deu-se então um facto inesperado.

Ou fosse o temor da solidão em que a ausencia do filho a deixou, ou saudade de carinhos da juventude, ou cansaço da vida laboriosa e necessidade de auxilio para o pão de cada dia, por qualquer d'estes motivos, senão por todos juntos, com surpresa da villa soube-se que Maria Clara, a viuvinha tão cobiçada e esquiva, ia casar com um marinheiro mais novo do que ella. Estranhou-se o inesperado remate de desoito annos de viuvez; commentou-se de variados modos; mas fez-se o casamento, a breve trecho seguido da separação, porque o marido embarcava para uma viagem ao Brazil.

Pela segunda vez a estrella sinistra illuminou o malfadado casal. Dentro de pou-

cos mezes, Maria Clara era novamente viuva. O marido não voltou; morrêra de febre amarella, lá em longes terras, deixando a mulher gravida.

Assim acontecia que Maria Clara tinha dois filhos, o Domingos e a Salomé, com uma distancia entre os dois de cerca de quinze annos.

O desastre fôra unicamente para o seu coração; de falta de meios não soffria. A morte do marido coincidiu com o regresso do filho, agora perfeitamente capaz na sua arte. Quando a filha nasceu, era já certa a prosperidade da loja do encadernador, favorecida pela habilidade do mestre e pela sympathia que inspirava a honesta e infeliz mãe.

Foi por esse tempo a transferencia de Bernardino Negreiros para Villarinho da Praia. A experiencia da desgraça tornava-o attento á desgraça alheia. Não tardou que se estabelecesse intimidade entre os dois visinhos fronteiros, ligados por dolorosa communhão.

Maria Clara, vendo a debilidade e pallidez de D. Margarida, instava com esta para lhe levar as creanças. Demais, a casa do encadernador tinha um pequeno quintal e na do Negreiros não havia onde os filhos brincassem ao sol. Sobretudo, o pequeno

Gabriel começou cedo a vêr-se em casa do livreiro, cortando tiras de papeis de côr.

Procurando momentos de completo silencio, D. Margarida, coagida pela vida sem regalos, consentia que o filho passasse alli tardes inteiras, a brincar com a pequena Salomé. Temia, era certo, o contagio da linguagem plebeia; mas a fadiga e necessidade de repouso, e o caracter severo da honesta visinha, induziam-n'a a acceitar com reconhecimento o favor de lhe tomar conta das creanças por algumas horas.

N'aquelle tranquillo espaço de tempo que no lar bem ordenado vae da ultima arrumação das vitualhas do jantar aos preparativos da ceia, não era raro vêr Maria Clara entre a filha e Gabriel, cerzindo as roupas poidas ou enovelando o fio deante da dobadoura agil. Eram estas duas creanças os mais assiduos companheiros da guarda carinhosa, que sobre elles exercia auctoridade completa, alternando com meiguice e carinho as reprehensões devidas pelos fugazes desmandos da vivacidade infantil.

Ambas morriam por ouvir historias; e nenhuma tão inteiramente os enlevava como a da *Cruz do Mendigo*.

A menos de dois kilometros da villa, para o lado da terra, na encosta, n'uma

pequena elevação, entre poucos pinheiros, voltada ao mar, ficava uma pobrissima ermida chamada a « Crúz do Mendigo », em memoria, segundo a lenda, d'um mendigo que alli morrêra santo. E Maria Clara sabia a sua vida, passo e passo, com tal rigor de descripção, penetrando tão intimamente os intuitos espirituaes das acções, que as creanças, maravilhadas, não se cansavam de presenciar aquella resurreição do milagroso vagabundo, sepultado ha tantos seculos.

— Digam lá... o que querem? perguntava ella, quando abancava á costura, em maré de paciencia para contar.

E Gabriel respondia invariavelmente:

— A historia do pobre.

Maria Clara, depois de estranhar pela millesima vez que elle não estivesse enfastiado d'ouvir sempre o mesmo conto, começava, com risonho desvanecimento na attenção do auditorio ingenuo:

— « Era uma vez um homem que vivia n'um castello, sobre penedos muito altos, lá quasi no meio das ondas, no sitio em que as aguas do rio se juntam ás do mar. Tinha dentro dos muros muita gente armada d'espadas e lanças; e sahia com ella para guerras ao longe, a roubar pelos

campos o trigo e as mulheres, vinhos e gados; degolava quem lhe quizesse fazer frente; até matou creanças que estavam no berço a dormir. Em noites de temporal, vigiava em cima dos muros se os navios davam á costa, para descer á praia com o seu bando a apanhar riquezas, oiro e perolas, que ia juntar aos outros thesouros. Aos homens fazia-os escravos, para servirem e andarem com elle nas guerras.

« Era um homem poderoso, máu, sem coração. Nunca perdoava. O demonio tinha tomado conta d'elle; trazia-o no mundo só a fazer mal.

« Mas o demonio ás vezes tambem adormece. A uma hora em que elle se descuidou, por uma noite de dezembro, com trovões e relampagos, partiu-se nos rochedos uma embarcação, carregada de cousas ricas. Desceu logo á praia o senhor do castello, á frente de homens armados, a roubar, prender e matar. A escuridão era cerrada; o vento apagava os archotes. Não queriam perder nada; levaram tudo, a eito, para as masmorras da fortaleza. Vinha no navio uma menina, linda como um anjo. Levaram-n'a tambem, julgando que era rapaz; queriam-n'o para escravo. Só ao romper do dia se descobriu o engano; mas — quem sabe?! talvez o de-

monio andasse longe!... o senhor do castello viu a menina, deu-lhe rebate o coração, mandou que a creassem.

« Foi a menina crescendo, rosada, branquinha, loira, com o cabello fino, todo aos anneis, os olhos mansos, tal qual um cordeirinho innocente. Os homens ruins do castello, se passavam por ella, parece que tinham medo; dava-lhes um tremor, a modos de cobardia. O que mandava, vendo-a tão linda, cheio de zelos, todo ufano d'aquella joia, fechou-a na torre mais alta, para ninguem lh'a poder levar. E tambem tinha medo d'ella!... Era assim uma fraqueza, que lhe alquebrava as forças, e lhe tirava a tentação de fazer mal!... Se ella ás vezes o encontrava armado, prompto para a guerra, e perguntava: — Onde ides? elle não tardava a mandar recolher os companheiros; perdia o gosto de calcar os campos para encher a adega e o celleiro. Até um dia, estando á borda do mar, á espreita d'um navio que as ondas queriam arremessar á praia, contente por vêr já os marinheiros de joelhos, em agonia, a pedir a Nossa Senhora que os salvasse, proximo a ter segura a preza, ergueu a vista para a torre e dando com os olhos da donzella, fugiu e foi esconder-se na sala mais escura do

castello, como se um castigo do ceu o perseguisse. E d'ahi em deante estava triste muitas vezes, arrependido dos peccados, com remorsos, a chorar sem saber porquê.

« Uma tarde, veio do mar, rio acima, um barco ligeiro, com as vélas tufadas pelo vento, a fazer nas aguas vergões d'espuma. Era ao pôr do sol; dava a luz na torre. E o capitão, moço e alegre, viu a donzella, debruçada da varanda alta. Na manhã seguinte, antes de romper o dia, barco e donzella tinham desapparecido.

« Raivoso, o senhor do castello correu em busca da menina. Pôz em torturas os guardas, para confessarem quem tinha aberto a prisão. Aterrados, respondiam: — Senhor, não sabemos.

« Só o povo dizia que a altas horas se tinha visto na torre uma claridade de luar, e descer uma pomba que pousou sobre o barco, emquanto elle deslizava de mansinho; e que o barco e a pomba se sumiram entre as névoas do mar, deixando atraz de si a modo d'uma estrada, toda branca.

« Então, o guerreiro mandou apromptar o cavallo e a armadura. Doido de saudades, lançou-se a correr, pela borda do mar. Quizeram os companheiros mais fieis acompanhal-o, mas elle não quiz,

para ser elle só o algoz na vingança e fartar-se do sangue do roubador. Correu todas as praias; foi perguntando onde desembarcára a sua pomba e o capitão que lh'a furtou. Ninguem os vira; ninguem sabia nem do barco, nem do capitão, nem da pomba roubada da torre do castello.

« Passaram dias; passaram annos. Morreu-lhe o corcel; gastou-se a armadura; foram-se as riquezas. O cavalleiro fez-se peregrino. Ia pelas portas, descalso, esfarrapado, pedindo esmola, sempre a olhar o mar, á espera de vêr o barco e a donzella, com os olhos afogueados em vingança. Emagreceu; cresceram-lhe as barbas, que de negras, como a noite, se fizeram alvas, como linho córado ao sol.

« Pobre, sem forças, maldizia a triste sorte, quando foi sentar-se á porta d'um palacio sobre uma pedra, a ver se alguem por caridade o soccorria. Os olhos sempre cravados na terra, mal podia erguer a cabeça; mas sentia em volta as arvores a balouçarem-se, o piar dos passarinhos, e, ao longe, os uivos do mar, de que nunca se afastava, na esperança da donzella vir d'alli. Então, quando scismava, a lamentar a desgraça, cerrando os dentes e os punhos contra quem lhe tirára a alegria, ouviu uma voz que ha muito não ouvira; e ao

mesmo tempo lançaram-lhe uma esmola na mão tisnada dos ardores do caminho. No sangue correu-lhe um grande alivio. Mostrou-se a donzella aos seus olhos; e elle logo seguiu caminho, livre d'um grande peso, a chorar peccados que o affrontavam, a chorar, a chorar, como d'antes lhe acontecia no castello, quando olhava a menina que o naufragio trouxéra. Sentiu-se bem; ajoelhou a rézar. — Meu Deus! dizia. Levai-me n'esta hora. Seja esta a ultima esmola, esta que me tornou a mostrar o anjo da guarda.

« Nosso Senhor, vendo-o emfim sem orgulho nem avareza, no arrependimento, depois de ter arrastado a sua cruz e soffrido a penitencia, levou-o para ao pé de si.

« Morreu alli, onde está a capellinha, para memoria. Tem alli feito muitos milagres!... Tem mostrado os anjos aos afflictos que o demonio consóme. »

Gabriel ouvia, tomado de piedade pelo martyrio e de pavor pelos castigos de Deus. Um dia, para desvanecer toda a duvida, perguntou:

— E está no céu?

— Está, respondeu mansamente Maria Clara. Pois se elle se arrependeu, teve saudades dos anjos e agradeceu as suas

esmolas!... Nosso Senhor perdoou-lhe o mal que tinha feito.

Mas a Salomé, em quem surgia coração feminino, terno e leal, perguntou por sua vez, anciada pela crueldade da donzella:

— E ella para que fugiu?

— Porque Nosso Senhor o quiz, filha. Foi elle que a veio buscar. A menina era o anjo da guarda que Nosso Senhor mandou ao peccador; e elle não quer que prendam os seus anjos, que sejam só para um. Envia-os á terra a mostrar o caminho aos bons e aos máus, a fazer bem aos sabios e ignorantes, aos sãos e doentes, aos ricos e pobres. Por isso vôam, e são brancos e mansos como as pombas.

E emquanto a dobadoura, a ranger sob o pesó da meada, cede o fio ao novello, rolando nas mãos trigueiras e rugosas, de varonil rudeza, afeitas ao trabalho, as creanças calavam-se, á espera da hora em que os anjos do Senhor viessem tambem visital-as.

Até tarde, D. Margarida, por virtude da tendencia á delicadeza em todas as cousas, procurando subtrair o filho á influencia de costumes populares rudes, ensinou a Gabriel a leitura, a escripta, e quanto mais ella podia ensinar-lhe. Relativamente ás filhas, resolvêra, com intimo contenta-

mento do marido, tomar inteiramente a cargo a sua instrucção. Algum beneficio havia de tirar, pensava, da educação primorosa e cara que o pae lhe déra. Mas com o filho não podia ser de igual modo; a necessidade de exames e diplomas obrigava a frequentar a escola. Escolheu-se a menos cara, a escola régia onde, pelo respeito do Negreiros, o professor tinha o pequenito sob a mais activa guarda e vigilancia.

Gabriel dava boa conta das obrigações escolares, e muito as teria abreviado se, proximo ao primeiro exame, uma doença grave não trouxesse profunda perturbação á sua vida. Depois de crudelissimos dias para os paes, quando o medico assegurou o restabelecimento, a debilidade cerebral tinha trazido a loucura; a visão d'um futuro de miseria quasi fez deplorar que a morte se tivésse afastado sem consumar a obra começada. Diziam-lhes: — Não tenham medo. E' vulgar. Em recuperando forças, a razão reapparece. Mas esse estado do doente, a confusão das cousas e pessoas, ausencia de memoria, impossibilidade de sustentar a attenção sobre o mesmo objecto, faziam-lhes perder toda a confiança. Aquelle que ao nascer fôra recebido na terra como benção de Deus, amparo da

familia, converteu-se durante horas, longas pela intensidade de soffrimento, em ameaça do maior castigo.

— Não te aflijas. Deus Nosso Senhor ha-de amercear-se de nós, dizia Margarida ao esposo succumbido. Sempre tem ouvido as minhas orações. Não me abandonará. Tenho essa fé.

E em tão vivo anceio de consolação a desolada mãe transformava o temor de Bernardino, que este recuperava coragem nas magicas palavras de crença.

Não mentiu a esperança. Gabriel restabeleceu-se por completo; talvez alcançasse robustez superior á que tinha antes da doença. O medico, porém, reconhecia-lhe uma organisação extravagante, nervosa, como nunca encontrára, confessando ter suspeitado por vezes, que o desarranjo mental se não curasse inteiramente. Os paes guardavam d'esta crise mais um espectro de tristeza entre a escolta de pensamentos sevéros, cuja lembrança lhes acompanhava a vida.

D'ahi veio que só aos treze annos Gabriel foi para Coimbra. Embora se mostrasse vivo, sadio, bastas vezes alegre, levou tempo a desvanecer a impressão do perigo. Alongaram-se, sem proveito, por falta de mestre, os estudos na villa, não por verda-

deira necessidade, mas por hesitação e timidez dos paes em se separarem do filho.

A reminiscencia de estado social mais elevado, que os paes mantinham ainda muito viva, incitava-os a procurar ao filho classe superior á modesta que o destino lhes impozéra. Pensaram muito em o fazer magistrado, mas a exiguidade dos proventos e muitas vezes o embaraço de collocação vantajosa, que só altas influencias politicas concediam, inclinaram-nos a acceitar profissão menos nobre, promettedora todavia de maiores lucros, e sobretudo d'inteira independencia. Resolveram dar a Gabriel o curso de medicina, no que elle concordava de boa vontade.

O estabelecimento do estudante em Coimbra foi demorado problema. As boas casas para este fim eram poucas, caras, e os meios não abundavam para os Negreiros, coagidos de continuo a economia rigorosa. Installação barata era perigosa, nunca isenta de mesclada companhia, onde mais de prompto se tomavam ruins costumes do que se aprendiam proveitosas lições da escola. Com resignada mágoa de D. Margarida e não sem temor do marido, apezar de mais firme e corajoso, obedecendo a razões economicas que se

impunham, Gabriel foi viver em Coimbra com dois rapazes de Villarinho, o Marques, filho d'um outro Marques, a quem chamavam o Marques da Estalagem por ser dono da albergaria da villa, e o Silvino Sampaio, filho do contador da comarca. Dos tres, o mais velho era o Marques. N'essa qualidade e como homem afeito ao mundo, dirigia a casa e gozava auctoridade sobre os companheiros, escudado nas recommendações dos paes que lhe pediam para olhar por elles. Não se descuidava. Pretendia desempoal-os, instigando-os á turbulencia que o natural activo e a educação na rua lhe aconselhavam.

Os tres companheiros eram dotados de caracteres inteiramente differentes. O Marques lamentava frequentar medicina, pois assim dispunha de pouco tempo, em virtude de maior exigencia d'estudo, e não lhe sobravam ocios para perseguir os caloiros. Gostava da troça, do canelão, palmatoadas e córtes de cabello; todo o despotismo universitario dos mais velhos o seduzia, como um bello apanagio do adeantamento nos cursos. O seu melhor prazer era a caçada aos gatos, alta noite, de moca em punho, depois da ceia na tasca; contava proezas d'agilidade, figurando em linguagem pittoresca o rugido, torturas e

morte dos animaes que o valoroso braço prostrava. Para isso não convidava os companheiros de casa, irritando-se com a indolencia dos pupilos, aos quaes desdenhosamente classificava de lesmas.

O Silvino, trigueiro, d'olhos negros, dentes brancos, sempre risonho, se tomava a peito a arguição, consolava-se com a guitarra, ficando largas horas, sentado na borda da cama, a repetir immensos fados, que cantava com deliciosa voz, tão linda que uma noite, apanhado na rua pelos segundanistas, depois do toque da *cabra*, em logar de lhe cortarem o cabello, impuzeram-lhe sómente o castigo de os acompanhar ao Penedo da Saudade com a guitarra.

O Gabriel, assaltado de frequentes depressões e tristeza, interrompia a leitura dos romances, a ouvir o Silvino; e encostado á janella passava horas esquecidas vendo deslizar o Mondego, sob o luar, entre os choupos.

O Marques aborrecia tal moleza. Reprehendia-os, a seu modo:

— Lá estão vocês agarrados ao diabo da sanfona. Que gosto!...

Não os convencia a censura. Nem o Silvino deixava a guitarra nem o Gabriel os romances, qualquer que fosse a energia

e virilidade da reprehensão. Se por vezes conseguia leval-os ás correrias e travessuras em que gastava os seróes disponiveis, arrependia-se; eram n'essas campanhas um tropeço, inactivos, alarmando com o ajuntamento inutil. Em roubo de fructas nos quintaes, desacato d'imagens nas ermidas e violencias identicas, o Silvino e o Gabriel mostravam-se d'uma fraqueza que ia ao ponto de instarem com o Marques:

— Deixa lá isso! Que ideia!... Estares agora a tirar as laranjas ao pobre homem!

— Grande mal!... E' uma partida innocente. Olha o perigo!

— Sempre queria ver a tua cara se elle apparecesse.

— Se elle apparecesse?!... Havia de se acommodar, ou eu lhe estendia este cacete pela cabeça abaixo que o punha em lençóes de vinagre.

Sem embargo das arremettidas, nas aulas provava melhor a violencia do Marques que a mansidão dos dois companheiros. O Silvino, preguiçoso incorrigivel, soffrera varias reprovações, que alegremente commentava, lastimando todavia a contrariedade do velhote, como dizia, referindo-se ao pae; e o Gabriel, desigual, andava de continuo com alternativas d'estudo e indolencia, terminando o anno com sorte varia,

que ia da distincção ao abandono do exame. Não acontecia assim ao Marques; seguro, e de resto intelligente, prompto em comprehender, conciliou desregramento e estudo, com tal arte que nunca soffreu reprovação ou atrazo. Em Villarinho corria que ia muito bem, era um talento, grande esperança, pela qual o pae recebeu na estalagem amiudados parabens de freguezes e camaradas. Bernardino Negreiros e o contador escutavam-lhe a informação segura. Do Silvino dizia que era bom rapaz, fino, mas muito distraido; o Gabriel confundia-o um pouco, não explicava bem aquelles altos e baixos, suspeitava serem ainda consequencias da doença que tivéra em pequeno. Fallava porém dos dois com evidente sympathia; encontrara-os submissos. A ausencia de opposição formal ou rebeldia creára no animo do patrono affecto vigoroso a esses, em cujo dominio sentia vago sabor de conquista, lisongeira, grata extensão da propria personalidade. Por seu lado, o Silvino e o Gabriel, perdoando divergencias de caracter, não diziam mal do Marques, pareciam retribuir-lhe o carinho; singelos, nobres, generosos, amoraveis, homens de coração, almas perdidas em ambiente indifferente ou adverso, sem

apoio em espiritos gemeos, deixando dissipar em vagos anceios a energia propria, naturalmente acceitavam com o prazer d'um allivio o pulso vigoroso que os mandava. E deixavam-se vógar á vontade do Marques, contra a qual a cada passo protestavam clamores intimos.

Dois desastres pozéram termo á cohabitação dos tres amigos em Coimbra.

O pae do Silvino morreu, deixando á mulher dois filhos e uma rapariga com poucos meios. D'um dos rapazes encarregava-se um parente; a filha era necessaria para companhia da viuva; restava decidir a sorte do Silvino.

A mãe chamou-o, e disse-lhe:

— Meu filho, sabes o que herdamos; só a muito poupar chegará para meu sustento e de tua irmã. Não sei como has-de continuar nos estudos. Para empenhar o pouco que temos, arriscamo-nos a ficar sem nada, se tu por acaso, de que Deus nos livre! — faltasses tambem. Sabes?!... Lembro-me de te fazer padre. Entravas no seminario, admittiam-te de graça; tenho quem me faça esta esmola; e em poucos annos estavas em circunstancias de nos amparar.

O Silvino, n'um instante de surpreza, viu uma escravidão negra e triste, compungido

pelas saudades da guitarra. Mas depressa se lhe afogou a mágoa nas lagrimas da mãe.

— Sim, minha mãe, vou; dizia-lhe abraçando-a. Não chore. Vou muito contente.

Tres annos depois, Gabriel deixava tambem Coimbra em circunstancias semelhantes. D. Margarida não escapou aos fados da familia; morreu nova. Aos quarenta annos começou a declinar rapidamente; a pallidez, o abatimento e magreza accentuaram-se; sobrevindo accessos febris todos os dias, abreviára-se a consumpção do empobrecido organismo, cuja enfermidade a medicina explicou mal, mas o instincto amoravel de Maria Clara comprehendeu.

— Ora de quê?!... respondia quando lhe perguntavam de que morrêra D. Margarida. Freimas, muitas freimas!... O desassocego d'aquella alma de Deus. Hoje era porque o filho se atrazava no estudo; ámanhã porque as contas do marido não acertavam; depois porque alguma das meninas adoeceu; e sempre, sempre, o coração a tremer, se teria feito bem. Quantas vezes ouvi, se eu lhe dizia que precisava tratar-se, cuidar da saude: — A saude, Clara, é o menos. O peior são as contas que devemos a Deus. E isto mata; a gente morre das afflicções. Os medicos

desvelavam-se, quanto podiam. O sr. Bernardino todo se inquietava á procura de quem a salvasse. Mas elles não podiam tirar o que lá estava dentro, esta agonia no peito que nos leva.

Porventura, a mulher rude, tanta vez experimentada por amarguras, penetrou melhor a alma da desventurada senhora que o proprio marido e companheiro de vinte e quatro annos. Perante a esposa morta, erguia-se-lhe no espirito uma interrogação, a que não encontrava resposta. Porque morrêra? Não lhe tinha elle dado todo o carinho de que o seu coração era capaz? Tendo vivido honrada e laboriosamente, a consciencia satisfeita por cumprir as obrigações que se impozéra, estranhava com pasmo aquelle anceio pela inaccessivel e divina formosura. A' estreiteza d'animo, traduzida no automatismo do viver externo, escapava o vôo alto, fóra da apertada esphera d'um mundo regrado, a ancia de conformidade dos actos e da aspiração, a dôr do esforço inutil para chegar aos páramos sempre distantes de virtude estreme. A dignidade, orgulhosa do proprio triumpho, desconhecia a nobreza nunca contente com transitorias palmas. Amou-a e respeitou-a; embora deslumbrado pelo clarão, não logrou porém

entrar na fornalha ardente o escravo das obrigações communs.

Passadas as primeiras horas de desolação, rehavendo o habitual poder de reflectir, Bernardino Negreiros tornou a vêr o inseparavel espectro da miseria. O fallecimento da mulher fôra inesperado desastre. No plano de vida não tinha contado com tão curta existencia. Pela primeira vez considerou claramente o que seria da familia, se um destino cruel o tivesse levado, em vez da esposa. As parcas economias seriam nada para se sustentarem; dentro em pouco ver-se-iam em embaraço identico ao que elle soffreu á morte do pae. Cumpria precavêr-se sem demora contra uma eventualidade d'esta natureza. Gabriel aproximava-se da maioridade; dentro d'um anno poderia substituil-o na recebedoria. Se continuasse o estudar, só ao fim de cinco estaria medico, sujeito á incerteza da clientéla que não se creava instantaneamente. Era loucura trocar collocação segura, cujos rendimentos muito haviam crescido, pela aventura perigosa e cara. Não hesitou. Insistindo na necessidade de garantir o amparo das irmãs, expoz ao filho o novo projecto; e Gabriel, que de resto ia reconhecendo em si nenhuma aptidão para a medicina, acceitou-o

sem [illegible], antes com [illegible] contentamento em [illegible] o [illegible] [illegible].

[illegible] a morte da mãe, estava [illegible] de Villarinho da Praça.

A diversidade da sorte não separou os antigos companheiros de Coimbra. Além de se encontrarem durante as férias, associando-se na mesma camaradagem, acabaram todos por vir habitar a mesma terra. O Silvino, o padre mais alegre d'aquellas redondezas, não se quiz comprometter com [illegible], para estar mais aliviado das exigencias disciplinares do prelado; professor regio, tendo uma boa capella, pregava nas aldeias e na villa, com proventos bastantes para possuir um lindo cavallo, montado no qual comparecia em reuniões dos collegas, por occasião de romarias, festas, officios, enterros e mais ceremonias, sujeitas a intervenção ecclesiastica. Sem desmerecer de fama de bondoso, parecia aos velhos, aliás apreciadores da sua alegre presença, que estava ainda muito rapaz e com tendencias a sêl-o toda a vida. O cavallo, a guitarra e as lindas moças tomavam-lhe mais tempo que as leituras mysticas e o cantochão. Já houvéra quem observasse que prégava melhor das santas que da paixão de Christo;

e sobretudo se a egreja estava adornada com renovos de primavera e rostos juvenís, emoldurados em garridos lenços de seda.

O dr. Marques tambem tem cavallo, para visitar os avindos de fóra da villa, menos casquilho e esmerado que o do padre; nem o animal brilha igualmente, nem o cavalleiro o monta com igual galhardia. Quer elle que seja mais rijo, dizendo-se homem pratico, alheio a ostentação, mas o padre contesta:

— E' um sendeiro; é o que é. Nunca has-de ter gosto em cousa alguma.

Outros factos, porém, estabelecem presumpção contraria. A assiduidade com que frequenta a taberna da Elisinha, a mais roliça rapariga de Villarinho da Praia, inclue o medico no rol dos de bom gosto. Não se conhece na villa mão de mulher tão pequenina, nem braço melhor torneado; o cóllo, sem a mais leve aspereza, parece amaciado por uma onda que o vestisse com a alvura da espuma; e os cabellos pretos, bocca rosada e grandes olhos negros dão os ultimos traços n'esta creação de divindade pagã. Bem o reconhece o doutor. Quantas vezes se lhe vê á porta a somnolenta azemola! E, não contente com breves passagens durante o dia, o

fervor exige-lhe longas horas de admiração á noite, abancado a ceiar sob escassa lucerna. Para alli arrasta os antigos amigos que agora, como em Coimbra, resistem mal ás exigencias do ávido companheiro, a quem tanto seduzem o vigor das mulheres e a riqueza. O Gabriel e o Silvino são quasi certos, se o Marques apparece; e muitas vezes se lhe juntam outros convivas, igualmente devotos do vinho fresco e da fresquissima moça. Depois, o pae d'ella, bondoso velho, ama tão fina clientéla e não escalda; regula a conta, tomando só em preço as vitualhas, sem lhes addicionar os prazeres da contemplação e os acepipes do travesso espirito da filha. Porque ella não se poupa á conversa. De consummada gentileza, só por excepção corresponde com sacudida grosseria ao atrevimento do Marques, excessivamente inclinado a estender a mão, tentando afagos.

— Arrede-se para longe, diz-lhe. Mãos de porco, só cosidas.

Já um dia o Gabriel, achando n'estes modos escusado e desagradavel insulto, o advertiu:

— Que necessidade tens tu d'ouvir insolencias, não me dirás?

— Insolencias?!... Estás muito enganado. Vocês não conhecem mulheres.

O que significa aquella irritação, sei eu. Ha-de cair como uma pomba.

Parecia ainda assim distante a quéda. A Elisa goza boa fama. Muitos conquistadores lhe passam á porta; a nenhum se mostrou esquiva de riso. Mas a sua virtude supporta incolume a perseguição.

O Marques insiste com a tenacidade promettedora de victoria, alimentada pela confiança no seu valor e arte. Gosta de companhia, talvez o lisonjeie ter testemunhas da propria gloria; e não falta quem lhe escute a palestra apimentada pelo prurido de mostrar graça deante da rapariga, e tambem pela constante tendencia á maledicencia. Não ha mais vivo espirito para descobrir erros alheios e explicar o mundo por instinctos baixos. Se a virtude de esposas respeitadas é para elle pura phantasia de credulos, que ignoram a ruindade ingenita da mulher, a probidade dos homens não passa de simples impostura, mais ou menos occulta, conforme o poder de dissimulação dos interessados. Castidade, desprendimento, generosidade, são no seu dizer palavras vãs, a que jámais encontrou realidade correspondente.

Quando os fumos do nectar do Dão o incendeiam, é um regalo ouvil-o desfazer as melhores reputações de Villarinho.

O Gabriel e o Silvino deixam-n'o prégar, moderando de longe em longe o impeto com a affirmação de reservas, negando assentimento aos venenosos conceitos do julgador, que de resto sabem não ser tão ruim como parece. Mas a furia de maldizer recrudesce com o attrito; e n'esses momentos passa talvez da interpretação de factos averiguados á acceitação de méras hypotheses, convergindo todas em deprimir o proximo.

No fundo, entre o Marques d'um lado, e do outro o Gabriel e o Silvino ha talvez grande incompatibilidade de caracteres. Onde uns acharam ingenuidade, amor, poesia e respeito, o outro, n'um cynismo, afinal sem ruindade, viu impulsos sensuaes. Todavia, não se separam. O dominio, adquirido nos primeiros annos da mocidade, tarde ou nunca se dissolve. E depois a curiosidade, o espectaculo do mundo rolando paixões e miserias, leva os mais puros a aproximar-se da immundicie. Porventura esse contacto provém das proprias necessidades de purificação; a nossa alma desce, buscando conhecer a escuridão e o inferno, para mais seguramente lhes fugir e se erguer á luz. Assim, vemos unidos santos e peccadores n'um consorcio que os incautos julgam confusão e paridade de sentimentos.

IV

Em Villarinho da Praia pouco se sabia do passado do brazileiro Ignacio Gonçalves. Depois de trinta e cinco annos passados na America do Sul, viera para alli, homem já pesado e branco, mostrando adeantada edade, que de resto ninguem sabia ao certo. Não a confessava; apenas dizia que não era creança. Fallando-se das luctas civis portuguezas de 1834, em maré de menos vigilancia chegou unicamente a declarar que era então pequenito. Tambem se lhe não conhecia bem a familia. Nascido n'uma aldeia da serra, muito distante da villa, desculpava-se de não habitar lá por se haver habituado a convivencia e sempre gostar de ver gente, recebendo comtudo visitas de pessoas manifestamente pobres, que elle tinha arte de despedir sem demora. Suppunha-se que eram parentes,

vindos a implorar do ricaço favores de dinheiro, emprestimo ou compra de terras, pois observadores astutos tiveram ensejo de verificar factos e dizeres, conduzindo a presumpções seguras. Assim, em dia das estranhas visitas, houve quem ouvisse ao Gonçalves na botica, onde passava metade do dia e parte da noite:

— « Lá tive hoje de comprar mais uns bocaditos d'um desgraçado que embarca para o Rio. Mas as terras não rendem nada. Foi por lhe fazer favor ». E d'aqui tiravam illações phantasiosas, asseverando que o brazileiro explorava os parentes, andava a juntar-lhes os bens comprados por dez réis de mel coado, para em seguida os ter por caseiros, trabalhando em seu proveito, como quem possue negros e roça. Tudo era porém simples hypothese impossivel de verificar; com identico fundamento se poderia dizer que o brazileiro soccorria os parentes, livrando-os da indigencia, permittindo-lhes gozar as terras dos paes que, se não fosse a caridade do patrono, iriam parar a mãos estranhas.

Esta ultima supposição só tinha contra ella os habitos de mesquinhez do brazileiro, assaz confirmada. Nunca havia subscripção publica merecedora de lar-

guezas, nem espectaculos que julgasse baratos; tudo quanto involvia despeza era desnecessario e caro, incluindo os generos d'alimentação que reputava carissimos. Aos mendigos não dava confiança; deshabituou-os de lhe procurarem a casa; na rua cruzava-se com elles tão lesto, que nem sequer perdia tempo com duas palavras de recusa. A' porta da botica, entre os companheiros da palestra, para não parecer mal, animava-se a levar a mão ao bolso, procurando a moeda mais pequena com que despedisse algum demasiado importuno. Mas por mais d'uma vez advertiu que andava tudo cheio de ladrões, e era melhor dar alguma cousa emquanto elles pedem, do que entregar a bolsa quando assassinam. As suas esmolas não eram portanto isentas da previsão para manter a boa ordem social, o respeito da vida e propriedade dos cidadãos.

Da fortuna do Gonçalves tambem nada se sabia ao certo. Era rico, não havia a menor duvida; affirmavam-n'o quantos tinham estado com elle no Brazil. Todos diziam, com gestos de mysteriosa reserva, que se tinha arranjado em bom tempo. Mas deixára os bens no Brazil, e aqui, em Portugal, só tratava com um banqueiro,

seu depositario em Lisboa, onde ia no fim do anno pôr as contas em ordem.

A maior despeza conhecida do brazileiro era com uns moleiros dos arrabaldes, gente vil, cujos haveres cresciam á sombra do generoso doador, pago em commercio de amores sordidos.

A morte revelou-lhe a alma n'um clarão derradeiro. Sósinho, acompanhado d'um enfermeiro contractado pela mulher para o cuidar na doença cardiaca que o atormentou prolongados dias, morreu em vesperas de Santo Amaro, orago d'uma freguezia proxima, festejado com grande arraial. Perto da meia noite, quando em casa tudo dormia, o Gonçalves debatia-se n'uma agonia afflictiva. Mas, de repente, fez-se uma pausa na respiração anciada, rumor unico da semi-escuridão do quarto. Sentindo passar um bando, a cantar de volta da romaria. o brazileiro teve um ultimo momento de lucidez, e da cadeira onde agonisava :

— Liborio, disse chamando em voz embaraçada o enfermeiro somnolento, vae vêr, vae vêr. Parece-me que ouvi a Maria da Azenha.

O enfermeiro assomou á janella e mesmo de lá respondeu :

— Não é, não é. Quem alli vae, é a Engracia Perninha.

E n'essa ultima visão, o Ignacio Gonçalves, meia hora depois, adormecia para sempre.

Se foi obscura a sua historia, a da mulher, D. Leopoldina, não primava pela clareza. Ao menos, o marido tinha na serra os seus parentes; d'ella nenhuns se conheciam. Nascêra no Brazil, de paes brazileiros; pretendiam alguns que herdára boa fortuna; das virtudes e caracter tudo se ignorava. Pelo viver em Villarinho averiguava-se apenas que acompanhava de perto os passeios do Ignacio a casa dos moleiros, tendo encarregadas de o vigiar sentinellas que minuciosamente lhe contavam quando entrava e sahia na azenha, accrescentando relação minuciosa das dadivas, com que enriquecia a bemaventurada familia. Na côrte de mulherio embiocado que cercava a brazileira, não faltavam soccorros nem bons conselhos para acudir aos desmandos do marido; esmolas para S. Antonio, pedaços bentos da corda do Senhor dos Passos, escapularios cosidos ás occultas no fôrro do casaco, benzeduras, resas, fumos d'alfazema e outras plantas, tudo se ensaiou em vão, chegando até ardilosos temperos na comida, que deviam pôr termo á maldita inclinação do brazileiro a correr para os moinhos. A vida dos

malavindos esposos, chegou a resumir-se n'essa unica lucta: D. Leopoldina atacando de continuo com promessas aos santos e bruxedos, o Ignacio impenitente, descendo ladeira abaixo, a escapar-se para a casita branca do moleiro, rescendendo a farinha, animada pelo sussurro das aguas e protegida d'amieiros banhados pela levada. Logo de manhã, o primeiro cuidado consistia em dispôr uma das janellas da rua de modo a espreitar com facilidade se elle ia para os lados da azenha, se para a botica; á noite, não se accendia luz com o mesmo fim de observar a hora a que passava, regressando das execrandas digressões. Parte da visinhança occupava-se em igual mistér, auxiliando na pertinaz diligencia a offendida senhora. Assim, quando o marido recolhia, podia ella fazer-lhe uma accusação calorosa e formidavel baseada em factos, a que elle respondia por invariavel e solemne negação, jurando pela boa sorte da filha ter passado toda a tarde em logares conhecidos e acabando por adormecer, a resonar como um farto abbade.

Tal era o espectaculo que a linda Edyllia encontrou ao terminar os tempos do collegio, onde ganhára fama de graciosa, dizendo-se que tinha habilidade para representar, segundo se observou em scenas

de theatro, recitadas na distribuição dos premios. Desde a sua vinda para Villarinho, o farejar dos passos do pae começou a ser acompanhado pelas valsas executadas com desinvoltura. O piano, a janella, doces e acepipes, provados durante todo o dia em repetidas incursões na cosinha, constituiram a occupação da menina cobiçada pelo activo janotismo da villa. Commerciantes graduados de mais de quarenta annos e outros tantos contos de fortuna; funccionarios publicos, desde o delegado da comarca, fiado no seu brilhante futuro de magistrado, até aos singelos amanuenses que viam na imaginação incendiada em desejo de regalos casos dramaticos, aprendidos dos romances, de meninas ricas, apaixonadas por homens pobres mas bellos e honestos, preferindo o amor á riqueza; o Ascenção Valente que não recusaria completar a fortuna herdada com as libras do brazileiro; todos estes conhecidos e muitos outros, obscuros, calcando no peito ignoradas paixões, passaram á porta do Ignacio e lançaram ás janellas anciosos olhares. Um unico conseguiu entrar em correspondencia com Edyllia, o Alvaro Malheiro, engenheiro; chegou a sondar o pae, por intermedio do Ferreira, sobre a possibilidade de lhe con-

ceder a filha. Mas elle recusou, formal e cathegoricamente. A menina estava destinada ao filho do antigo socio no Rio, moço de muita virtude, que esperava ver dentro de dois ou tres annos de regresso definitivo a Portugal. Era negocio combinado entre os paes, quando desfizeram a sociedade no estabelecimento; e certamente se realisaria, se a morte não viesse inesperadamente, mais cedo do que o plano estabelecia, abreviar a vida do brazileiro antes de consummada a sua obra.

Sem embargo d'esse namoro, unanimemente acceite como inclinação legitima, a Edyllia gozava boa fama. A baixeza do pae explicava-se pela rudeza propria dos homens sem educação; o ciume desbragado da mulher era natural desespero feminil; tudo o mais que não cabia nas regras ordinarias da dignidade punha-se á conta de exquisitice brazileira. A filha era, além de linda, prendada; fallava muito bem francez e alguma cousa d'inglez, tinha excellente calligraphia, e sobretudo tocava muito bem piano. Quanto ao caracter, a ingenuidade encantadora tornava-a verdadeiramente uma creança.

Em taes condições, o Bernardino Negreiros não tinha senão a applaudir o casamento do filho. Embora alguma cousa

podésse dizer-se quanto á ascendencia da futura nora, o pae tinha morrido, a mãe por certo seria affectuosa para a unica filha, e estes factos compensavam um pouco o desgosto d'ella provir de caracteres que a voz publica tratava com menos respeito. A fortuna era evidentemente grande; fallava-se n'um rendimento de seis contos; alguem, que privava com o correspondente de Lisboa, assegurou que o Gonçalves não recebia menos. Casando rico Gabriel, desappareciam por inteiro as preoccupações sombrias. Podia morrer descansado; não voltariam dias negros de miseria e fome. As raparigas tinham na fortuna do irmão solido apoio; este viveria na independencia.

Se D. Margarida ainda existisse, o casamento talvez não se fizesse. O instincto de nobreza revoltar-se-ia contra o commercio das ligações conjugaes determinadas por motivos d'interesse economico, preterindo aspirações superiores. Mas D. Margarida levára comsigo para a sepultura esse temor d'aviltamento que a consumiu e matou. O marido, coitado, jámais se emancipou do temor de espectros da indigencia. Agora ia banil-os para sempre. Gabriel, docil, com a sua caracteristica insufficiencia de reacção,

entre manifestos desejos do pae e violentos impulsos do amigo dr. Marques, cedeu, embora uma voz intima lhe segredasse duvidas. Na noite immediatamente anterior ao casamento, o desanimo e pezar eram tão grandes como a confusão do espirito, que via mal os motivos da propria angustia. Mas nada confessou. Faria quanto podésse para tornar suave a sua sorte e mais suave ainda a sorte dos que amava, pae, irmãos e mulher.

Quinze dias depois do casamento, brizas propicias tinham varrido as nuvens negras. Bernardino Negreiros mostrava-se encantado com a nova filha, as irmãs de Gabriel acolhiam-n'a com a jovial cordealidade de antiga companheira e amiga, como se desde a infancia a conhecessem; D. Leopoldina, embora pouco expansiva, apresentava physionomia de contentamento. Gabriel, querendo iniciar a esposa nas proprias aspirações, contava-lhe a vida da mãe, o seu infortunio, o soccorro que o affecto do marido lhe trouxéra, o zelo, obediencia e carinho com que durante vinte e cinco annos retribuira esse amor, e por fim a morte na serenidade d'uma grande alma, entregando-se mansamente nas mãos de Deus.

— E' assim que eu hei-de ser, meu Gabriel, respondia Edyllia. Has-de ter em mim outra mãesinha.

E elle, beijava-lhe as mãos, enlevado no sonho da resurreição d'aquella figura angelica de D. Margarida, que jámais se lhe apagava dos olhos.

Passados os primeiros dias de rigorosa assiduidade junto da mulher, sem a abandonar um instante, em passeios, na visita quotidiana a casa do pae e no serão prolongado e calmo, repassado da suavidade de palestra intima, em que o coração aberto, communicativo e avido de sympathia, mostrava prazeres e penas passadas, Gabriel começou a vir como antigamente á recebedoria. Ás dez horas subia um instante a dar bons dias ao pae e ás irmãs; em seguida descia á repartição, onde se conservava até ás tres da tarde. Ao sair, obedecendo a velhos habitos, atravessava a rua, entrava em casa do encadernador. Ahi quedava-se uns minutos a conversar com a Salomé e a mãe, cuja amizade lhe trazia sempre ao espirito um frescor d'alvorada.

O Marques, ao encontral-o, insistia em que já bastava de lua de mél; era necessario entrar em actividade mais viril, sobretudo não pôr a mulher em máus habitos.

— Apparece, disse-lhe. Porque não vens tu de longe em longe até casa da Eliza? Olha que temos tido boa cavaqueira. Agora vae por lá quasi todas as noites o Neves e o Ascenção.

— Ainda outro dia me casei!...

— Então que tem lá isso?! Eu, se me casasse, continuava na mesma vida. Não me ponhas a tua mulher em máus costumes!

— Sim, mais tarde... mas por emquanto..., balbuciava o Gabriel a libertar-se da impertinencia do amigo.

No intimo protestava não voltar; queria romper de vez com a camaradagem suspeita que o rodeava, consagrar-se a uma honestidade inteira.

Decorridos tres mezes d'esse viver recatado e tranquillo, surgiu a ideia da associação. Gabriel a principio tentou resistir ao convite do Marques, mas este replicou-lhe muito sériamente:

— Não, tu não pódes ser aqui uma nullidade. Não queres tratar de politica porque tua mãe te dizia que não te pedia outra cousa. Concedamos! Está muito bem, posto que em minha opinião um homem nas tuas circumstancias tenha obrigação estricta d'intervir na administração publica. Mas supponhamos que estás no teu direito. Não fallemos agora d'isso. Queres ainda

por cima negar-te a um encargo insignificante para ti e de vantagem, mesmo de necessidade, para a terra?! Com franqueza, seria uma vergonha. Confesso-te sinceramente, corava de dizer a essa gente: — « O Gabriel não quer cuidar do gremio, porque não póde sair debaixo das saias da mulher. É ridiculo! Não é questão de ser bom ou mau. É ridiculo!

O que se seguiu já o sabemos; conhecemos os desgostos de Gabriel na associação. Ignoramos porém, e muitos o ignoraram tambem ao tempo em que esses factos se déram, as contrariedades e mágoas domesticas, que lhe aggravavam os dissabores da experiencia na vida social.

Acabaram os serões em familia. Gabriel, saindo á noite para o gremio, propunha á mulher acompanhal-a a casa dos paes, onde iria buscal-a quando recolhesse. Ella quasi sempre recusava; no despeito de não prender o marido, para se vingar procurava offendel-o, desprezando-lhe a familia. Preferia atormental-o quando entrava, ora com amuos, rebeldes a toda a caricia, ora com queixumes e lagrimas, chorando o abandono, e acabando pela declaração de arrependimento:

— Bem me diziam! Nunca eu me tivésse casado!

Elle desabafava com o amigo.

O Silvino, todo indulgencia, explicava :

— Não tomes essas cousas muito á lettra. Coitadita, é uma creança, sem conhecimento do mundo, filha unica, creada com mimo. Mais tarde reconhecerá o que é a vida. E depois, os filhos curam todos esses nervos !... Verás.

Mas o Marques accudia :

— Deixa-te de cantigas. Energia ! Põe-n'a desde principio na regra do bem viver. A rua é para os homens ; a mulher para casa. Nada de contemplações. Chora, porque entráste em casa ás dez horas ? !... No dia seguinte váes á meia noite. E até se fartar. A corda tem de quebrar pelo mais fraco. Ha-de habituar-se.

E de tal modo o medico se impunha, emquanto as exigencias de Edyllia redobravam, que, começando o desespero, Gabriel consentiu em se juntar novamente com os amigos em casa da Elisa. Vinham então narrativas apimentadas, commentarios alegres dos casos da villa, e por momentos julgava-se na antiga liberdade, illusão que logo ia pagar cára com um chuveiro de recriminações.

Nem por isso Edyllia mudava de viver, procurando captivar o marido por encantos do lar. Continuava a vida de solteira,

repartindo o tempo por completo entre a janella, o piano e a cosinha. Do governo domestico cuidava a mãe. Para a filha, se novidade havia, era unicamente a investigação dos passos do marido, accusado de infidelidade. Sob o conselho de D. Leopoldina, pondo á disposição da filha o rico arsenal do seu saber, desde que Gabriel começou a demorar-se, em palestra com os amigos, ás vezes mesmo prezo sómente pela frescura da noite e pelo innocente prazer de dar ao corpo o regalo do ar puro e do luar, a habitação entrou em alvoroço. Sal á porta e no lume, manchas d'azeite, cadeiras de pernas para o ar, vassouras em posições cabalisticas, toda a velha metralha, lançada debalde contra o Ignacio Gonçalves, ia agora servir contra o genro.

A desordem chegou a ponto de Edyllia, em noite de mais calorosa exaltação, dizer ao marido:

— A culpa foi de meu pae. Se me tivesse deixado casar com o Alvaro Malheiro, já isto não succedia. Esse sim, esse era um homem meigo. Ai, meu Alvaro!... quem me déra tornar a vêr-te, meu amorsinho!

O inesperado insulto petrificou um instante o marido offendido.

— Cála-te ou te esmago, disse-lhe cerrando os punhos, quando o calor da reacção pôz termo á paralysia da surpreza.

Ella, atemorisada, desfez-se em lagrimas. A scena terminou. Mas n'essa hora principiou a rasgar-se o véu, que encobria depravação nunca sonhada.

Admittindo a possibilidade de recomeçar antigos amores, Edyllia revelou a inferioridade do caracter; nenhum ciume justificaria o proprio aviltamento. Gabriel entrou em desconfianças. Porventura essas relações com o Alvaro Malheiro teriam sido mais intimas do que elle suppozéra. Nem queria averiguar. Mas, insinuando-se-lhe no espirito a suspeita, não mais viu na mulher a sinceridade infantil que algum tempo julgára linha dominante da sua physionomia moral. Começava a observar habitos de mentir; em signal de pezar profundo pelos hypotheticos desvarios do marido, quasi não comia na sua presença, fartando-se durante o dia em visitas á cosinha, auxiliada na dissimulação pela mãe, fecunda em invenções para desgostar o marido; vadiando tardes inteiras entre o piano e a janella, protestava ter soffrido dores de cabeça horrorosas, quando casualmente, por terceira pessoa, elle tivéra noticia da sua boa e alegre disposição. Esses

mesmos gracejos e vivacidade, com os quaes os estranhos se diziam encantados, mostravam-se agora simples consequencia da falta de respeito e affecto; Edyllia a ninguem amava, e por isso era facil em apontar ridiculos. Emquanto a sympathia corre a justificar defeitos, contradicções, fraquezas e aspectos comicos, o egoismo humano é prompto em os descobrir e escarnecer.

Se, moralmente, Edyllia não passava os limites da estreita animalidade, correspondiam-lhe feições d'intelligencia não mais elevadas. Ignorante, o pensamento só lhe accendia curiosidade pelas acções ignobeis. Não passaram sem aproveitamento as lições da mãe; a origem e historia dos ciumes da brazileira, em vida do Ignacio Gonçalves, foram minuciosamente explicadas á filha pela creada, instruida em varias campanhas d'amor; soube, ponto por ponto, o que na azenha se passou. E Gabriel, em várias arremetidas da esposa descontente, ia descobrindo allusões que o deixavam pasmado, corrompidas tendencias, onde um doce engano lhe promettia candura. Edyllia não revelava saudade do affecto perdido; o ciume, n'ella, não era lamento e desespero de vêr fugir-lhe o coração do marido; resumia-se apenas

em impetos raivosos de ficar alheia a prazeres vís, imaginando, sob a inspiração materna, que o marido, como o pae, recomeçava aventuras degradantes. Era uma disputa miseravel.

Pelo seu lado, Gabriel, aturdido, perdendo em refregas ininterrompidas o respeito da mulher, em busca de consolação e remedio, entrava de novo na antiga vida de solteiro. Amiudadas vezes acompanhava o Marques e o Silvino, aquelle aproveitando conquistas faceis, sem prejuizo de assiduo preito á Elisa, e o ultimo confundindo a guitarra e os amores em accessos de inquieta e ephemera paixão, vencido a cada passo pela propria ternura que lhe prohibia audacias.

Vendo o recebedor restituido aos velhos camaradas, em boas relações com as raparigas mais pretendidas, correndo sem pejo ao seu encontro, esperava-se que elle não tardasse a seguir o exemplo dos melhores da villa. O Ferreira, o Chaves Braga, e quantos possuiam meios de fortuna, tinham, além do casamento legitimo, outros de mão esquerda, em que punham suprema vaidade e esmero. O Ferreira estabelecera por sua conta uma rapariga de afamada belleza, com menos trinta annos d'edade do que elle, dando com isso escandalo que

completou admiravelmente o legitimo orgulho de grande auctoridade em materia commercial. Gastára, segundo se averiguou na taberna da Elisa, quatrocentos mil réis na installação da amante, e dava-lhe, gloria sem precedente, trinta mil réis por mez. Mais modesto, o Chaves Braga, teve o capricho de repovoar o pombal aos sessenta e cinco annos; de tal modo entonteceu com uma das costureiras da sua casa, que não teve remedio senão estabelecer-lhe mezada. Mas gastava pouco, com grande mesquinhez, muito censurada.

— Que miseria! commentava o Neves indignado. Um homem n'aquella situação, com fortuna, presidente da camara, e tem a pobre rapariga para ahi, como qualquer desgraçada. Doze vintens por dia!... Mais do que isso ganhava ella pela agulha.

Espera-se que chegue ao Gabriel a vez de seguir no encalço dos homens ricos. Já varias mães, com um passado que o esquecimento de verduras da mocidade tornou virtuoso, tremem do conquistador, sem embargo de se sujeitarem aos factos que a infelicidade possa consumar, acceitando, para não perder tudo, compensações pecuniarias, commodas e vantajosas á tranquillidade da velhice. Outras cerram os olhos á palestra do Gabriel com as filhas e

recebem-n'o com agrado, pelo respeito devido á cathegoria, segundo uns, por interessada especulação, segundo outros, suspeitosos e maldizentes. Na loja do Candido antecipadamente applaudem o Negreiros, confiando na opinião do Neves, o melhor juiz d'aquelle tribunal.

— Comprehendo isso muito bem, diz elle. Se podésse, fazia o mesmo. Embora a mulher seja bonita, nem sempre perdiz! Póde tratal-a perfeitamente, — é homem para isso, faça-se-lhe justiça, e ter lá a sua rapariga. Essas cousas, quando ha meios bastantes, estão muito bem.

Só o Gabriel não descobre esse facil consolo para as dores do seu coração. Antes de o provar, sente-lhe a inanidade; em vão se prende em derriço com lindas raparigas ou alonga a ceia a ouvir os companheiros, contando aventuras de gentileza, a induzil-o em caminho do prazer. Voltando a casa, assalta-o a certeza do futuro sem o lar amigo; e a triste legião de mágoas dispersa o bando das tentações do mundo.

Desoito mezes depois de casado, Gabriel foi com a mulher á festa do Espirito Santo, na aldeia do Sobreiro, a tres leguas de Villarinho. Já então tinham uma filha, que ficou unica; mas deixou-a em casa com a

avó. Edyllia achava uma sécca jornadear com creanças. Durante a gravidez e a doença do parto, não passou um dia sem repetir:

— Que massada! Bem tola é quem se casa.

O que não impedia de consultar as visitas sobre as feições da filha, nunca se chegando a accordo quanto a parecenças. Uns lembravam o pae, outros a mãe, outros qualquer dos avós, com excepção do avô materno que ninguem apontava, talvez por pudor, tendo em mente o desgosto domestico das fugidas á azenha. Sobre robustez a opinião era unanime.

— Tão gordinha!... exclamavam.

A Gabriel e Edyllia juntou-se sómente o padre Silvino, velho amigo como elles da D. Maria Barbara, do Sobreiro, conforme usualmente nomeavam aquella em cuja casa foram hospedar-se. Viuvando nova do fidalgo Ayres de Mello, homem bondoso, hospitaleiro, tendo prazer em receber no seu solar, esta senhora conservou a capricho os bens e tradições taes quaes no tempo do marido. Os filhos, tres rapazes, todos bachareis em direito, a quem deu educação cuidadosa e sevéra, apeteceram vida de cidade e occupavam em Lisboa situações elevadas. Mas ella a nenhum

quiz seguir, guardando todo o brio em manter a casa esmerada, a tulha abastecida, a adéga povoada, luzidios gados, horta opulenta e pomares formosos. Pelo Espirito Santo reunia os filhos e, d'ordinario, algum companheiro d'elles, de Lisboa, que se associava aos convidados da visinhança. Enchia-se a casa, e D. Maria Barbara sentia honesto orgulho, podendo dizer sem mentira que a riqueza e a affabilidade, bens da terra e do coração, todos alli se mantinham viçosos, honrando a memoria de quem tanto os prezára. Era a unica festa em todo o anno; mas n'esses dias a largueza e o folguedo não tinham medida; a ucharia trasbordava de viandas adubadas a primor, sacrificavam-se garrafas empoeiradas das melhores colheitas, dançava-se até á madrugada.

Gabriel chegou proximo da noite, depois de quasi todos os hospedes. Logo á entrada, no pateo que communicava com a quinta, encontrou um dos filhos de D. Maria Barbara recolhendo do jardim com outro rapaz. Aquelle abraçou-o, e apenas desprendeu os braços, ia a apresentar-lhe o companheiro:

— Provavelmente não o conheces...

— Perfeitamente, atalhou o Gabriel. O Sr. Alvaro Malheiro. Demo-nos muito,

quando ha quatro annos esteve em Villarinho.

— Ah! sim! Não me lembrava... Você demorou-se alli bastante tempo, Alvaro, quando andaram no estudo das fortificações da costa.

— Bastante. E fiquei sempre a gostar muito d'esta região. Quantas vezes digo aos meus camaradas que, se podésse ter propriedades, as queria n'estes sitios!...

E foram subindo para a sala, a elogiarem as bellezas e costumes d'aquellas terras.

Como o arraial fosse proximo do solar dos Ayres, ao lado, n'um grande largo, a maior parte dos hospedes quizeram ir alli passeiar; a noite, estrellada e fresca, incitava-os a sorver perfumadas auras de maio.

Com o Silvino, o Gabriel, a Edyllia e as meninas do medico da aldeia, desinvoltas raparigas de menos de vinte annos, iam dois filhos de D. Maria Barbara, um outro rapaz, seu afilhado, e o Malheiro. No adro da egreja, onde era a festa, havia muito povo, cantando e berrando junto aos pipos de vinho, postos sobre carros de bois, ao lado de mezas em que se vendiam cavacas, bolos doces e garrafinhas de licor. Para fugir ao incommodo do incessante movimento de romeiros, os Ayres e os companheiros sentaram-se sobre o muro

do adro, em frente ao coreto da musica. Por acaso ou proposito, o Malheiro ficou ao pé da Edyllia. Emquanto os conhecimentos da visinhança traziam ás meninas do medico flores da romaria e versos populares, que interpretavam em disputa de galanteria, Gabriel podia ouvir a pausada conversa da mulher com o visinho. Elle reeditava o elogio de Villarinho, terminando por dizer:

— Foi bom tempo; foi do melhor tempo da minha vida.

— Isso é verdade, respondia ella em confirmação velhaca e imbecil. Não sei o que era. Parece que n'aquelle tempo a gente se divertia mais em Villarinho. Agora é uma tal semsaboria... Apezar de haver a associação. O Gabriel gosta muito. A mim não me serve de nada.

Elle, temendo o estouvamento, para o prevenir, apossou-se da conversa:

— Ah, foi um grande melhoramento. Era uma necessidade terem um ponto de reunião. Em Vizeu, onde tambem estive oito mezes em serviço, ha um club com todas as commodidades...

E proseguiu a fallar de Vizeu, pasmado do acolhimento da Edyllia.

Cerca da meia noite voltaram a casa, para ceiar. Em seguida, entraram a jogar

e dançar conforme a immemorial tradição da casa n'aquella festa. O Silvino tocou um dos seus fadinhos mais chorados; uma das do medico cantou por pedido do Abreu da Costa, velhote fidalgo, mestre em gentileza para as damas, cujas prendas sabia pôr em evidencia com requintada e feliz lisonja. Edyllia valsou com o Malheiro. Ás duas horas, o marido veio dizer-lhe que era tempo de se recolherem.

— E' melhor deitarmo-nos como as gallinhas! exclamou ella. Ainda ahi estão todos na sala. Para isto não valia a pena vir cá.

Mas elle insistiu, allegando delicadamente sentir-se um pouco incommodado.

No quarto, não trocaram uma só palavra. Ella, amuada, poz-se a chorar. Elle, desinteressado, não perguntou o motivo das lagrimas, por seu mal bem claro.

Pela manhã, em seguida á inquietação da noite, Gabriel descendo a passeiar na quinta, já encontrou a pé o padre Silvino. Ia dizer missa; pedira-lh'o D. Maria Barbara.

— Viéste em boa hora, disse este ao amigo. Esta gente está toda a dormir e preciso d'alguem para me ajudar. Anda d'ahi.

— Eu creio que já não sei.

— Pouco importa, respondeu o Silvino, para quem na vida tudo era facil. Cá nos arranjamos. Indico-te o que has-de fazer e lês as respostas n'um livreco que alli está.

Entraram na capella. Um creado tocou a sineta para chamar o povo. Poucos appareceram. No côro estava D. Maria Barbara com uma outra senhora; em baixo tres mulheres pobres; junto á porta da sacristia, um velhito de cabellos brancos, o caseiro mais antigo, que não perdia uma só missa, ouvida sempre a rezar por alma do amo estremecido e por todas as obrigações. Fóra, a atmosphera quieta e limpida indicava um dia quente; o sol, excitando ardores de vida nos renovos, desprendia dos campos nuvens de perfume.

O padre Silvino entrou paramentado e começou em voz alta, ecoando sonora na capella quasi deserta; mal se sentia o sussurro d'alguem que se ajoelhava ou benzia. A' elevação, o velho suspirou alto, erguendo os olhos para o calice. Onde iria aquelle lamento? pensou Gabriel. Saudade ou desengano? O silencio, que a principio o atemorisára como coacção a concentrar-se na tristeza, assim interrompido pelo mysterioso anceio do velho infiltrava-lhe repouso das proprias mágoas.

Sobre as feridas dolorosas que os pavores da noite haviam excitado sentia balsamos, um vago refrigerio que a consciencia não sabia definir.

No entretanto, a missa terminou; e elle seguiu o padre, acolytando-o ao despir das vestimentas. O Silvino, feita a venia ao crucifixo, dobrou religiosamente os paramentos sobre os gavetões da sacristia. Depois, voltou-se n'um d'aquelles movimentos da sua vivaz sensibilidade, dizendo para o amigo, com um sorriso melancolico:

— E' lindo isto.

— O que?

— Este evangelho.

— Não sei.

— Não sabes?!... Anda cá.

E levou-o pelo braço, dirigindo-se ao altar.

Abriu novamente o missal.

— Ora ouve, disse. Vê como é lindo:

N'aquelle tempo, disse Jesus a seus discipulos: Se alguem me ama, guardará minha palavra, e meu Pae o amará, e viremos a elle, e n'elle habitaremos. Quem me não ama, não guarda minhas palavras. E a palavra que ouvis não é minha, senão do Pae, que me enviou. Estas cousas vos tenho dito, estando ainda comvosco. Mas aquelle consolador, que é o Espirito Santo,

a quem o Pae enviará em meu nome, esse vos ensinará tudo, e tudo vos fará lembrar quanto vos tenho dito. A paz vos deixo; minha paz vos dou. Não vol-a dou, como vol-a dá o mundo. Não se turbe vosso coração, nem se atemorise. Já ouviste que eu vos disse: vou, e venho a vós. Se vós me amasseis, verdadeiramente havieis de folgar de que eu vá para o Pae; pois o Pae maior é que eu. E agora vol-o disse, antes que succeda, para que, quando succeder, o creiaes. Já comvosco não fallarei muito, pois já vem o principe d'este mundo, e em mim nada tem. Mas para que o mundo saiba que eu amo ao Pae, e faço como elle me mandou.

— E' commovente, acrescentava o Silvino. Que saudades havia de deixar quem assim fallou, com esta confiança de que o Espirito Santo vinha em seu logar repetir o que elle havia dito, e sempre, eternamente, reviveria a trazer paz!

Como Gabriel nada respondeu, o padre, imaginando que elle não partilhava a sua commoção, perguntou ainda:

— Não te parece tão lindo?!...

— E' lindo! E' lindo! respondeu vagamente. Mas entristece.

Para Gabriel, a promessa do Salvador perpassava como um echo esmorecido da

voz dos anjos, correndo ligeiro. A voz do mundo podia mais n'este instante. A preoccupação da honra e da felicidade aterrava-o; ouvindo fallar de paz, apenas se lhe avivava a inquietação; perseguiam-n'o pavores de desespero.

D. Maria Barbara estorvou talvez confissões. Se ella não apparecesse, provavelmente Gabriel revelaria ao amigo a tormenta que lhe ia no peito. Mas a cuidadosa senhora queria agradecer ao padre o favor de ter dito missa e mostrar-lhe reconhecimento.

— Agora vamos tomar uma chicara de chá, que o almoço ainda demora, dizia ao Silvino.

— E o sr. Negreiros tambem ha-de vir. Não faz bem estar até tarde sem tomar alguma cousa. Eu, apenas me levanto, tomo logo o café.. Até parece mal tanta fraqueza. E' vicio. Mas que lhe hei-de fazer. Habituei-me, e estou velha para mudar de habitos.

A risonha hospitalidade da boa senhora bania por momentos qualquer sombra. O contagioso poder da franqueza e serenidade levava de vencida o desalento. Trazendo no coração uma festa tão garrida como aquella muito brilhante do arraial, a emanação da sua alma alen-

tava os timidos, e dava-lhes a illusão do vigor.

Nos dois dias que durou a visita, Gabriel Negreiros associou-se sem constrangimento apparente aos prazeres dos outros hospedes, conversou, jogou, riu e dançou, mostrando inteira tranquilidade. Nunca se afastava muito da mulher, com quem jámais fallava; mas a vigilancia tornou-se desnecessaria; ou porque o Malheiro a percebesse, ou porque se determinasse a evitar o escandalo, as palestras intimas com Edyllia não se repetiram.

A certeza dos sentimentos da mulher prohibia a Gabriel toda a esperança de ventura. Voltou a Villarinho, possuido da evidencia de que, se um seductor audaz a tentasse, ella cederia com a inconsciente ruindade que a cegava até ao absoluto desconhecimento das mais elementares obrigações. Podia sujeital-a, impor-lhe a sua vontade que encontrava submissão, por cobardia, na incapacidade de resistencia, caracteristica das organisações destituidas de tempera moral; mas jámais poderia, perante o naufragio da dignidade d'esposa, encontrar verdadeira obediencia, este querer sem ser mandado, o respeito e a affeição que adivinham, e provém d'uma conformidade que prescinde de determinações expressas'

O labor intimo do desengano não alterava todavia o viver externo de Gabriel. Vinha á recebedoria, talvez com mais assiduidade que nos primeiros tempos de casado, procurando no trabalho lenitivo a amarguras, com pasmo de muitos que interpretavam o facto por avareza e mesquinhez. Apparecia na associação, ainda depois de ter deixado de ser director. E nem mesmo fugia ás ceias do Marques e ao convivio dos que tinham por occupação principal inquirir dos casos difficeis da villa, descobrindo fundamentos para descrêr da honra alheia. A curiosidade conduzia-o a tolerar relações que intimamente lhe repugnavam; parecia esperar do conhecimento da alma humana qualquer cousa que o alliviasse, negando ou confirmando a justiça das proprias dores, trazendo-lhe segurança ao espirito.

Não era debalde. N'esse remexer de miserias, quantas vezes soube de desgraças maiores que a sua, ainda entre aquelles que estavam ao abrigo da fome e do frio! A mulher do Chaves Braga embebedava-se, roubando vinho da adega, com a cumplicidade retribuida do feitor, a cuja guarda o marido a trazia entregue; e descera no vicio a ponto de ter garrafões no jardim, onde ia beber de noite, ás occultas.

A do Justino, já com tres filhos, ao fim de seis annos de vida honesta, andava doida com um valdevinos afadistado, que por complacencias politicas recebia na repartição das obras do porto quatrocentos réis por dia, gastando mais do dobro, á custa d'expedientes obscuros. O que era pois a sua infelicidade em face d'aquellas? Nem soffrêra deshonra nem mesmo carecia de affectos na familia, onde lhe restava a inabalavel amizade do pae e da irmã, e a esperança da filha que ia crescendo.

Ás vezes, um pequeno facto bastava para restituir a alegria perdida durante longas horas de scismar na desventura sem remedio. Um pobre que respondesse ao receber da esmola « nosso Senhor lhe pague, seja pelo divino amor de Deus » infundia-lhe na alma promessas consoladoras; a gratidão, este bem querer d'um reconhecimento, que implora para o bemfeitor premios celestes, desprendia-o instantaneamente das ambições terrenas e dava-lhe logo a recompensa da caridade.

Depois, havia ainda como compensação de amarguras, a casa paterna, Maria Clara e Salomé. Ás tres horas, fechada a repartição, Gabriel subia a conversar com o pae e com a irmã Philomena, a mais velha, unica solteira. Apenas elle casou rico,

surgiram noivos para as outras, seduzidos pela boa sombra do cunhado, no qual enxergavam influencia politica vantajosa e soccorro prompto em conjuncturas difficeis. Mesmo a Philomena não deixou de casar por falta de pretendentes. Mas, presa pelo affecto ao pae, educada, instruida, tendo sido a que mais completamente aproveitou os primores do espirito materno; dotada de instinctos delicados, preenchendo horas d'ocio com os bordados, a musica e outras pequeninas artes feminis; encontrava prazer na ordem domestica, doçura e belleza, preferindo esta modesta vida d'espirito e coração aos gozos incertos do matrimonio. Foi grande fortuna para o irmão; entre ella e o pae todos os dias cobrava animo para supportar a oppressiva tenacidade das suas atribulações. Alli, a paz era completa. Conversava-se de cousas frivolas, era certo; mas por detraz d'ellas sentia-se um palpitar d'amor; festejava-se a perfeição d'um prato de doce com aquella mesma animação que na loja do Candido se recebia quem annunciava a seducção d'alguma rapariga; simplesmente o riso que lá fóra era depravada embriaguez no odio, era aqui suave latejar d'innocencia. E assim Gabriel aprendia pelos espectaculos do mundo que a salvação não

estava na grandeza das cousas e das acções, no rir ou no chorar, mas em espirito occulto que ora abençoa ora condemna. Era nada o que fazia em casa do pae, como nada significava a prolongada palestra das ceias com os companheiros; se lhe pedissem para resumir o que passava em tantas horas, não sabia. Lembrava-se apenas de ter sentido d'um lado como um vento temperado que afagava, do outro exalações pestilentas.

Ao sair de casa do pae, tinha ainda outra visita obrigada. Atravessando a rua, entrava na officina do encadernador, e logo Maria Clara acudia, vindo do interior juntar-se aos filhos que nunca abandonavam a loja, a trabalhar, entre as machinas e os massos de livros e papeis. Então renovava-se um rozario de futilidades, e mutuamente se contavam os passos seguidos desde a vespera. Era a longa narração da travessura d'um gato que entornára uma caldeira de cólla, e a não mais breve historia d'um ramo que no quintal partira, vergado sob o peso dos fructos, colhidos pelo desastre antes de perfeitos. Era nada, como em casa do Bernardino Negreiros, e Gabriel sahia d'alli sentindo o corpo mais leve, com a impressão de haver alijado um fardo enorme.

Conheceu-se em casa do Bernardino Negreiros e de Maria Clara o viver intimo de Gabriel? Não podiam ignoral-o. Toda a villa o sabia. Mas ou pelo pudor de tocar em tão recatadas chagas, ou pelo presentimento da inutilidade de discorrer sobre males insanaveis, áparte referencias vagas, uma bem inspirada amizade tacitamente excluiu estereis lamentos: preferia-lhes as consolações que sempre confirmam a certeza de ser partilhada a nossa angustia, embora esta fuja de confissões, talvez evitando-as, pela antecipada convicção de não traduzirem todo o amor.

Salomé raro pergunta a Gabriel por qualquer cousa em que elle seja parte principal; todo o seu interesse é pela filha. A cada passo lhe pede para a trazer, e não poucas vezes elle assim faz. De manhã deixava-a com os avós, e á tarde levava-a, quando ia a casa dos visinhos. A creança alegra-se n'esta liberdade da officina, onde não ha prohibições para a sua curiosidade; vê, remexe, experimenta, sem ouvir continuas advertencias que lhe interrompam o prazer. E Salomé seguia-a com os olhos, notando-lhe os gestos, se por acaso rebuscava papeis velhos á procura d'alguma estampa abandonada. Que alegria ao descobrir uma figura d'animal, a

cabeça d'um cão, uma ave, e sobretudo um cavallo!

O padre Silvino, que tambem se quéda pela loja do encadernador, sempre recorda com enthusiasmo esta paixão da criança.

— Deus queira que não sáias a teu pae! diz elle. Com tanto dinheiro e sem ter ao menos meia duzia de cavallos, é o que se conhece de mais barbaro.

Para Salomé, porém, o desabrochar do espirito da pequenita é uma especie de culto; não é brinquedo, regalo ou desfastio. Se ella, nas construcções de retalhos de papelão, que tenta architectar com grande dispendio de cólla, encontra embaraços e carece d'ajuda, Salomé deixa o trabalho, e vem auxilial-a. Ao findar a tarefa, Margarida, d'ordinario, mostrava-se contente, e então a companheira paciente, em premio do serviço perguntava-lhe baixinho, recatadamente:

— E' minha amiga, não é?

E beijava-a.

Não trazendo a filha, Gabriel substituia a falta contando as ultimas aventuras, a arte com que ella roubára um rebuçado ou a gentileza com que, ao sentir-lhe os passos na escada, se escondera n'um reposteiro para lhe metter mêdo, assaltando-o.

Tudo é ouvido entre leves sorrisos de carinho, não isentos d'anciedade, se a travessura involveu risco de magoar a heroina tão querida e celebrada.

Resumia-se realmente em muito pouco o que n'essas visitas se passava; e não obstante, Gabriel sentia um delicioso vibrar de toda a alma. Então, renascia por momentos o desejo de viver.

Ás vezes, penetrava-o um vago ciume. Suspeitava que Salomé não tinha por elle a affeição d'outros tempos, desattendendo-o, quasi despresando-o, para sómente se interessar pela filha. Acontecia mesmo que ella sahia da loja, ia ao quintal mostrar as aves á creança, e só de lá voltava quando chamavam a pequenita para se ir embora.

Um dia chegou a dizer-lhe, reprehendendo-a docemente:

— Não torno a trazel-a. Faz-te creança. Ficas distraida a brincar como ella.

— Creança!... respondeu Salomé em passageira e sorridente melancolia. Nunca eu tivesse deixado de o ser!...

E Gabriel ficou com a apprehensão de a haver magoado. N'aquella tarde e durante algum tempo perseguiu-o um descontentamento intimo, como de remorso.

De resto, querendo sempre muito e cada vez mais ao affecto de Salomé, havia n'este

ponto qualquer cousa que não lograva definir-se e o opprimia, ao mesmo tempo que lhe suavisava as dores da vida atribulada. Não podia vêr, porque a propria intensidade do sentimento lhe turbava a lucidez, que Salomé, amando o que no mundo elle mais amava, exaltava no coração o antigo affecto.

V

O Silvino e o Marques eram, pela qualidade de antigos camaradas, as unicas pessoas a quem Gabriel fallava do seu continuo desgosto, sem todavia lhes revelar inteiramente o seu mau juizo sobre o caracter da mulher. Queixava-se do desprendimento de Edyllia, da nenhuma attenção com a filha, do desmaselo e aversão á ordem e ao trabalho, chegando a usar meias rotas, esburacadas, só por fugir ao incommodo de as mudar, em ociosidade permanente, dissipando o tempo pela janella e pelo piano, a repetir valsas que já toda a visinhança conhecia; magoavam-n'o exigencias frivolas, tentando subordinal-o á inanidade do seu viver, exigindo divertimentos; e sobretudo feria-o jámais lhe sentir um leve movimento de sympathia pelas aspirações da sua alma, cuidados do

dever, carinho e respeito pelos de casa e pelos extranhos. Era, dizia, o guarda d'um animalsinho ingrato e ingovernavel.

O Silvino recommendava paciencia, percebendo, com intimo pezar, a impossibilidade da cura. Mas o Marques, sempre descrente da energia de Gabriel, tudo explicava pela fraqueza, convencido de que o negocio do casamento continuaria a ser excellente, como no tempo do contracto, se o soubessem aproveitar.

— A culpa é tua, respondia. Se tu não tens resolução para nada, que queres que te faça? Supponhamos que é verdade quanto dizes, que a tua mulher é desleixada, não cuida de ti nem da filha, não se importa da familia. Sim, e depois?!... De que vale isso quando se tem contos de réis de rendimento? E' desleixada? Arranja uma governanta em termos. Não cuida dos filhos? Manda vir uma boa mestra. Não quer saber de ti? Náo queiras tu saber d'ella. Mulheres não faltam. E demais, dize, para que diabo estás tu sempre aqui, a avinagrar-te com essas cousas? Porque não sáis, não passas uma temporada em Lisboa, não fazes mesmo uma viagem até Pariz?

— E a recebedoria? perguntava o Gabriel.

— Ora a recebedoria!... Não falles em tal! Que vergonha, estar um homem rico n'um logar que podia servir para matar a fome a algum desgraçado!

— Talvez. Mas não ignoras a opinião de meu pae, a sua opposição; e não quero contrarial-o. Se não fosse este embaraço, não sei o que faria. Que eu tambem considero que antes de ser casado já vivia independente... Collocar-me agora ás sopas da mulher não me parece muito digno.

— Bem. Não queres deixar a recebedoria, não deixas. A politica não te serve? Nem sequer aturaste a associação por umas questiunculas que outro qualquer levaria a rir? Precisas d'alguma cousa em que consumas a actividade d'um homem com menos de trinta annos. Estar agora a pensar desde manhã até á noite, se a mulher é boa ou má, se foste feliz ou infeliz, com franqueza, cheira-me a imbecilidade. Ao menos compra uma quinta; faze-te lavrador, traze para ahi bons cavallos, boas vaccas de leite, faze bom vinho.

— E reparte com os amigos já se vê, rematava rindo, a passar-lhe a mão pelos braços.

— Olha, continuou, a dos Fójos vende-se. O homem de Lisboa deu ao procurador

ordem de a annunciar. Ainda hontem meu pae, que tem olho para o negocio, me disse que se fazia alli um cambalacho bem bom. Passa de vinte hectares, e bom torrão, fundo, com bastante agua; foi toda vinha, podia replantar-se, dava um dinheiral. Além d'isso, a casa de habitação é boa; restaurava-se com uma ridicularia. Se queres, entrega isso a meu pae, e verás. Em dois dias é tua.

Não nascêra hoje esta ideia da lavoura. Ha muito o Marques a insinuára, e Gabriel a recebia de boa mente. O momento era azado. A magnifica quinta dos Fójos fôra mesmo propriedade de luxo. Depois, a destruição das vinhas pelo phylloxera, a morte do proprietario e a ausencia de novo senhor fizeram-n'a cair em abandono, arrendada por uma annuidade insignificante a gente miseravel, que a trazia quasi inculta. A tentação d'esta vez era grande. Bernardino Negreiros, consultado pelo filho, soffreu-a como este. Animou-o. E assim, uma tarde, pozéram-se a caminho o Silvino, o Marques, o Gabriel e o Ascenção Valente, cuja companhia se julgou necessaria por ser visinho e poder dar esclarecimentos.

Os Fójos ficavam a dez kilometros de Villarinho, para o interior, na freguezia

de Covello, junto á aldeia d'este mesmo nome. Seguia-se por uma estrada parallela ao rio, entre pinhaes, subindo os pequenos montes que abrigavam a villa pelo lado de terra. Chegando ao cimo da maior elevação em todo o trajecto, a tres kilometros da aldeia, avistava-se esta, aninhada proximo ao rio; ao lado, em pequena encosta, os grandes telhados d'uma casa negra. Era o arruinado palacio dos Fójos.

Dirijiram-se á residencia do abbade, já conhecido dos quatro companheiros. Bateram á portaria.

De dentro respondeu-lhes um arrastado « Quem é? » do moço que n'aquelle instante, atravessando o pateo com um braçado de pasto para os bois, desconfiou do ruido da carruagem.

— O sr. abbade, ó menino? gritou o Ascenção entrando no pateo com familiaridade. Está cá?

— Eu vou vêr...

— O que é? perguntou da cosinha, com impertinencia, uma voz de mulher.

— São uns senhores a perguntar pelo sr. abbade.

— Não sei se elle saiu; parece que foi ahi para a aldeia, continuou a mulher, sempre sem apparecer.

Mas, animando-se a vir á porta, ao reconhecer o Valente :

— Ah! E' V. S.ª! Desculpe. O sr. abbade anda no quintal. Façam favor de ir por ahi abaixo.

E desceram todos, seguindo o Ascenção, que conhecia o carreiro, e delicadamente se informou primeiro da saude da sr.ª Josepha, como chamavam á nutrida creada.

O abbade andava no passal, de navalha em punho, a fazer enxertos. Com um casaco sebento, já de côr indefinida, lembrando pelo esverdeado a possibilidade de ter sido preto, sem gravata, em tamancos e meias pretas de lã, acocorado no meio do alfobre, ergueu a face roxa, vinosa, ao ouvir o palrar dos visitantes.

— Olá, padre Lourenço, isso é que é vida, gritou-lhe o Silvino. Por isso você anda rijo e féro. Assim a trabalhar é que se arranja saude.

— A entreter, a entreter, emendou o padre. Uma curiosidade. Mas então isto que é? Que visita é esta? perguntou confessando a surpreza.

— Eleições! disse o Marques. Eleições! E' o Gabriel que vae a deputado.

— Tambem lhe digo, respondeu o padre reverentemente, que havia de lá fazer boa figura. Bem sei que é brincadeira; o nosso

Chaves Braga está de pedra e cal, e não quer senão lá o seu homem de Lisboa; mas olhe que um deputado da localidade, um homem que conhecesse isto, era grande cousa cá para os nossos interesses... Mas digam, digam: — O que os traz por aqui?... Antes de mais nada: — Vae uma pinguita!

— Obrigado! obrigado! não póde ser, exclamaram.

— E um bocadito de lombo de porco?

— Não, obrigado.

— Aquece-se n'um instante!

— Obrigado, acabamos ha pouco de jantar e temos muito que fazer.

— Ao menos um copito, cá do do passal?

— Sempre se prova, disse o Marques.

— O' Josepha, Josepha? gritou o abbade. Traze os copos e uma picheira do branco; do tonel da porta, ouviste?

— Vae já, vae já, respondeu a creada.

— E' melhor subirmos.

— Para quê? disse o Silvino. Estamos muito bem aqui.

Emquanto o vinho não chegava, o Ascenção explanou o motivo da visita. Queriam vêr os Fójos, para o Gabriel.

— Está muito estragada, muito estragada!... lastimava o abbade. Não lhe serve. Deus o livre de se metter n'isso!...

Mas vamos lá... Deixem-me ir calçar uns sapatos e pôr o collarinho...

— Não é preciso, interrompeu o Marques. Deixe-se de ceremonias. Venha mesmo assim.

Provaram o vinho. O Marques achou-o delicioso; até repetiu a dóse, não pequena, que o padre Lourenço lhe offerecera. Os outros mal lhe tocaram, allegando que fóra das comidas nunca bebiam. E, terminada esta homenagem á hospitalidade, pozeram-se a caminho, atraz do abbade, que conduzia a caravana pelos atalhos, para fugir aos caminhos enxarcados das ultimas chuvas de fevereiro. A' saida ainda voltou atraz, para segredar á Josepha:

— Não te esqueças de dar uma pinga ao cocheiro.

A quinta era d'uma disposição desordenada, desconnexa. A casa prolongava-se até á rua, onde não tinha senão duas janellas saccadas e um largo portão, encimado por um escudo d'armas, que dava entrada no pateo. Dentro ficava a escada á direita, ao meio da casa, conduzindo a uma porta baixa; com esta diziam tres janellas pequenas d'um lado, do outro uma grande varanda sobre dois largos arcos, de construcção polida e perfeita: em frente do portão,

córtes de gado, arruinadas; á esquerda um muro baixo com uma cancella partida, seguindo-se uma rua de murta, ultimo vestigio do jardim reduzido a pastagem das ovelhas. Ao primeiro olhar descobria-se a origem da disparatada architectura; evidentemente começára por uma casa pequena com frente na rua e servida pela escada do pateo, admittindo pela modestia da installação a proximidade das córtes do gado; depois, alguem lhe acrescentára a varanda magnifica e o jardim, porventura na intenção nunca realisada de reformar de harmonia toda a construcção e fazer uma entrada nobre, passando as cousas de lavoura para traz do palacio; morte, pobreza ou ausencia do proprietario reduziram tudo ao estado cahotico em que ao desalinho se juntou a ruina, e os silvados invadiram o escalavrado edificio.

O abbade levou-os á varanda, e disse-lhes:

— Nem precisamos passeiar. D'aqui vê-se tudo. Não tem mais nada. E' isto — estes campos que estão de centeio, alli aquelle talhão que foi horta e jardim, o ribeiro, e do lado de lá os pinhaes. Ora aqui está a grande propriedade. Essa muita agua, com tanta fama, rega só aquelle lameirosito. O mais é sequissimo. Nem eu sei como

elles regavam a horta, quando a tinham cá em cima. Naturalmente traziam a agua em pipas!

O caseiro que, saido da toca, debaixo da casa, se juntára ao abbade, apoiava-o.

— E' um arneiro. Ainda agora não parece muito mal. Está tudo verdinho, mas no verão é uma queima.

— Basta dizer que uma propriedade d'estas, n'uma extensão tão grande, rende meia duzia de medidas. Por quanto trazes isto, Dionizio? perguntava o abbade para o caseiro.

— Do ribeiro dou oitenta alqueires, dos altos trinta e seis.

— Ao todo, cento e desesseis. Vejam V. Ex.as que miseria! Um terreno enorme, mas sem lentura nenhuma, sáfaro de todo. Mesmo os pinhaes não dão matto que preste. Se lá forem, ficam pasmados. Não medra nada. Pois olhem que tem talvez os seus tres annos.

O Ascenção, com a auctoridade particular de grande vinhateiro, replicava desembaraçado.

— Sim, eu sei, meu caro abbade, mas d'aqui fazia-se uma grande vinha, e já o foi. Replantando com americanas...

— Mas quanto custa isso, senhor Valente?

— Quanto custa?!... Custa dinheiro. E quanto rende?! Agora, com a exportação para a Africa. O vapor que saiu antehontem levou 700 cascos para Angola. E andam a tratar d'uma convenção com o Transwaal — já para lá foi um commissario do governo — que só isso se calcula gastar-nos mais de quinhentas mil pipas por anno.

O Ascenção não estava bem certo no numero das pipas que o Transwaal podia gastar, e o padre menos sabia onde fosse tal terra, mas nem por isso discutiam com menos segurança, promettendo uns rios de dinheiro e o outro imaginando perdas fabulosas, se o Gabriel tentasse a replantação discutida.

O abbade ponderava ainda as despezas da reconstrucção da casa. O Silvino dizia que, se fosse d'elle, não mudava cousa alguma. Punha as paredes em branco, vidros nas janellas, estucava, soalhava, e mettia-se lá dentro. Assim é que elle gostava, casas grandes sem arrebiques.

— E então isso servia aqui ao nosso Gabriel, habituado á villa, com todas as commodidades?! lembrava o padre Lourenço com modos de desengano. Com a senhora e a filha... Havia de as trazer para um casarão d'estes?!... E além

d'isso, a quanto não ia o concerto dos telhados?!...

— Lá n'isso, acho que o abbade tem razão, observou o Marques, que até esta altura não o applaudia. E' muito melhor deitar abaixo a casaria e construir um *chalet*, moderno, elegante.

O abbade, porém, era homem para fazer frente a tantos contendores. Até final insistiu em que a compra seria uma desgraça, acabando por ponderar que se resolvessem a comprar, em caso algum deviam ir além dos dois contos e quinhentos.

— E isto é, concluia, porque se pode apurar um conto e tal nos pinheiritos. Pois lá pela renda não vale mais d'um conto!

Quem menos fallou, foi o Gabriel. Emquanto disputavam, elle, na varanda, voltada ao poente, contemplava as nuvens de purpura no meio das quaes o sol se perdera, e aspirava a frescura trazida do vasto campo nas ondas da seára. O coração mortificado incitava-o a pedir consolações; e a natureza, com a liberalidade que sempre lhe assiste, dava-lh'as n'aquella tarde de repouso. Debalde lhe chegaram aos ouvidos calculos de despezas e rendimentos; a unica cousa averiguada, de que ia lembrar-se com saudade, apetecendo-a, era

o silencio dos campos, a paz e solidão, apenas interrompidos pelo ciciar dos centeios altos e pelo brando sibilar da aragem na rama dos pinheiros.

Em Villarinho discutiu-se tambem na associação a compra dos Fójos. Quando á noite o Gabriel appareceu, logo os magnates o cercaram, inquirindo dos seus propositos e impressões, e procurando ao mesmo tempo guiar o recebedor, para que por inexperiente se não perdesse. O Chaves Braga era francamente a favor da compra.

— Foi uma propriedade magnifica, dizia. Conheço aquillo tudo como os meus dedos. No tempo do Coutinho, passei alli dias seguidos. E não imagina!?... N'aquelle casarão, que hoje parece um celleiro, houve grandes bailes. Dansei lá muito. Em rendimento, a adega foi por muitos annos a melhor d'estes sitios. Pois olhe que de vinho só tinham a quinta e a vinha dos Retórtos, que pouco dava. Póde dizer-se que era tudo da quinta. Quem a quizesse replantar...

— Ouça! interrompeu o Ascenção. E' o que eu lhe tenho dito, exactamente: Replantal-a! Faz-se um dinheirão.

— Não é o que lhes parece, ponderou gravemente o Ferreira. Eu lido muito

com os lavradores, por causa das compras de vinho para a empreza, e sei o que elles passam. O anno passado tive quem me offerecesse adegas inteiras a 500 réis. Este anno subiu um pouco, porque a colheita foi péssima, mas ainda está barato. E as despezas são enormes, enormes! Hoje a cultura da vinha tornou-se dispendiosissima. Se não fosse isso, confesso, talvez eu mesmo tivesse comprado a quinta e os outros bens dos Coutinhos. Se comprasse, era a casa toda. Mas comecei a pensar... Não tenho tempo... Em todo o caso, não dê mais de quatro contos.

— Com certeza, disse o Gabriel. Tambem é minha tenção não passar d'ahi.

— Arranja-a por menos, por muito menos! accudiu o Justino, com gestos d'intelligencia para o Gabriel.

E baixinho, ao ouvido, segredou-lhe como zeloso amigo:

— Não diga quanto dá. Póde fazer a escriptura por menos, e livra-se de direitos. E' preciso cuidado com esta gente. Anda por ahi o Martins Rato, e elle é muito torto. Ainda outro dia perseguiu uns desgraçados por causa d'uma trapalhada d'essas, e fel-os comer lume. Quem lhes valeu foi o Ferreira.

O Marques enfurecia-se com tanto conselho. Queria ser o unico director espiritual do amigo.

— Acho-te graça, dizia ao sair com o Gabriel e o Ascenção. A dares satisfações a estes idiotas! Elles sabem lá cousa alguma. Souberam ter boas heranças e gozal-as! Digo-te isto: São vinte hectares! Meu pae, que é homem pratico, diz que por quatro contos é baratissimo. E, além d'isso, não se trata de saber se é caro nem barato. Tu compras aquillo para teu recreio, para experimentar alli processos novos, scientificos, e teres uma casa de campo em termos, com commodidades!

O Gabriel continuava a ouvir, dizendo pouco. Em todo o rumor uma só impressão o dominava, a primeira que na aldeia o assaltára: — o silencio, a tranquillidade, a que d'outro lado respondiam as recriminações do descontentamento d'Edyllia e a venenosa e continua intervenção da sogra. Na hesitação habitual do seu espirito, aturdido pelas correntes desencontradas, abdicou e resolveu entregar-se ao conselho do pae, que conhecia de tradição a quinta, mas nunca lá fôra. E assim, dentro em pouco, n'uma tarde, eil-o de novo na estrada do Covêllo, acompanhado do Bernardino Negreiros e da filha.

D'esta vez, não querendo abusar dos favores do abbade, já em relações com o arrendatario, foram directamente á quinta.

O caseiro andava em baixo, no lameiro. Foi a mulher quem os guiou. O Bernardino, abeirando-se da varanda, ao lançar os olhos pelo campo vasto e pela matta, não se conteve sem exclamar, em excepção á costumada reserva:

— Ah!... Isto é muito bom! E' magnifico!

Depois d'uma pausa, acrescentou, com uma profunda melancolia:

— Foi sempre a paixão de tua mãe, uma grande quinta. Se vivesse, havia de gostar bem d'isto.

E calaram-se todos, como em oração.

Déram volta á propriedade; percorreram os pinhaes. O caseiro, juntou-se-lhes quando os avistou, continuando sempre a depreciar a propriedade, no temor de perder o ganha-pão. Se os via admirar o arvoredo, lembrava que era velhissimo, e, se o cortassem, não voltaria tão cedo. Paravam a observar as minas e nascentes? Advertia logo o pobre homem: — No verão minguam de tal modo que não chegam para regar metade do campo.

Julgou Gabriel de boa cortezia visitar o abbade antes de regressar á villa. Encon-

trou-o em casa, conforme o costume, a vigiar as lavouras. Seguia a charrua; começava n'aquelle dia a preparar terra para as primeiras sementeiras.

— Então já para os milhos?! perguntou-lhe o Bernardino que tinha com elle confiança, e muitas vezes o ajudou em varias diligencias pelas repartições da villa.

— Sim, senhor!... Já. Estas terras são muito temporãs. O verão é um forno, e nos campos que não são de rega, se apanha a novidade atrazada, secca tudo.

— E então que lhe pareceram os Fójos? perguntou, fitando-o. E' claro que veio cá para isso.

— Eu gosto. Com franqueza, gosto. A propriedade pareceu-me boa. Aqui a Philomena não fez senão imaginar jardins, gallinheiros, morangaes!...

— Sim!... observava arrastadamente o abbade. Não digo que não!... A propriedade é grande; é muito grande. Não será lá o que dizem, porque exaggera-se tudo, mas é grande. O peior é a falta d'agua.

— Aquella mina do pinhal de cima tem um grande jorro!...

— E' agora. Chegando a junho, não dá um annel d'agua. Depois, como viu, rega unicamente o bocadito do ribeiro, o mais

é tudo secco. Lá para vinha... Mas não vale a pena, custa muito dinheiro.

— Da varanda tambem gostei muito, interrompeu o Negreiros.

— Mas está tudo a cair, só para deitar abaixo. Nem os materiaes se lhe aproveitam.

O padre reeditou todos os antigos argumentos contra a quinta, reforçando-os com outros novos e importantes. Agora acrescentava qúe era sujeita ao roubo como nenhuma outra; lenhas e fructas das raras arvores que ainda tinha, levavam-nas todas os pobres da aldeia, uma canalha, segundo dizia, sem respeito por ninguem. Não podendo todavia concluir que a quinta era inteiramente sem valor, attribuiu-lhe o antigo laudo: — Mais de dois contos e quinhentos, de forma nenhuma. Seria atirar dinheiro á rua.

Nem o Bernardino nem o filho se convenceram com o bem urdido discurso. O Bernardino, considerando que ao Gabriel convinha collocar em Portugal alguns dinheiros dos que tinha no Brazill, dizia-lhe, quando voltavam a Villarinho:

— Casa quanto caibas, e terra que não saibas! E' muito grande. Ainda que não fosse senão para semeiar tudo de pinheiros. Quanto não valia d'aqui a vinte annos?

Estas ultimas considerações do pae determinaram a resolução do Gabriel. Não o seduziam, porém, as riquezas. A' antiga ambição de tranquillidade juntava hoje prazer mais alto. Insinuara-lh'o o pae. Se a mãe vivesse, havia dito, como gostaria d'aquillo! Era um culto d'amor filial. Como a sentiria rediviva, possuindo as cousas que a sua alma amava!

Edyllia e a D. Leopoldina praguejavam contra a compra que lhes prejudicava a sujeição do marido e genro.

— Não ponho lá os pés. Cada um come do que gosta. Era o que faltava. Ainda em cima de me ter sempre aqui fechada, ia agora metter-me n'uma terra, em que não se vê ninguem. Não faço tenção de lá pôr os pés. Compra, compra. Vae tu para lá, á tua vontade, com esses taes amigos que não te largam, e mais... com quem quizeres.

A sogra aproveitava o ensejo para desafogar a bilis represada. Em portuguez abrazileirado, dizia:

— Párece incrivel. Uma minina tão bem êducada não tem um divertimento, não á leva a Lisboa, não vê um thêatro. Uma minina quê tinha tanto com que se aprêsentar, vestidos de seda tão caros e os brilhantes quê meu Ignacio comprou no Brázil por mais dê tres contos di reis.

Mas nada d'isto podia influir no espirito de Gabriel, habituado a semelhantes queixumes. Confiava no conselho do pae. De regresso a Villarinho, antes mesmo de entrar em casa, passou na loja do Candido á procura do Marques.

— O quê! Já?... perguntou-lhe encontrando-o a beber cerveja, por aquella tarde fria d'um dos primeiros dias de março.

— Mais ou menos, uso todo o anno. E' uma bebida muito sã, respondeu o medico, inventando desculpa para o vicio.

— Mas vamos ao que importa, continuou. Então?! Que diz teu pae?

— Gostou. Compro. Veremos quanto o homem pede.

— Alto! exclamou o Marques radiante e auctoritario. Quem ha-de tratar d'isso é meu pae que sabe negociar. O melhor é irmos lá immediatamente.

E foram ambos procurar o velho.

O Marques da Estalagem quasi não sahia de casa; encontrava-se habitualmente na taberna, que lhe servia de escriptorio e sala de palestra, permittindo ao mesmo tempo, por ser contigua á cosinha, vigiar o serviço. Nem elle já poderia viver sem aquella atmosphera de vinho e aguardente, animada pelo frigir de peixe na certã e pelo crepitar da lareira. O filho recusava-se

a ceder aos conselhos dos que reputavam mais digno passar a casa e acabar com a tenda, allegando que esta era indispensavel á saude do pae; temia as consequencias graves d'uma subita e tardia ociosidade. Isto dizia o medico, para cohonestar perante os meticulosos a camaradagem de taberna e consultorio debaixo das mesmas telhas. Mas, na verdade, elle queria tanto á hospedaria como o pae. Creado alli, preferia-a a todo o outro ambiente, amando a brutal intemperança que classificava de vigor e virilidade.

Em boa hora os dois amigos procuraram o Marques. Estava só, a conversar ao balcão com o cocheiro d'uma carruagem de fóra, que n'aquella tarde trouxéra uns forasteiros. O creado, delicadamente, vendo pessoas que lhe pareceram de cathegoria, afastou-se, a dar uma volta pela cavallariça, observando se os cavallos tinham comido a ração.

Obeso, d'olhos azues e humidos, barba branca, rija, cortada curta, assovelada, adeantado na calvicie mas sem risco para a saúde porque nunca tirava o chapéu da cabeça, no velho Marques estava, sem embargo, um homem astuto, tendo sabido grangear á força de trabalho uma estreita independencia de fortuna. Amigo de ser-

vir, não era parco em pedir, sobretudo para estranhos. Assim valera aos embaraços de muitos, conquistando simultaneamente relações e amizades que lhe encaminhavam a clientéla. Não podia ser indifferente á presença de Gabriel, estimado por elle como o pae, o Bernardino, ao qual confessava dever muitas obrigações. Inteirado em breves palavras do motivo da visita, disse:

— Muito bem! V. Ex.ª quer a quinta dos Fójos, não é verdade? Pois ha-de tel-a. Deixe isso por minha conta.

— O padre Lourenço diz-me que não posso dar mais de dois contos e quinhentos.

— O que o padre Lourenço diz não é o que se escreve. Deixe V. Ex.ª isso por minha conta. Não tenha receio. Depois de amanhã já eu sei quanto se póde dar pela quinta.

— O' Encarnação? gritou para a creada. O José Ferrador não estava ahi agora?

— Ainda alli está fóra, respondeu ella.

— Chama-o cá.

— Não me disséste que ias amanhã ao Covello? perguntou vendo entrar o ferrador.

— Hei-de lá estar ao romper do sol.

— Pois dize-me ao Antonio Russo, quando lhe passares á porta, que eu preciso fallar-lhe amanhã mesmo, sem falta.

No dia seguinte, não esperou o Marques que o Gabriel o procurasse. Para lhe mostrar o zelo que punha em seu serviço, foi elle mesmo, derogando os habitos sedentarios, dar conta da missão. O Russo informára-o de tudo. O conselho do abbade era interessado; ha muito cobiçava os Fójos, tinha a juros todas as economias para as empregar alli, quando tivesse boa maré de compra. Depreciava a propriedade, porque queria afastar compradores e adquiril-a barata, ficando só em campo. Valia seis contos a olhos fechados. Para isso bastavam as lenhas, que não se podiam reputar em menos. Mas não era preciso. Por seis contos havia de se comprar a casa toda dos Coutinhos. Tinha só oito predios: a quinta, o juncal e seis leiras pequenas, no campo. O juncal pegava com a propriedade do procurador, e este concordaria em tudo, garantindo-lhe a acquisição d'esse predio, em que estava muito empenhado. Nunca se soube exactamente o mais que se passou entre o procurador dos Coutinhos e o Marques. E' certo que foram ambos a Lisboa fallar com o proprietario. A' volta, o Marques assegurava ao Gabriel:

— V. Ex.ª compra por oito contos a casa toda. Fica com a quinta. Cede ao

procurador o juncal, e eu, para acabar com questões, fico com as leiras do campo, todas.

— Mas...

— Quem faz o negocio sou eu! V. Ex.ª entregou-m'o, agora tem de confiar em mim. Dá cinco contos e assigna. O resto é por minha conta. Não tenha medo. Garanto-lhe que fica bem!

A energia do Marques empolgou os escrupulos de Gabriel, que de resto o proprio Bernardino Negreiros não approvava. Ponderando-lhe o filho a obscuridade do negocio, talvez caviloso, respondeu:

— Não és tu que o tratas. Deixa correr. Pagas aquillo que é teu, e pagas por o que te pedem. Tens alguma culpa se o Coutinho é tolo ou está com pressa de estafar a fortuna? Não queiras agora governar o mundo, ser mais papista do que o pápa.

Feita a venda, o enthusiasmo da posse activou a installação. A primeira necessidade consistia na descoberta de bom feitor, mais honesto do que o procurador dos Coutinhos. Ainda ahi o velho Marques pôde servir os Negreiros.

Covêllo era uma aldeia de edificações tão apinhadas e ruas de tal modo confusas que os engenheiros, traçando a estrada, preferiram deixar ao lado o povoado

para fugirem ao dispendio d'expropriações que quasi importavam o arrasamento total. A unica casa branca entre as antigas era a residencia do abbade; das modernas, em linha á beira do caminho novo, a mais cuidada era a do cantoneiro. Com o pequenino quintal, onde havia tangerineiras, limoeiros, uma nespereira, flôres, arvores e plantas até então desconhecidas no logar; com portaes enfeitados por trepadeiras e com janellas mostrando no interior avencas e begonias tenras em procura da luz, encostadas aos vidros — a habitação do cantoneiro iniciava na aldeia primores de civilisação. Não haviam nascido alli espontaneamente; trouxera-os elle da residencia na cidade, aprendidos em tempo de soldado, quando fôra impedido ao serviço d'um official amigo de belleza e conforto domestico. Ahi contrahiu habitos d'ordem e conheceu o valor de cousas pequenas, suavisando a vida, ao mesmo tempo que o cumprimento da ordenança militar o acostumava ao aceio. Vão decorridos seis annos depois que o Luiz Soldado, nome pelo qual é conhecido, recolheu do regimento; e ainda agora ninguem apresenta á missa sapatos mais bem engraxados nem ostenta em casa maior limpeza. Parece nada mais adorar senão a casa e o quintal;

ao vêl-o apanhar caracoes nos talhões da horta, adivinha-se-lhe tal amor ás suas hervas, segundo usa dizer, que se suspeita querer-lhe mais do que á propria mulher e aos dois pequenitos, seus filhos e frequentemente companheiros no interminavel exame do quintal.

— Tenho um homem que lhe serve, assegurava o Marques ao Gabriel. Assim elle queira. No domingo já lhe dou a certeza. Vem sempre ao mercado e não deixa de me fallar; costumo encarregal-o da compra das palhas. Agora é necessario saber o que V. Ex.ª quer dar.

— Isso o amigo ajustará pelo melhor. Preciso d'um homem de confiança, honrado, que tome conta na casa, vigie os trabalhadores, pague as ferias, etc. Eu não posso lá estar sempre; quero na minha ausencia ter em quem descanse.

De facto, no domingo immediato a esta conversa, o Marques propôz o contracto ao Soldado, e elle acceitou, mediante uma remuneração nada exaggerada. Discutiu-se um pouco a difficuldade de conciliar o serviço de cantoneiro com o novo encargo; mas o rapaz gozava de muito credito perante o mestre d'obras da camara. Este não se importava de faltas no trabalho, comtanto que a estrada estivesse em bom

estado; e o Soldado não temia confrontos, sendo o seu lanço o melhor das redondezas. Demais, os vencimentos do municipio eram mensaes, assentando na hypothese de duas semanas de trabalho por mez, sem determinação exacta de dias, que ficavam á escolha do cantoneiro. Tudo se conciliaria, e o rapaz, n'aquelle domingo, voltou ao Covello, tendo já fallado com o Negreiros e deixando ajustadas as condições do serviço.

Pelos fins de abril, no pateo da quinta dos Fójos, ha pouco deserto, renascêra estranha animação; entravam e sahiam trabalhadores e carros de materiaes, viam-se em redor da casa montes de cal e areia, e pilhas de madeira que os serradores cortavam, quebrando o silencio dos campos com o cantar fino do aço. Os alviões romperam a encosta, diligentes, a aproveitarem ainda o final do inverno para plantação d'arvoredo; as ruas de murta, limpas e ensaibradas, revelaram subitamente o jardim, mesmo antes de rebentarem os arbustos plantados de fresco.

O Luiz Soldado mandava, gastando poucas palavras, não se descuidando um momento, nem se esquecendo de delegar a tarefa em bom capataz, se era dia de trabalhar na estrada. Gabriel apparecia quasi

ciações com o procurador, julgando a propriedade magnifica e a compra pelos cinco contos de reis vantajosa. Mas, sem se prender a estereis lagrimas, começava a tirar proveito da amizade do Negreiros. Observava, uma por uma, as plantas que iam chegando. Com o jardim não se prendia; as arvores de fructo, sua especialidade, captivavam-n'o. Lendo os rotulos, cujo francezismo o embaraçava, inquiria:

— Isto é alguma qualidade boa?

— Tudo excellente! respondia com animação Gabriel. São qualidades escolhidas por um meu primo, que tem ao pé do Porto pomares magnificos e sabe d'isso.

— Se V. Ex.ª me désse uns garfosinhos, para o tempo... Sim! Não fazendo monopolio... Certas pessoas não gostam. Eu até estimo dar!...

— Ora essa, abbade! O que quizer.

— Agradeço.

— Dos pecegueiros não, continuava o padre, abaixando-se e remexendo os mólhos das plantas. Só de borbulha, lá para o S. João. Das pereiras, se me désse licença, podiam tirar-se umas pontas; é mesmo necessario cortar-lh'as.

E, combinando por fim dirigir a plantação, levou para casa optima colheita de

garfos que immediatamente foi enxertar com a pericia costumada.

Tambem visitava os viveiros da horta, instruindo-se no conhecimento de novas variedades de couve, feijão, ervilha e outros legumes. Dizia-lhe o Gabriel:

— Isto, meu caro abbade, é uma couve que tem quasi um metro de diametro. Vi-as na exposição, grandes como a roda d'um carro.

— Ora essa! exclamava o astuto padre Lourenço. Se lhe sobrassem algumas, tambem gostava d'experimentar.

— Sobram. Ha ahi muita fazenda. Leve as que quizer.

E á noite, o abbade, antes d'entrar em casa, descia ao tanque da residencia, para deixar na agua a amostra da planta que, de madrugada, logo depois da missa, ia ser plantada, sob a sua vigilancia, pelo creado.

Ás vezes, o abbade alargava um pouco o pedido. N'aquelle anno resolvera reformar as ramadas do pateo, armando-as todas em carvalho. Faltavam-lhe dois esteios. Propoz a Gabriel a compra de dois carvalhos da matta.

— E' mesmo d'interesse para V. Ex.ª, acrescentava, justificando-se. Estão bastos; é bom desaffrontar os outros para medrarem bem.

— Não ha duvida; respondia-lhe o Negreiros. Leve-os.

— Então dava ordem ao Luiz .. Mesmo ahi qualquer trabalhador, n'uma hora excusa, poderia, se V. Ex.ª quizesse, fazer esse serviço. Isto para não estar a metter cá gente de fóra. Podendo evitar-se, é sempre bom.

— Tem razão. Eu deixo ordem para os deitarem abaixo; depois, quando quizer, manda-os buscar com o seu carro.

— Fica assim bem. E quanto a preço?

— Que pergunta! Isso vale alguma cousa?!...

— Mas eu não queria, porque assim em qualquer outra occasião fico privado...

— Qual fica privado! Diga sempre o que quizer.

O abbade insistia pelo pagamento, acabando todavia por acceitar a dadiva.

Pagava-as bem, dando em conselhos o que recebia em productos da propriedade. E, na verdade, os conselhos eram uteis. O padre Lourenço sabia de lavoura; até mesmo, se podia aproveitar alguma indicação nas poucas gazetas que recebia, não deixava de o fazer, com arte sufficiente para se desprender da rotina, onde sensatamente devesse fazel-o. Foi elle o primeiro que plantou eucalyptos n'aquella região, appli-

cou o sulfato de ferro aos laranjaes, escolheu castas para a plantação da vinha, e construiu uma nitreira em ordem.

Amigo do seu amigo, não só ajudava o Gabriel com bom conselho; chegava a confessar-lhe cousas intimas, como o rendimento da parochia. Era pequeno. Não tinha congrua; reduzia-se ao bocadito do passal, aos juros das inscripções compradas com o producto da venda do antigo passal, e ao pé d'altar. Mas, em compensação, e n'este ponto residia o segredo, a gente era boa, trazia a residencia bem provida de batatas, frangos, lombos de porco, mattos e penso para os gados. Todos os lavradores davam alguma cousa, virtude que muito louvava, provavelmente desejando que Gabriel a juntasse ás suas bellas qualidades.

O Luiz Soldado olhava o padre de travez. Disciplinado, não fazia observações ao patrão. Ao Marques, com quem conversava á vontade, disse-lhe, quando elle elogiava o saber do abbade:

— Sabe, mas não nos sáe da porta. E' uma especie de ponte, onde tudo paga portagem.

Quando levou os carvalhos, impaciente com a exploração, chegou a dizer a Gabriel:

— Escusava vir tão longe. Tinha-os lá ao pé da porta, no pinhal do Anilleiro, que está á venda. Achou-os aqui mais baratos!

— Deixa lá. Não importa. E' pouca cousa. Manda-lh'os cortar.

Não era o padre Lourenço o unico a auxiliar com as luzes da sua experiencia o novo proprietario dos Fójos. Muitos outros se empenharam em igual missão, e nenhum mais generosamente que o Ascenção Valente, cuja propriedade principal, a de Paradella, era proxima. Fallava o Gabriel em comprar figueiras e ameixieiras?

— Espere, accudia o Ascenção, não compre. Eu creio que tenho lá d'isso muito bom, e dou-lh'as, escusa d'estar a gastar dinheiro.

Mandava recado ao feitor, mas nem sempre a abundancia correspondia aos desejos de servir. Mais d'uma vez aconteceu estarem os viveiros esgotados. Quando pediu as figueiras, responderam-lhe que tinham seccado ha mais de tres annos. O que elle, impertubavel, com a graça propria do mundano, commentou, rindo entre os amigos:

— Que cabeça, hein? Que distracção! Digo ao Negreiros que não compre as figueiras, que lh'as mandava de Paradella,

e o feitor diz-me que seccaram ha tres annos.

— Espera, disse-lhe o Neves. Quem tem d'isso magnifico é o Braga, na quinta das Dornas.

— Lembras bem. Pedem-se ao Chaves Braga.

E o genio serviçal do Ascenção arranjou ao Gabriel lindos rebentos enraizados das figueiras do Braga.

Sobre as cousas de lavoura, o Ascenção, apezar d'equivocos semelhantes, era preciosissimo modelo na organisação da vida domestica no campo. Logo que o Gabriel comprou os Fójos, vendo-o encaminhar-se para lá com o mesmo trajo que usava em Villarinho, preveniu-o carinhosamente :

— Isso não é de lavrador, meu amigo. Em primeiro logar, você precisa uns sapatos de carda. São indispensaveis para andar pelos montes, e, sendo bem feitos, duram eternidades. Eu tenho dois pares. Uns comprei-os em Lisboa, para modelo; os outros fez-m'os alli o Trinta, que trabalha bem. Se quizer, quando fôr tomar medida, eu chego lá para lhe fazer umas recommendações. Fica obra apurada, verá. Tambem não póde dispensar umas polainas, por causa do matto.

— Polainas, para quê? advertiu o Silvino que assistia á prelecção. Os caminhos são magnificos. Póde-se lá andar de sapatos de polimento. Nem fazem lama. E' uma terra leve, saibrenta.

— Está você enganado, replicou o Valente. Bem se vê que nunca foi lavrador. Não se póde andar sempre pelos caminhos. Muitas vezes é necessario ir ao pé dos trabalhadores, entrar no matto e trabalhar com elles. Pois então! Aqui, onde vocês me vêem, ainda hontem deitei um pinheiro abaixo. Percebi que o creado estava um pouco cançado, e fui logo: — Eh, rapaz, para cá o machado. E zás! zás! Em dois golpes estava em terra. Elles ficaram pasmados.

— Oh, Valentinho, respondeu-lhe o Silvino, que grossura tinha o pinheiro? Tu estás enganado. Foi um palito que tu cortaste á meza com a faca, e imaginaste que era um pinheiro.

— Vae lá perguntar. Elles te dirão.

O Valente não desanimava com os risos incredulos dos camaradas. Continuava sempre prodigo da narração de proezas agricolas e prompto a esclarecer os ignorantes. Uma cousa muito recommendava a Gabriel, — que não usasse senão esporas de salto de prateleira. O Gabriel não tinha

cavallo, e nunca o teve, mas o Ascenção, não prescindindo da hypothese que um proprietario é obrigado a andar a cavallo, discutia-a como urgente realidade.

— Nunca se fie na peste das taes esporas de caixa. São para os janotinhas de Lisboa se mostrarem. Cá para homens do campo não servem. Quer a gente atacar um cavallo e encontra-se desarmado. A semana passada, se eu não tivesse o cuidado d'andar sempre prevenido, provavelmente acontecia-me um grande desastre. Quando vou d'aqui a Paradella, chegando á Feira, córto sempre pelo caminho velho; atravesso em baixo a valla e n'um instante estou em casa. Tenho passado alli milhares de vezes e o *Saltillo* conhece já o caminho perfeitamente; mas a valla ia cheia, tive medo de escorregar na ponte e fiz o animal ao salto. Elle, ou por estar acostumado a ir pela ponte ou porque reparasse na agua, volta-se nas pernas, e nega-se. Então, meninos, não vos digo nada! Cinjo-me ao cavallo, — elle tremia como varas verdes, aquillo não o ha mais fiel, mas é polvora, — cinjo-me ao cavallo e chego-lhe um par d'esporadas rijas. Atirou um salto que foi doïs metros para lá da valla! Ora vão fazer isso sem as esporas de salto de prateleira!

O Silvino, todo ouvidos quando o Ascenção fallava, não perdoando a replica alegre, perguntou:

— Dois metros para lá da valla?! Mediste bem? Ou seria só metro e meio?

— Vê-se, quando tu quizeres. Agora não, que eu sinto-lhe uma fraquezasita n'uma perna; creio que será mau geito. Mas logo que elle esteja bom, vamos lá. Tu vaes no teu...

— Isso não! O meu não vae a essas folias.

E o Ascenção, victorioso com a recusa do desafio, discorria, alargando-se na apreciação das capas de borracha e outras defezas do frio e da chuva, que lhe haviam permittido seguir sem cessar os trabalhadores no rigor do inverno, embora continuamente o vissem em Villarinho.

Em maio, juntando a bizarria á lição pratica, convidou os amigos para um jantar em Paradella. A esse tempo, embora não fosse difficil encontrar lettras com a sua assignatura que, descontadas até á venda do vinho, se eternisavam na mão dos credores, deixando passar successivas colheitas, ainda nada tinha hypothecado, e não era claro se a herança do padrinho podia com as largas despezas do gentilissimo moço. Por isso, porque a riqueza é bom incentivo da indul-

gencia de velhos para desmandos juvenis, cuja phantasia a verdura cabalmente explica, o jantar foi concorrido. O Chaves Braga, o Borges, o dr. Venancio, officiaes e o proprio commandante da bateria, os mais altos da villa, todos acceitaram o convite. Só o Guedes recusou; temeu a animação dos rapazes, não se atreveu a expôr a dignidade de juiz ao espectaculo de scenas porventura condemnaveis n'uma austera moral. Ao todo estiveram vinte e um convidados, incluindo dois abbades, o do Covêllo e o d'Aguas Frias, ambos antigos conhecimentos da casa.

Paradella não estava completamente prevenida para tão subidas festas. Tinha um inicio de civilisação, conforto, e até de grandeza, interrompido porém em virtude das circumstancias, que mais tarde levaram o proprietario a trocar a vida rural pela de funccionario publico. Quando o padrinho morreu, o Valente começou a reconstruir a casa, fazendo-lhe ao lado um edificio com uma nova sala e dois quartos. Como, segundo dizia, não desejava tocar no capital e as obras ir-se-iam realisando conforme os rendimentos, parou n'este primeiro impulso ligando a casa nova com a velha, a qual assim, n'este confronto, tomava aspecto de ruina. Todavia, tal

como estava, era o bastante para receber os amigos dignamente. A meza armou-se na sala; nos quartos havia bons sabonetes, toalhas de linho inglez e lavatorios modernos, para as abluções necessarias; a alegria compensava o que faltasse em commodidades.

Sobre os projectos de conclusão das obras, o Valente deu aos convivas explicações completas. Toda a casa se reformaria, no gosto do que estava feito. Para traz queria uma grande sala de jantar, com varanda sobre columnas, como vìra em Cordova, no palacio d'um grande fidalgo, que pessoalmente conheceu, *el marqués de Santo Isidoro*. Seguia-se o jardim, que seria á moderna, irregular, com relva, um tanque em forma de regato, araucarias e estufa para begonias. As cocheiras e dependencias erguer-se-iam ao fundo, n'um angulo. Tinha para ellas um lindo plano de *chalet*; entendia que deviam ser um adorno. Finalmente, para além, ficariam vinhas, hortas, pomar e a matta, da qual esperava fazer um pequeno Bussaco. Isto seria de futuro. Quanto ao presente, junto á casa nova via-se um pateo em desôrdem, com a ramada cahida, o poço de parapeito carcomido, mattos encharcados por máu esgoto e a porta do forno escalavrada,

d'onde vinha perfumado cheiro de leitões a assar. O Valente julgava tempo perdido occupar-se do que havia destinado a proxima e radical reforma.

— Não vale a pena, dizia, estar a gastar dinheiro para d'aqui a dois dias deitar tudo abaixo.

Na quinta mostrava todo o esmero. A vinha estava bem tratada. Por aquelles sitios não havia vinhateiro mais sabedor e zeloso que o Amaro, feitor do Ascenção Valente. Muito antigo na propriedade, começára por ser creado do padre, que sempre n'essa qualidade o considerou. Mas o afilhado, apenas tomou conta dos bens, começou a tratal-o por feitor; parecia-lhe esta designação mais adequada ao dependente d'um homem que vivia entre gente fina, frequentando o club e tendo por costume viajar no estrangeiro. Apezar d'isso, o Amaro não se envaidecera; até no intimo chorava os tempos do velho padre, que todos os annos acrescentava a adega, alargando as plantações, e sempre vendia pelo preço mais alto, nunca tendo pressa de vender.

Humildemente, o feitor seguiu os visitantes, orgulhoso de mostrar as vinhas. Ouviam-se exclamações: — Magnifica! Assim nunca vi! Olhem que carga! Se vingar,

tem aqui para cima de trezentas pipas! — Mas no geral dispensam longas explicações. O Gabriel conhece de sobra o Valente para não se fiar nos seus dizeres. Os outros vieram para comer o jantar, e ficaram-lhes os sentidos captivos do cheiro dos leitões, que perceberam ao passar proximo do forno, e das fructas e doces, já sobre a meza. Os mais velhos, allegando conhecerem a propriedade e temer o sol, deixam-se ficar para traz, pela sombra d'alguma oliveira mais copada, a discutir a fortuna do Ascenção e o estado de adeantamento da sua ruina. Julga-se symptoma grave a ausencia do Justino, sendo opinião unanime que se afasta com medo de algum dia ser forçado a tomar a responsabilidade de qualquer letra.

Há porém um que examina tudo com attenção. E' o tenente Azevedo, rapaz chegado ha pouco a Villarinho, tambem proprietario de vinhas na Beira. O Valente conhecia-o mal, só de apresentação no club, mas, como a miudo o ouvia fallar d'agricultura, convidou-o; e elle acceitou, contente pelo ensejo de aprender e observar.

Vendo a parra opulenta de certos bardos, pergunta:

— Diga-me V. Ex.ª: — Esta casta que nome tem aqui?

— Parece-me que é *Bastardo.*

— *Bastardo?!* Mas o que eu tenho não se parece...

— Oh, Amaro, pergunta o Valente ao creado, isto é *Bastardo,* não é?

— Saiba V. Ex.ª que é *Baga.*

— Sim, tens razão, é *Baga.* Eu agora confundia. A folha parece-se um pouco.

O tenente continuava inquirindo:

— Diz-me então V. Ex.ª que para a plantação fez uma surriba de dois metros. Deve tornal-a muito dispendiosa!

— Dois metros... aproximadamente... responde hesitante o Ascenção.

E o Amaro, como visse o exaggero, acode em tom modesto:

— Assim pela altura da minha cinta. E' sufficiente.

— Sim, isso, confirma o Ascenção. Eu, para fallar a verdade, não assisti a esta plantação. E' do tempo do meu padrinho. As minhas são do outro lado.

— Duas cavas no verão? pergunta o Azevedo.

— Duas cavas, não é? pergunta por sua vez o Valente ao Amaro.

— Saiba V. Ex.ª que nós aqui costumamos dar-lhe tres amanhos: a escava ao cair da folha, uma cava a monte em abril, e mais tarde, pelo mez de S. João

adeante, uma redra, para arrazar e limpar as hervas.

Quando se chegou aos calculos de producção, ahi o Ascenção mostrou-se seguro e não consultou o creado. Este tremia, sem se atrever a desmentir o amo. O tenente limitava-se a exclamar, lastimando-se :

— E' prodigioso! Prodigioso!... Quem me déra obter a quarta parte nas minhas vinhas?! Pois dou-lhes todos os cuidados, boas castas, cavallos bem escolhidos, estrumações, tratamentos!... Mas ficam muito longe d'isto. Não sei!... Será dos terrenos, talvez do clima.

Sobre vinhedos pouco aprendeu o curioso tenente de artilheiros. O Ascenção, embora coadjuvado pelo seguro conselho do Amaro, nada adeantou. Mas á meza, dissertando sobre manjares e apresentando aos convidados boa prova do seu saber, foi inexcedivel em conhecimentos culinarios que justificavam inteiramente a opinião do Neves : — Este diabo é unico para organisar um jantar. Emfim, não admira, tem visto muito.

Os velhos, com o Chaves Braga á frente, apoiavam o lisongeiro juizo, comendo continuamente e repetindo doses gigantescas. Os novos, de descuidada alegria, alargaram-se em saudações que acordaram os

espiritos mais tardios. E todos terminaram convencidos da bondade e mais qualidades excellentes do Ascenção que lhe faziam perdoar certa phantasia, por vezes exaltada.

O Gabriel não estranhou. Antecipadamente sabia em que degenerava a lição de viticultura, o que nem por isso o deixou menos grato á boa camaradagem do visinho. Em conselhos de lavoura, ainda o mais seguro que encontrou era o do abbade, embora não fosse inteiramente gratuito. O proprio Luiz Soldado, que ia ganhando confiança com o amo e se despia das primeiras reservas, confessava :

— E' muito amiguinho dos seus interesses, mas sabe d'isto !

O professor, que tambem costumava ir aos Fójos, depois que a quinta passou ao novo proprietario, apparecia de chinelos de liga, unico calçado que os impertinentes calos podiam supportar, e contestava o saber do abbade. Dizia que era um rotineiro, ignorando os primeiros rudimentos de chimica. Mas o padre Lourenço, manhoso e sem caridade, não perdia occasião de lhe lembrar infelizes experiencias agricolas.

— Então quando nos traz d'aquelles *pózes* que queimaram tudo, oh professor ? perguntava-lhe.

— Déram resultado, sim senhor, affirmava o mestre-escola, rebelde ao reconhecimento do desastre. Na occasião, o tempo correu-lhes mal, muito secco. Mas depois, no inverno, fez-se lá uma seára linda.

— Ora muito obrigado, no inverno! Com os sugos que você lhe mandou deitar.

— As duas cousas completam-se. Os principios de chimica e phisiologia indicam...

— Indicam! Indicam o quê?!... interrompia o abbade. Indicam que você é muito boa pessoa, mas cá para as lavouras não o chama Deus. Lá para pôr em ordem umas continhas da junta de parochia não quero que haja outro. Ahi, é um malho!... E' verdade, a proposito, elles já lhe pagaram os dez mil réis d'este anno?

— Já. Pagaram-me no domingo de paschoa. Mas eu sempre lhes disse: — E' o ultimo anno. Por este preço não me serve. Ao menos os doze mil réis, e é barato. O meu collega, em Paradella, tem desoito. Depois, é uma massada! Fazem quanto lhes vem á cabeça, e eu hei de legalisar tudo; no governo civil não deixam passar nada. Agora incumbiram esse serviço ao dr. Abranches, um céga-réga a descobrir differença entre a despeza e orçamento.

Pergunta tudo: — Porque é que na reparação da tribuna entrou um carro de cal? Como se encontram duas duzias de ripas na festa da semana santa?... Muito miudinho, quer explicações de tudo. E o meu amigo sabe perfeitamente como as cousas correm. Aquelles vinte carros d'alvenaria para restaurar o muro do adro... Sim, não lhe digo mais nada, senão que o presidente é o Thomaz, um homem muito esperto.

— Eu sei, eu sei, respondia o abbade encolhendo-se. Que quer que se lhe faça? O Thomaz abusa, facilita muito as cousas, mas é aqui o unico homem de prestimo.

— Pois eu tambem lhe sou muito grato; por isso fecho os olhos a certas cousas. Isto é um fallar. A gente vê. Cala-se, que não ha outro remedio. Mas olhe que dos vinte carros de pedra das contas, não entraram lá senão oito. Fique sabendo!... Aqui para nós, que ninguem nos ouve, é claro. Eu sou obrigado ao Thomaz. Arranjou-me da camara o subsidiosito de renda de casas, e quando estive para comprar o aido das Gonçalves, elle offereceu-se immediatamente: — Anda para deante, lá pelo dinheiro não te prendas, eu te direi d'onde elle ha de vir!

Sem embargo do genio tão amigo de servir, o Thomaz do Covêllo nem com a muita influencia eleitoral, devidamente apreciada na villa, podia acudir a todas as necessidades da aldeia. Assim, acontecia que o Negreiros, além d'estas visitas, cujo fim principal era fazer-lhe companhia e auxilial-o com conselhos, recebia muitas outras por sua vez pedindo conselho e auxilio.

O José Marques, trabalhador da quinta, perguntou-lhe se elle não quereria dar dez moedas para empregar em gado, repartindo os lucros a meias, no fim da creação. Respondeu-lhe o Gabriel que depois resolveria, e felizmente não satisfez o pedido. Logo o feitor, tendo ouvido a proposta, avisou o amo: — Livre-se V. Ex.ª de cair em lhe dar um vintem. E' um desgraçado, mau creador e peior pagador. Menino que conheça o abbade e venha aqui pedir dinheiro, é porque elle o rejeitou. Quando são bons, lá tem artes de os prender. Metade do gado que por ahi anda, é dinheiro do padre.

Outros, julgando Gabriel, pelo facto de residir na villa, entre lettrados, sabedor de leis, vinham á sua presença dar conta das demandas e allegar, como perante o juiz. O Figueira, que devia ao visinho servidão

atravez o pinhal, queria que o proprietario dos Fójos encontrasse lei para se eximir do encargo, pois, « por direita razão », segundo dizia, o predio contiguo podia servir-se pelo caminho commum, do outro lado. A viuva do Lizura não comprehendia como para um inventario de trezentos mil réis o escrivão lhe pediu setenta e dois mil réis, vindo d'este modo a ser o herdeiro de maior quinhão entre os oito filhos do casal. O Cavadas, vendo a intimidade do Ascenção com o Gabriel, não deixava este para conseguir que o amigo lhe vendesse por um preço moderado o Lameiro da Pêga, propriedade proxima do Covêllo; e insistia: — « Faça-me V. Ex.ª isto, que eu saberei agradecer ». Ignorava o esperto, que o abbade ha muito conseguira a promessa de não se pôr á venda o Lameiro sem o ouvir, e até, em certo modo, como penhor de fidelidade ao ajuste, em occasião urgente de viajar, tendo o Valente a adega ainda por vender, emprestou-lhe quatrocentos mil réis a cinco por cento, devidos ha tres annos, capital e respectivos juros.

Assim, sem contar frequentes visitas do Marques e outros amigos de Villarinho, todos os quaes consentiam em demorar-se, não temendo o enfado da vida rural, apre-

ciadores de lombos de porco e vinhos communs, gente simples, sem cerimonia, contentando-se com a abundancia e preguiça, a quinta dos Fójos encontrava no logar numerosa clientela, empenhada em quebrar de continuo aquelle silencio magestoso, que Gabriel, commovido, admirára e apetecera na sua primeira visita á propriedade.

VI

Lisboa, 14 d'outubro de 1888.

Ex.mo Sr. Gabriel Duarte Ferrão Negreiros
Villarinho da Praia.

Amigo e senhor.

Confirmamos a nossa ultima de 3 do proximo passado.

A presente tem por fim apresentar a V. Ex.a o sr. Feliciano Vieira, distincto pintor, recentemente chegado do estrangeiro, que deseja fazer n'essa villa alguns estudos.

Rogamos a V. Ex.a o favor de lhe prestar as informações de que careça, e, esperando o seu bom acolhimento, desde já o agradecemos.

Com toda a consideração

De V. Ex.a

att.os ven.res obrg.dos

Ramires, Silva & C.a

Assim dizia a carta que uma manhã foi entregue na recebedoria a Gabriel por um desconhecido. Gabriel attentou no portador, perguntando intimamente se seria elle o artista de que fallava a apresentação. Tinha deante de si um rapaz novo, baixo, moreno, magro, d'olhar apagado, vestindo sem o menor atavio uma roupa folgada e pardacenta, que nem sequer a cadeia do relogio avivava, e tendo na mão o chapeu molle e a bengala de palmeira, lisa, sem metaes. Para quem vinha do estrangeiro, parecia-lhe modestia excessiva; mas não sendo provavel que fosse outro senão aquelle o pintor indicado na carta, ao estender-lhe a mão, perguntou:

— E' o sr. Feliciano Vieira?

— Eu mesmo.

— Muito estimo ter occasião de o conhecer. Estou ás ordens de V. Ex.ª. Fará o favor de dizer em que o posso servir; tenho grande consideração pelo meu amigo Ramires e folgarei em lhe ser agradavel.

— O sr. Ramires disse-me que estivéra aqui no ultimo anno, e tão encantado ficou com a região que me deu de conselho, visto eu passar para o norte, fazer uma pequena paragem e dar alguns passeios em volta da villa. Era provavel, disse-me, encontrar cousas interessantes.

— Ah, sem duvida! exclamou Gabriel. As margens do rio são lindissimas. Estou certo de que V. Ex.ª encontrará quadros magnificos, e tenho facilidade em lhe mostrar um dos pontos mais bellos, onde possuo uma quinta. Querendo fazer o favor de me acompanhar...

— Com muito gosto. Agradeço, interrompeu o artista.

— Eu então irei esta tarde ao hotel, continuou Gabriel. V. Ex.ª está no *Hotel do Corvo?*

— Não. Indicaram-me a hospedaria Marques...

— Sei. E' do pae d'um amigo meu. Mas talvez ali não encontre commodidades...

— Ah, não! perfeitamente. Muito aceio, e deram-me um quarto espaçoso...

— Quanto a largueza, é boa. Referia-me á falta de conforto.

— Mesmo por esse lado, estou muito bem. Pareceu-me boa gente e cuidadosa, fazendo o possivel para nada me faltar, como não falta, realmente.

Gabriel, estranhando o desprendimento do homem que suppunha exigente e habituado ao luxo, não insistiu em o convencer de que podia encontrar albergaria mais subida, e concluiu combinando a hora da partida para os Fójos. Desejaria offerecer-

lhe a propria casa, mas a desordem em que Eugenia lhe a trazia e o enfado de D. Leopoldina com os hospedes do genro, tinham-n'o obrigado a renunciar por completo ao prazer de albergar nos seus tectos quem quer que fosse, amigo ou estranho. Quando queria obsequiar alguem, convidava para os Folos, onde ao fim de dois annos os habitos militares do Luiz Soldado e a pericia culinaria da mulher permittiam hospedagem inteiramente agradavel.

Ás cinco da tarde estavam a caminho. Meia hora depois encontravam-se n'aquella altura que precedia a descida para Covêllo. Era uma planicie, já verde a este tempo, coberta de pastos do outomno, fechada em toda a volta por uma cinta de pinhaes que não deixavam ver uma só montanha, cerrando todo o horisonte. Na ourela negra do circuito só destacava aqui e além a folhagem clara de carvalhos ou o tronco avermelhado de sobreiros descascados ha pouco; e a um canto, sumida n'um laranjal, a minuscula aldeia da Granja, amontoado breve e baixo de telhados negros, da côr da terra com a qual se confundiam.

Chegando alli, o pintor, como surprehendido por uma apparição, ergueu-se na carruagem, e exclamou:

— Ah, magnifico! Magnifico! Perfeito!

O Gabriel, intrigado pela inesperada exaltação, perguntava a medo, com receio de não comprehender :

— Isto ? ! . . . Mas porque ? E' dos poucos sitios nas visinhanças de Villarinho que não são bonitos, segundo tenho ouvido. O que dirá então V. Ex.ª do Covêllo, com as margens do rio arborisadas e montanhas ao fundo ?

Mas o pintor, desattento, continuava :

— Magnifico ! Que belleza ! Que belleza !

E o sol, já no occaso, lançando no campo uma toalha unida de luz quieta, sem tremor, parecia realmente responder á admiração humana, com a sua grandiosa serenidade. O Negreiros não se atreveu a mais observações. Só quando entraram na descida para os Fójos, observou :

— Veja agora V. Ex.ª o rio em baixo, a povoação, e os montes. A vista d'aqui é soberba.

O Feliciano sorriu, e bondosamente :

— E' um engano, disse. Repare V. Ex.ª. Tudo vulgar ! D'isto encontra-se por toda a parte no paiz : com as suas aguas, as suas arvores, os casaes e as linhas variadas dos outeiros, é um ramo de muitas flores, mas sem caracter, sem um traço accentuado que revéle uma alma. Quanto mais bella

a grandeza e vastidão da planicie! Essa sim, essa diz-nos qualquer cousa ao coração, qualquer cousa poderosa.

A' noite, mesmo na presença do abbade, amolecido pela ceia, somnolento, o pintor voltando a fallar do prado da Granja com inalteravel animação, procurava expôr a Gabriel os motivos, pelos quaes preferia a monotonia da charneca á variedade dos campos ribeirinhos:

— O que eu procuro na paysagem não são formas mais ou menos pittorescas, cambiantes de luz, riqueza de côres e brilho. Isso diz muito pouco á minha alma. E' questão de sensualidade estreme, mais ou menos salutar, confesso, sem duvida salutar, mas superficial, como passando na epiderme sem interessar o sangue, aquillo que me alimenta e dá vida. O que eu procuro são correlações da terra e do homem, a dependencia d'amor e escravidão, que é o maior drama da existencia; prende-me e arrasta-me decifrar o pensamento d'esta mãe, a um tempo carinhosa e cruel, prodiga em fructos sem permittir um instante d'esquecimento, exigindo absorvente e continuado esforço. Ora, sendo esta a minha aspiração, convém varrer do proscenio quanto póde distrahir e levar a impressões de volupia onde só procuro

um combate heroico. O rio com o reflexo das aguas, os salgueiros ondeantes e viçosos, as arestas e quebradas dos montes, tornam-se elementos em certo modo desmoralisadores. Só a planicie, despida de illusorios ouropeis, póde revelar em toda a grandeza o abandono do homem á vontade do sol e da terra. Comprehendeu porventura a antiguidade um Apollo em amplo traje ou adornado de pedrarias? Para lhe admirar a graça e a harmonia quiz vêl-o em toda a nudez. E é assim que precisamos vêr tambem os Hercules do trabalho.

Tudo aquillo era doutrina nova em Villarinho e divagação inexplicavel para a gente do Covêllo, mas foi exposto com tal accentuação de sinceridade que até o abbade, atordoadamente, adivinhando alli vágas energias, disse para o Negreiros, n'um momento em que o pintor se afastou para a varanda:

— Diacho do homem parece experto.

De manhã o enthusiasmo do artista não tinha afrouxado. Ao romper d'alva, emquanto o Gabriel dormia, subiu a estrada e foi vêr o nascer do sol na gandara. Voltou maravilhado. A impressão da vespera accentuava-se. Vinha decidido a passar uma temporada na Granja.

— Que grandeza! repetia. Primeiro a atmosphera em fogo, um incendio, sem o amparo d'uma sombra, a evocação da energia; depois só, em toda a planura, o esforço titanico do jugo, arrastando o arado, e o lavrador, curvado, confundido com as entranhas fumegantes da leiva, deixando uma gotta de suor em cada semente, imolando o seu sangue á fecundidade. Ah! Se eu podesse, se eu podesse!... Era isto que eu queria dizer para os outros o sentirem.

Já não proseguiria na jornada. Ficava alli. Naquelle mesmo dia procuraria quartel. Só precisava ir a Villarinho buscar a reduzida bagagem e liquidar a conta na hospedaria.

O Gabriel dissuadiu-o. Era impossivel encontrar na Granja alojamento agasalhado. Havia duas unicas casitas com vidraças, dos lavradores mais ricos do logar, que por certo não admittiam hospedes; o resto resumia-se em meia duzia de casebres, quasi córtes de gado, com as quaes se misturavam de maneira indecifravel.

A mulher do Luiz Soldado, ao almoço, durante o serviço, ouviu a discussão; E tendo observado a teimosia do pintor, com a liberdade propria dos habitos bur-

guezes, entrou na conversa, a dizer ao Gabriel:

— Se este amigo de V. Ex.ª tem muito empenho em ir para a Granja, talvez se lhe possa arranjar onde dormir e comer com limpeza. Conheço lá uma rapariga capaz d'isso. E' de muito boa gente. Os paes até, em tempo, tiveram alguma cousa de seu. Depois perderam uma demanda e ficaram pobres. Por isso vieram para alli. D'antes viviam em Cernes, ao pé da villa.

Combinou-se que a mulher do feitor mandaria chamar a Maria do Céu, a rapariga da Granja a que se referia, com o fim de lhe propôr a acceitação do hospede, para o qual tudo era facil, não mostrando a menor exigencia. Tendo cama limpa e o caldo servido com aceio, nada mais pedia. Quanto ao resto, elle mesmo saberia installar-se sem o auxilio de ninguem.

A Maria do Céu veio á tarde. Inteirada da proposta, começou por apresentar objecções, além da vontade dos paes que punha em primeiro logar. Mas a mulher do feitor respondia-lhe:

— Os teus paes fazem o que tu quizeres, pois, é claro, se o homem para lá fôr não serão os teus irmãos que lhe fazem a cama e o jantar, nem mesmo a tua mãe. Essa não póde deixar a creação e a sua lida.

Tens tu de tratar d'isso. E' assim como se fosses creada d'elle. Mesmo se faltar qualquer cousa, póde emprestar-se de cá. O patrão não é pessoa de reparar para isso. E, minha amiguinha, já o anno passado estiveste para ir servir. Ora, dize, servir por servir qual é melhor, estar em casa dos paes, guardadinha do mundo ou andar Deus sabe por onde, exposta a tudo? Lá pelo ajuste não haverá duvida. O homem não quer, com certeza, o vosso prejuizo; ha-de pagar o que fôr de razão. Depois tambem não me parece impertinente. E' assim sem cerimonia. Logo pela manhãsinha, antes d'ir passear, foi elle mesmo buscar um regador d'agua ao tanque para se lavar. O Luiz, que já estava a pé, quiz-lh'o tirar, mas elle não deixou, a teimar que tambem tinha força nos braços e era capaz de pegar n'uma enxada. Quando acabou d'almoçar, metteu-se na vinha, a podar. O Sr. Gabriel tinha medo de que se cançasse, mas elle respondeu que até lhe fazia bem. E então, não queres vêr?!... O meu homem diz que sabe tanto como qualquer trabalhador; parece afeito cá á nossa vida.

Os argumentos da mulher do feitor convenceram-na. Não tardou a installação de Feliciano Vieira na Granja. A sala dos paes

da Maria do Céu, com uma porta unica e postigo para a rua, converteu-se em atelier de pintura e ao mesmo tempo quarto de dormir. A cama alta, de rodapé de linho orlado de renda branca, uma commoda de cerejeira tendo em cima um crucifixo resguardado do pó por um pedaço de cassa, tres cadeiras de palhinha, um cavalete, duas malas, algumas caixas de tintas e um feixe de telas pousado no chão, constituiram o mobilario da habitação do peregrino. Não precisou lavatorio; lavava-se no tanque. E dispensou sala de jantar, gostando muito de tomar as refeições junto á lareira, onde d'inverno se sentava com o prato na mão, prescindindo até de meza. De todas as difficuldades d'installação, a mais difficil e lenta a desvanecer foi a desconfiança. Os proprios hospedeiros temiam tão estranha figura; se não fosse Gabriel, levado por um impulso de prompta sympathia, garantir-lhes a honestidade do pintor, por certo o teriam recusado, não obstante haverem-se convencido da vantagem pecuniaria de receberem o citadino, que aliás, sem pretenção, não regateava os minguados preços que lhe propunham.

Dois mezes mais tarde, toda a aldeia trata o artista sem o menor constrangi-

mento, tendo já conseguido que elle pintasse um painel novo para a ermida da Senhora da Conceição. Gabriel não passava para os Fójos sem se desviar da estrada, entrando na Granja a saber do amigo, que invariavelmente encontrava contente, enlevado no trabalho dos seus quadros. Por elle soube o seu passado.

Era ainda parente do Silva, d'aquelle socio da casa Ramires, Silva & C.ª que o havia recommendado para Villarinho e estava em relações com o Negreiros por ser procurador dos seus negocios no Brazil. Aos quatorze annos ficára orphão, pela morte da mãe, havendo perdido o pae aos oito. D'uma familia de lavradores, possuindo poucos bens, veio a verificar-se que chegavam apenas para pagar as dividas. O Silva, informado da situação, mandou que entregassem tudo aos credores e o rapaz viesse para se lhe dar collocação em Lisboa. Empregal-o-hia no escriptorio. Se agradasse, poderia conserval-o, e um dia dar-lhe interesse na casa.

A' uma hora da tarde, era certo no escriptorio, a espairecer um pouco, o barão d'Arnellas, capitalista que fizéra fortuna com o fornecimento de generos para o arsenal de marinha e agora se interessava particularmente pelas cotações da bolsa,

bailarinas e artistas do circo. Vinha sempre inquirir das novidades da praça com o amigo Silva que lhe retribuia a amizade, informando-o não só d'aquellas mas ainda das prosperidades da sua acreditada firma. Um dia queixou-se-lhe :

— Sabe você, barão, que não vejo meio de fazer nada d'este rapaz que trouxe da provincia ? ! Um cabeça de vento, sempre na lua ! Acreditará que ainda agora não faz uma carta sem emenda ? E o que me desespera é que tem habilidade, entende as cousas perfeitamente, mas, distraido, não ha modo de o habituar ao trabalho. A sua mania é rabiscar retratos, casas, arvores, bois, cavallos, quanto ha. E, verdade, verdade, tem geito. Acharam-lhe alli um retrato do guarda-livros que era tal e qual. Com um carvão pintou lá em baixo na parede o creado, de fardo ás costas, que visto de longe illude ; parece andar, derreado debaixo da carga. Mas não sei que demonio lhe hei-de fazer. Cá para isto não serve. E' uma desgraça.

O barão ouviu, fez vagas reflexões, e vinte e quatro horas depois confessou todo o seu pensamento. Durante muito tempo remoera phrases obscuras que costumava ouvir nos bastidores, sobre « protecção á arte », « interesses sagrados da arte » e

exemplos de homens ricos que immortalisaram o nome por elevadas obras philantropicas. Começou a imaginar o proprio retrato na exposição, de casaco com gola de pelles, grossos anneis na mão esquerda e na outra a luneta, indicando que vae a usal-a no exame das nutridas sommas dos seus dinheiros; no catalogo, vendido á entrada, a cem reis, leria na primeira pagina — N.º 4, Feliciano Vieirá, *Retrato do Barão d'Arnellas;* e em todos os jornaes, as criticas que apontavam o retrato do Barão d'Arnellas, acrescentando, sem duvida, lisonjeiras referencias não só ao pintor mas ao caracter da physionomia e mais predicados notaveis do retratado. Ah! pensava, se o rapaz desse alguma cousa, era dinheiro bem empregado. Pesava-lhe tanta obscuridade; as conquistas do circo, por muito faceis e repetidas, já não bastavam á sua grandeza; a gloria de Mecenas e o retrato dar-lhe-iam novo brilho.

Entendeu-se com o Silva e com o caixeiro. Ficou ajustado que o Feliciano estudaria dois annos em Lisboa, e depois, se mostrasse habilidade, iria para Pariz.

Os primeiros annos d'aprendizagem foram baratos. O Silva continuou a sustentar o futuro artista, não se importando de concorrer para o capricho do barão; este só

pagava as matriculas e despesas escolares; a troco de tão pequeno encargo, apregoava por todos os theatros e lojas de cambio que tinha a estudar por sua conta um rapaz, destinado a uma carreira brilhante, depois de aprender lá fóra, onde ia sustental-o para praticar com pintores celebres.

Quando ao fim de tres annos de residencia no estrangeiro, o Feliciano regressou definitivamente a Portugal, trazendo cartas dos mestres que lhe reconheciam altas faculdades, o barão começava a sentir-se fatigado, tendo repetido muito aos amigos Ramires, Silva & C.ª que passava de tres contos o gasto com aquella brincadeira. No intimo tardava-lhe a gloria; saira-lhe mais cara do que havia calculado. E assim foi verdadeiro allivio para o philantropo a abertura da primeira exposição em que figurou o nome do Feliciano Vieira.

Trazia mais de vinte quadros, mas expoz unicamente seis: *Santa Maria Magdalena*, uma peccadora de Pariz, repellindo o amante e debulhada em lagrimas ao receber singelas recordações da mãe; *Renascença dos Deuses*, manhã de primavera sobre o rio com nevoas a transformarem-se em nymphas; *Ponte na Bretanha*, um regato com um monte de pedras ao meio, servindo d'apoio ás tabuas que ligavam as

margens: *Mlle X*, rapariga nova com uma capa de pelles brancas, sobre os hombros; *Retrato do Barão d'Arnellas*, e *Sursum Corda*, um ferreiro batendo o ferro d'uma charrua.

Sem relações em Lisboa, o Feliciano conhecia apenas poucos camaradas do estrangeiro, e fiado na benevolencia d'estes, na segurança das proprias obras e no conceito que merecera a artistas consagrados, não preveniu a critica nem soube conquistal-a. A maior parte dos jornaes reduziram a apreciação a breves palavras, significando em geral que era um noviço de cujos trabalhos não se podia ainda avaliar; um mais consciencioso disse que manifestava grande talento, sobriedade de côr, e sobretudo uma segurança de desenho que lhe imprimia cunho de solidez e durabilidade. Mas a *Folha da Tarde*, dominada por um antigo companheiro de Pariz que lá tivéra occasião de conhecer o valor do artista, correu a afastar o concorrente perigoso. As suas *Notas da exposição* diziam: — « Feliciano Vieira expóe uma salada de figuras e côres. Obra incoherente. Ninguem percebe onde quer chegar. Começa n'uma mulher por pentear e acaba n'um vulgarissimo ferreiro, tendo passado por umas nymphas que bem podiam figurar

nos compendios de mythologia dos lyceus, por uma M.lle X com tantas pennas como uma gallinha, a pedir transporte para a praça da Figueira, e por uma ponte, com certeza trabalho destinado a louvôr em distribuição de premios de collegio de meninas. O *Retrato do Barão d'Arnellas* viria a ser um retrato, se o acabassem; tal qual está, é um borrão a que se poderia repetir a phrase espirituosa d'uma dama da nossa primeira sociedade elegante: — "Só lhe falta fallar... para dizer quem é". Em resumo, nem technica, nem pensamento. Para isto não valia a pena ir a Pariz ».

O Barão, esmorecido mas indulgente, com o melhor sorriso que foi capaz de inventar, disse ao pupilo:

— Agora, meu amiguinho, creio ter-lhe dado o ganha-pão. E' tempo de o emancipar. Não desanime. Ainda hontem em S. Carlos o Osorio Lobo, que é entendido em cousas d'arte, me affiançou que você tinha futuro.

Entretanto apezar do desalento do capitalista e das criticas indifferentes e malevolas, ao encerrar a exposição, os quadros estavam vendidos a pessoas desconhecidas no mundo das artes, e o Feliciano apurava os tresentos mil réis com que procurava esconder-se n'um canto da provincia.

Eis a historia do pintor antes da sua vinda para a Granja. Aqui, a vida até então incerta, entrou n'um caminho d'igualdade. Vivia para a sua obra, na decifração continuada dos mysterios da natureza e do amor do homem pela terra, sentindo, observando, com profunda commoção, as cousas vulgares em que descobria dramas intimos e forças poderosas. Não tinha errado na apreciação dos meios economicos. O reduzido producto da primeira venda, que em Lisboa se dissiparia ràpidamente, na aldeia representava uma fortuna; collocou-o superior ao mais rico do logar, ao mesmo tempo que para os paes de Maria do Céu a hospedagem significava uma fonte de rendimento valiosa. Os habitos d'infancia permittiam-lhe contentar-se com a frugalidade da gente rustica; á parte pequenos cuidados d'ordem e limpeza, faceis de satisfazer, não trouxera exigencias da vida civilisada.

Quando decorrido um anno, voltou á exposição, já o critico não poderia accusal-o de incoherente e desconnexo. Os quadros distinguiam-se pelo caracter constante. A rapariga tirando agua do poço, ou chamando as gallinhas, ou de braços arregaçados, amassando a brôa; o velho á frente do gado, recolhendo ao pôr do sol

com a charrua, a grade, e o saquitel vasio da semente que lançou no campo; uma cardadeira; creanças em roda do lar disputando pinhões; a inundação submergindo a seára; o vendaval juncando a terra de flôres brancas das ameixieiras, — n'isto se absorvia, em torno d'um ponto unico de attracção, a existencia humana alimentada pelo pão ganho com o suor do rosto, e toda a graça ou crueldade com que a natureza lh'o concedia ou roubava, ora attenta ora rebelde á supplica e ao esforço. Os censores encartados recuaram um pouco; o elogio não abundou, mas a aggressão desappareceu; disse um que Feliciano Vieira se identificára bem com os idyllios campestres; outro chegou a encontrar-lhe laivos de grandeza antiga, estoica e combatente; e ainda um ultimo, havido por mestre, reconhecia-lhe largueza de pincel e rara felicidade na escolha dos modelos. Os que o tratavam com verdadeira amizade aconselhavam-lhe Lisboa, pretendendo que só alli poderia crear relações, fortuna e fama correlativas; explicavam-lhe as intrigas da seita: como um, muito apregoado, captivára o favor dos jornaes pela tenacidade no pedir; e com que astucia e deslealdade outro soubera afastar do banqueiro os camaradas para lhe fazer o retrato pago

por preço desusado. O Feliciano ouvia, e, quanto mais o chamavam á lucta, maior pressa sentia de lhe fugir. De resto não tinha razão para ficar na capital, porque a campanha lhe correu bem. Recolhia á Granja, tendo vendido os quadros por quasi o dobro do que alcançára no primeiro anno.

O Silva comprou o que representava uma creança de guarda a duas cabras pastando no vallado. A mulher exclamára, vendo-o na exposição: — Ai! Que engraçado! E elle adquiriu-o para fazer a vontade á esposa e tambem para ajudar o rapaz, com o qual estava contente por ser modesto e não o importunar como outros parentes pobres e pedinchões.

O barão d'Arnellas, seguindo o exemplo do amigo, comprou o quadro do lavrador ao recolher a casa. Indicou-lh'o o Osorio Lobo, prevenindo-o de que, apezar do motivo trivial, a composição era bella e a pellagem dos bois estava tocada com extraordinaria delicadeza; informação preciosa, graças á qual o barão, quando levou o painel para casa, instruia as visitas. Se alguem levantava os olhos para o quadro, elle esclarecia-o logo, repetindo: — O motivo é trivial, mas a composição é bella e a pellagem dos bois está tocada com extraordinaria delicadeza.

Só acrescentava: — E' do Feliciano Vieira, do rapaz que mandei estudar a Pariz. Tem habilidade.

O resto, como da primeira exposição, foi comprado por desconhecidos.

Que importava porém ao artista a gloria e fama? O seu fim era propagar as vibrações da propria alma, e tinha fé em que as télas, dispersas por preços mesquinhos, iriam levar a casaes ignorados um reflexo d'amor e verdade. Pariz revelára-lhe o caminho. Emquanto esteve em Lisboa, aturdido por influencias divergentes, sem cessar aspirava á imitação de mestres consagrados; hoje quereria ser Raphael, amanhã Tintoreto, outro dia Velasquez ou Rembrandt. Só a saudade, o abandono entre estranhos e a recordação insistente do lar pacifico, onde a mãe o amára e elle a tinha amado, lhe illuminaram o espirito. Então começou a querer representar apenas o que a alma lhe segredava. Meditando, pelas galerias e museus, descobriu que a grandeza de Rubens não estava em ter pintado figuras opulentas, nem a de Van Dyck na aristocracia gentil dos seus retratos, nem a de Millet na força dos rudes cavadores. A grandeza, a verdadeira grandeza, estava em que cada um d'elles havia sido sincero, pintando o que amava, sómente o que

amava. Essa lição d'arte, aprendida na admiração dos mestres e no fervor do proprio coração, sempre presente á lembrança, tornou-se a sua regra. E como outra cousa não amava senão a vida rural, só essa pintou, encontrando-lhe riqueza infinita.

Dizia bem o critico que apontára o sentido apurado do Feliciano Vieira na escolha dos modelos. Não eram muitos, revelavam parentesco proximo, quando não se repetiam. Das raparigas, das creanças e velhos dos seus quadros, transpareciam scentelhas d'um fogo latente, apagado na sensibilidade commum, pelo menos occulto. Um jornalista vulgar, sem fumos de padre-mestre, ingenuo, confiando no sentimento, á falta de saber e theorias, notou-lhe « certo poder d'insinuação que prendia os ignorantes nos segredos e primores d'arte ». Esse poder vinha-lhe de nunca procurar modelos, embora os estranhos o imaginassem entre a gente rude, a escolher figuras adaptadas ao pensamento, como nos bazares escolhemos o traje que melhor se nos cinje ao corpo. O supposto modelo determinou o sentimento ; não andára este, produzido abstractamente, em busca de incarnação. De modo que pintava vivas realidades, figuras

humanas em corpo e alma, captivantes pela verdade da existencia; e pintou-as onde o amor lh'as indicou, na familia de Maria do Céu, n'aquelles cujo tecto e cuidados o agasalhavam e cujo labor sentia palpitar a toda a hora. O vulgo, obscurecido pela pressão de impulsos sensuaes ou simplesmente inhabil para comprehender por incapacidade moral congenita, passava suspeitando apenas um bruxulear, refractario como era ao deslumbramento; mas o artista sentia-o e n'elle se deixava absorver.

Aos poucos que o tratavam de perto, Feliciano Vieira communicava, por uma lenta infiltração, ardores de simplicidade, a contemplação no explendor da natureza, a obediencia aos seus designios. Quando regressou de Lisboa e disse a Gabriel que ia casar com a Maria do Céu, este não teve a menor surpreza; era a consequencia logica da tendencia que observára, admirando-a, nos poucos mezes de intimidade com elle. Só Gabriel e o padre Silvino o applaudiram, com grande cópia de apertados abraços aos noivos. O Marques, que nunca gostou do Feliciano, insistia em que dava mais uma prova de fraqueza. — E' um timido, uma organisação inferior, dizia; o facto de se metter aqui define-o. Não tem actividade, temperamento de luctador.

O Gabriel aprecia-o, porque encontrou alli a fôrma do seu pé. Deus nos livre de que o mundo se compuzesse de homens assim. Casar na Granja é uma regressão ao estado selvagem.

Na aldeia os commentarios divergiam. O abbade attribuia tudo aos manejos dos paes da Maria do Céu, que sempre tivera por astutos. A creada, a sr.ª Josepha, inclinava-se a julgar o casamento fructo de bruxedo, de cousa que a rapariga lhe deu a beber. Alguns explicavam o phenomeno por escrupulo de consciencia, insinuando serem devidas reparações melindrosas, — juizo que indignava a mulher do Luiz Soldado. Jura pela honestidade incorruptivel da amiga: — Talvez nunca se visse!? respondeu ao dr. Marques que gracejava, tendo em pouco a reputação da Maria do Céu; um homem fino casado com uma mulher pobre! Os senhores da villa imaginam que isto cá por fóra é tudo roupa de francezes? Estão muito enganados. Ainda ha mulheres honradas, graças a Deus.

Sem embargo de juizos temerarios, murmurados á bocca da noite entre visinhos ociosos, não receiando vaticinios dos que agouravam mal da união da camponeza com o fidalgo, por aquella mesma estrada, que o Feliciano subiu uma madrugada a

vêr o nascer do sol na gandara, voltou a subir um domingo, em radiante manhã de primavera, levando ao lado a Maria do Céu, seguida pelo Gabriel, o padre Silvino, o abbade, o pae da rapariga, uma mulher já velha, sua tia e madrinha de baptismo e dois homens não moços, igualmente parentes. Vinham da egreja, de se casarem, e iam para a Granja, onde os aguardava o jantar abundante de frangões, cabidellas varias, e pratos de aletria. Já antes de sairem ficára na sala a meza posta. O pintor arrumou a um canto télas, cavalete e pinceis e cobriu-os com ramos floridos de pilriteiro. Ao atravessarem o burgo, muitos lhes lançaram flores desfolhadas, que deixaram no chão manchas alegres, annunciando a festa ao viandante. No limiar da porta, pararam. Esperava-os uma mulher, adornada com o cordão d'ouro e a cruz sobre o peito, trazendo na mão um açafate de confeitos e um palmito de flores. Ao entregal-os aos noivos, disse :

Apare lá, senhor noivo,
Apare no seu chapeu...
Isto são cravos e rosas
Que estão caindo do céu.

Apare, senhora noiva,
Apare lá no seu manto...
Isto são cravos e rosas
Do divino Espirito Santo.

Considera que és casada,
Captiva da liberdade;
Considera que se finda
A nossa propria amizade.

Considere que é casado,
Captivo do captiveiro,
Considere, vae gozar,
Amôr leal, verdadeiro.

Póde acceitar este cravo,
Que da minha mão se offerece,
Ainda não é o valor
Que a pessoa mais merece.

Acceite este cravinho
Que da minha mão vae dado:
D'uma banda leva a lua
E da outra o sol pintado;
E da outra leva a lagrima
Que por ti tenho chorado.

Pegue lá este cravinho,
Que significa a esperança
Do amôr tão verdadeiro,
Que quem espera sempre alcança.

Pegue lá esta rosinha
Que ainda vae em botão,
Se não fôr do seu agrado
Metta-a no seu coração.

Pela manhã, o pintor repôz o cavalete no seu canto, junto á porta, aberta de par em par, e sentou-se ao trabalho aproveitando a luz branda das primeiras horas; emquanto Maria do Céu foi mugir o leite

ao aprisco, onde desde o alvorecer a chamavam balidos d'animaes impacientes, anciosos por alliviar o ubere retezado. Os esposos recebiam, no primeiro trabalho depois da sua união á face dos homens, as bençãos de divino amôr e a promessa de ventura.

VII

O conselho do Marques, instigando á compra da quinta, mostrou-se infructifero como lenitivo das torturas domesticas de Gabriel. Não podiam a simples complicação de vida externa e novos horisontes de existencia terrena destruir ou sequer alterar o que, gravado no fundo do coração, se reflectia sobre os objectos circumvisinhos, imprimindo-lhes côres sombrias. O silencio dos campos repercutia, com igual clamor doloroso, aquella voz d'anciedade que os ruidos da villa erguiam no peito angustiado. Ao pousar os olhos no prado, buscando pelo horisonte mensageiros de paz, via despenhar-se do cimo dos pinhaes o milhafre impetuoso, perseguindo a arvéloa; na escuridão calma rasgavam-se ao longe clarões, precursores de tempestade; e até ao vibrar do meio dia, accordando

orações pela atmosphera bonançosa, impregnada de calor fecundo, debalde escutou rumor, que lhe respondesse no lar arrefecido e em ruina. O bando de negras aves de tristeza por toda a terra encontrava imagem e symbolo. Podia ter nos Fójos a solidão, calar por longas horas o sussurro de palavras loucas e envenenadas, fugir ao contacto da indifferença, do desprezo e rancor; mas não podia crear, porque não dependia da terra, o alento de que a sua alma carecia. Antes era esta que tudo transfigurava em sombras, transmittindo aos objectos o proprio negrume, escolhendo para alimento, com o instincto do martyrio, os aspectos crueis do mundo, emquanto desprezava a graça, o riso, e consolação que simultaneamente elle sempre nos offerece. Assim, se o acaso lhe deixava livre o pensamento, mais se absorvia no cerrar da noite do que no despontar do sol; preferia o cair da folha ao renovo da primavera, o impeto da torrente ao espraiado manso; mais o captivava o gelo do que o orvalho; mais lhe agitava o pensamento a rajada agreste, do que a volúpia da briza e a calmaria.

O silencio da natureza e o murmurio da cobiça e vã tarefa da ambição humana passavam igualmente nos seus ouvidos. Ao fim

de um e outro, descobria o quadro do seu infortunio. Ou passeiasse sósinho pela beira d'algares, em montes desertos, ou attendesse clientes soffregos de rapina, ou se deixasse vogar em corrente de futilidades, sabia que ao recolher a casa encontraria o rosto frio d'Edyllia e a desconfiança odienta da sogra; affectos, piedade, zelo do dever, tudo quanto nos carinhos dos paes experimentára, era-lhe agora fructo prohibido. Caminhava como perseguido por uma ameaça, na certeza cada vez mais lucida da aspiração e da derrota em que naufragára. A mulher não podia mudar. A educação, a ociosidade, ruins instinctos nativos, perpetuaram no casamento os habitos de solteira; continuava a passar a vida entre a janella e o piano, ora tocando valsas, ora gastando os cotovellos no parapeito da sacada, continuamente mal vestida e mal penteada, cerzindo a trochemoche os rasgões das saias, cobertas de nodoas. As conversas com a cosinheira constituiam o seu manjar espiritual predilecto; era ella que lhe contava pelo miudo os escandalos passados entre raparigas da sua igualha, todos os casos de baixos amores, apimentados por descripções sem pudor. A filha, estorvo da vida dissipada, se vinha solicitar da mãe brinquedos ou singelos cui-

dados, era repellida com um « Deixa-me, não me masses », formula em que crystalisára a perversão materna : e servia-lhe de motivo para recriminação, quando Gabriel a levava a passar o dia com o avô. Então, aproveitando o ensejo de ferir : — « E' minha filha, dizia ao marido. Estou no meu direito. Quero-a aqui. » Nem uma só vez a pequenita sahia, sem que a mãe despejasse o seu diccionario d'insolencias, ao qual D. Leopoldina acrescentava palavras omissas, igualmente offensivas, embora proferidas em tom de brandura.

Demais, desde a festa do Espirito Santo, Gabriel, apezar de sentir a incapacidade de paixão e até de simples ternura da mulher, reconhecera que não podia confiar n'ella ; por degradante vingança ou perversão de explorar novidades, essa creatura aviltada n'aquella especie de aridez moral que só produz tendencias ignobeis, facilmente cederia a quem não repugnasse a audacia de a tentar. Sobre a tristeza do divorcio, o divorcio de duas almas, sensivel uma e a outra empedernida, vinha a necessidade de vigilancia e coacção, representando só por si o permanente anathema para o esposo, nutrido em sonhos de nobreza desde o berço.

A' proporção que Gabriel, desenganado, renunciava a frivolidades mundanas e a enganos da sensualidade, havendo descoberto por experiencia propria quanto era inutil procurar a felicidade em méras disposições da vida material, em commodidades e regalos do corpo, crescia a sua desgraça. Quanto mais se lhe elevava a alma, mais se afastava d'Edyllia, acorrentada a irremediaveis inanidades, sómente interrompidas por intermittencias de maus instinctos. Via correr a jornada, sem alcançar contentamento e paz, embrenhando-se n'uma selva d'espinhos cada vez mais apertada. E eram raras as clareiras onde se dissipassem as penas, e podésse respirar um momento de conforto ou lenitivo. A desventura mostrava-lhe em toda a nudez o egoismo alheio; ao encontrar olhares indifferentes, curiosos ou interessados, quando procurava piedade, recalcava a confissão da desventura, antecipadamente certo de que, revelando-a, ostentaria fraqueza sem colher o minimo allivio. E assim, coagido á mudez em que suspeitava mentira, acrescentava ao soffrimento da sorte adversa o peso da dissimulação; á magoa, derivada da fatalidade das cousas externas, juntava o descontentamento da propria consciencia.

ella assim baixinho. Parecia, o meu pobre anjo, que queria tornar a vêr a luz do sol. E ficou-se a dormir, sem um ai, sem uma tremura, até que ao romper do dia deu a alma a Deus.

Soluçando ambos, Gabriel e Maria Clara, esta acrescentou:

— Chore, chore! Queria-lhe tanto, tanto!... Tambem algumas vezes chorou por si. Sabia tudo!... e tinha muita pena. Vá vêl-a. Está como uma santa.

Da pequena sala, onde Maria Clara tinha a commoda, o crucifixo, e meia duzia de cadeiras que constituiam a mobilia mais rica, tiraram tudo para deixar apenas o caixão, aberto no meio da casa sobre um panno preto, com um Christo á cabeceira e quatro velas accesas, uma a cada canto. Aos pés ardia tambem uma pequena luz d'azeite. Fôra alli posta por Maria Clara, na innocente e candida inspiração de que a sua luz, a luz do seu amor, era differente, só por suas mãos podia alimentar-se. Ao vêr a Salomé, pallida, os olhos e as faces cavadas pela consumpção da febre, dormindo na mortalha branca, as mãos cruzadas sobre o peito como a guardar o coração, as lagrimas de Gabriel seccaram; o respeito da morte, a magestade da lição suprema, suffocaram todo o lamento. Ven-

cido por indefinido e subito dominio, elle que tantas vezes acariciára a companheira dos prazeres infantis, alli, beijou-lhe a mão. Não sabia ao certo o que os seus labios colhiam no contacto da humida frialdade. Um dia porém essas mãos frias, reanimadas de vida estranha, se moverão para lhe desfolhar na estrada da amargura immarcessiveis flores. N'este momento, a primeira angustia da perda baniu a compaixão pelo martyrio alheio, e nem sequer suspeita a bemaventurança que ha-de resgatar uma e outra. Voltando a casa depois de vêr cobrir para sempre o rosto amado com o linho que os proprios dedos de Salomé bordaram, sabia apenas que não mais ouviria uma voz piedosa, seguro allivio d'infortunio.

O Marques, que fôra o medico da Salomé, já com olhos baços pelas repetidas ceias na taberna, disse-lhe quando o encontrou:

— Havia de te fazer impressão a morte da rapariga, hein? Que diabo!... E' a lei do mundo, meu caro. Todos lá havemos d'ir parar. Isto, o remedio é gozar emquanto se anda por cá. Eu faço o possivel por conservar o cavername. E para matar saudades não conheço melhor que um bom copazio.

ella assim baixinho. Parecia, o meu pobre anjo, que queria tornar a vêr a luz do sol. E ficou-se a dormir, sem um ai, sem uma tremura, até que ao romper do dia deu a alma a Deus.

Soluçando ambos, Gabriel e Maria Clara, esta acrescentou:

— Chore, chore! Queria-lhe tanto, tanto!... Tambem algumas vezes chorou por si. Sabia tudo!... e tinha muita pena. Vá vêl-a. Está como uma santa.

Da pequena sala, onde Maria Clara tinha a commoda, o crucifixo, e meia duzia de cadeiras que constituiam a mobilia mais rica, tiraram tudo para deixar apenas o caixão, aberto no meio da casa sobre um panno preto, com um Christo á cabeceira e quatro velas accesas, uma a cada canto. Aos pés ardia tambem uma pequena luz d'azeite. Fôra alli posta por Maria Clara, na innocente e candida inspiração de que a sua luz, a luz do seu amor, era differente, só por suas mãos podia alimentar-se. Ao vêr a Salomé, pallida, os olhos e as faces cavadas pela consumpção da febre, dormindo na mortalha branca, as mãos cruzadas sobre o peito como a guardar o coração, as lagrimas de Gabriel seccaram; o respeito da morte, a magestade da lição suprema, suffocaram todo o lamento. Ven-

cido por indefinido e subito dominio, elle que tantas vezes acariciára a companheira dos prazeres infantis, alli, beijou-lhe a mão. Não sabia ao certo o que os seus labios colhiam no contacto da humida frialdade. Um dia porém essas mãos frias, reanimadas de vida estranha, se moverão para lhe desfolhar na estrada da amargura immarcessiveis flores. N'este momento, a primeira angustia da perda baniu a compaixão pelo martyrio alheio, e nem sequer suspeita a bemaventurança que ha-de resgatar uma e outra. Voltando a casa depois de vêr cobrir para sempre o rosto amado com o linho que os proprios dedos de Salomé bordaram, sabia apenas que não mais ouviria uma voz piedosa, seguro allivio d'infortunio.

O Marques, que fôra o medico da Salomé, já com olhos baços pelas repetidas ceias na taberna, disse-lhe quando o encontrou:

— Havia de te fazer impressão a morte da rapariga, hein? Que diabo!... E' a lei do mundo, meu caro. Todos lá havemos d'ir parar. Isto, o remedio é gozar emquanto se anda por cá. Eu faço o possivel por conservar o cavername. E para matar saudades não conheço melhor que um bom copazio.

Depois, como Gabriel não respondia, aturdido pela aggressão brutal que chegava a despertar-lhe sentimentos de lastima, o Marques, n'um vislumbre de consciencia, tentou consolações:

— Aquillo tinha de ser ha muito tempo. Eu bem lhe empreguei as diligencias, mas era inevitavel. Esta gente do povo, quando trata de dar mimo aos filhos, é peior que a gente fina. Mata-os, imaginando que os salva. A Maria Clara viu-se com alguns meios, e, se havia de trazer a Salomé na vida activa em que foi creada, deixou-a ficar sedentaria, com chásinhos e piéguices, julgando que isso era tratal-a bem. O resultado é que se depauperou por falta de exercicio e alimentação reparadora, e fez-se anemica, nervosa, até chegar ao estado de não resistir á mais pequena febre. Estou convencido de que morreu tuberculosa. A grippe tem isto; desenvolve de repente uma doença que tinha invadido todo o organismo, e mata substituindo o processo lento por um processo instantaneo. Tenho observado estes casos em mais d'um doente.

As explicações do Marques nada diziam a Gabriel, nenhuma attenuação da perda lhe traziam. Poderia allivial-o alguem que claramente lhe revelasse a alma de Salomé,

a significação das palavras que proferira na ultima noite. Essas vagueavam-lhe na lembrança, como obsessão interrogadora. O motivo pelo qual o seu corpo se havia desfeito não importava; a anciedade residia em outro ponto.

Para fugir ás ousadias imbecis da sogra e ao sorriso escarninho d'ella e de Edyllia, contentes por o verem soffrer, iria esconder-se na quinta, onde as horas de silencio eram possiveis. Fêl-o d'esta vez com infinita saudade. Custava-lhe mais desterrar-se dos logares em que Salomé tinha vivido, do que antes lhe pesava deixal-a. Outr'ora presentia que a ausencia não era apartamento da alma, o affecto vicejava inaltèravel; hoje parecia temer desviar-se das ruinas da passada ventura, como se tirar d'ellas os olhos involvesse deslealdade. Prendia-o o sentimento vago de novos laços e obrigações, involvendo-o e apertando-o tenazmente, sem se definirem.

Depois, sair d'alli não era só perder de vista a casa de Maria Clara; era tambem afastar-se do lar, onde o pae e a irmã lhe fallavam da infeliz rapariga com magoada veneração. Philomena, que tambem muito lhe queria, acompanhara-a assiduamente durante a doença. E contava ao irmão:

dominal-o; e o sentimento de revolta contra o destino que lhe roubára um refugio da mágoa escurecia a piedade, porventura afogava suspeitas da consciencia, sem comtudo trazer repouso. Se alguma cousa se lhe definia em meio da desordem, era o enfado. Todas as relações lhe pesavam, ainda mesmo as de pessoas ás quaes em boa razão reconhecia dever estima; não resolvendo o problema da sua alma, tudo se lhe figurava inutilidade e estorvo. A aldeia não lhe parecia melhor do que a villa. O abbade com os permanentes cuidados do dinheiro, das arvores e gados; as dissipações progressivas do Assumpção Valente, suas bizarrias e gabos de fidalgo improvisado; o pedantismo do mestre-escola que não terminava a lição scientifica sobre adubos mineraes e altas leis de chimica e physiologia; visinhos com eternas disputas d'aguas, estremas e servidões, enraivecidos de cobiça; trabalhadores astutos e pedintes, mandriões por systema d'explorar o proximo, implorando ao mesmo tempo a caridade onde ella lhes podesse servir; amigos, comedores de jantares, que vinham a examinar processos de cultura e se ficavam a fazer companhia ao proprietario, apreciando o vinho e o salpicão e contando com estrepitosas gargalhadas

crescêra, expulsavam-n'o de Villarinho, incitando-o a partir para os Fójos.

Entre lagrimas, com a segurança d'um coração que encontrou companheiro, e não se illude, disse ao amigo como a Salomé tinha morrido; confessou-lhe a aprehensão de que ella houvesse succumbido a uma grande dôr:

— Não, não, acudiu o Vieira. Foi feliz, morreu na graça de Deus. Não lhe disse sua irmã que estava tranquilla? Não lhe disse a mãe que adormeceu sem um lamento, sem um tremor? Não viu mesmo como depois de morta ficou serena? Como até ao fim pensava nas flores, a temer que soffressem sede?... Alegria ou tristeza significava pouco. A felicidade está em amarmos, e ella morreu com o peito cheio de mansidão e amor. Oh! não duvide!... Foi feliz! Eu vim para aqui, para o ermo, sómente para alcançar esse estado em que ella morreu. Temo o mundo, porque desperta odios, envenena. Ai! quem me dera morrer assim!...

As consolações do amigo não desvaneciam a inquietação de Gabriel; no fundo do torvelinho levantado no seu espirito pela morte de Salomé, tudo permanecia confundido, sombrio, e oppressivo. A sêde da propria felicidade continuava porém a

dominal-o; e o sentimento de revolta contra o destino que lhe roubára um refugio da mágoa escurecia a piedade, porventura afogava suspeitas da consciencia, sem comtudo trazer repouso. Se alguma cousa se lhe definia em meio da desordem, era o enfado. Todas as relações lhe pesavam, ainda mesmo as de pessoas ás quaes em boa razão reconhecia dever estima; não resolvendo o problema da sua alma, tudo se lhe figurava inutilidade e estorvo. A aldeia não lhe parecia melhor do que a villa. O abbade com os permanentes cuidados do dinheiro, das arvores e gados; as dissipações progressivas do Assumpção Valente, suas bizarrias e gabos de fidalgo improvisado; o pedantismo do mestre-escola que não terminava a lição scientifica sobre adubos mineraes e altas leis de chimica e physiologia; visinhos com eternas disputas d'aguas, estremas e servidões, enraivecidos de cobiça; trabalhadores astutos e pedintes, mandriões por systema d'explorar o proximo, implorando ao mesmo tempo a caridade onde ella lhes podesse servir; amigos, comedores de jantares, que vinham a examinar processos de cultura e se ficavam a fazer companhia ao proprietario, apreciando o vinho e o salpicão e contando com estrepitosas gargalhadas

casos notaveis de conquistas galantes, audazes e descrentes de toda a virtude e pureza — a cohorte que de continuo assaltava o palacio restaurado da quinta dos Fójos valia a que em Villarinho procurava a casa do marido da brazileira. Vaidades do Guedes, discursos commerciaes do Ferreira, investidas mendicantes do Neves e o methodo acautelado do Justino, adorador zeloso da sua conveniencia, rivalisavam em irritante mesquinhez com a fermentação morosa da animalidade estreita das gentes campesinas. Pela beira do rio enfeitada de salgueiros e pelas sarças da collina, das lentas nuvens de fumo dos casaes erguia-se rumor igual ao que pairava sobre as baiucas e ruas empoeiradas de Villarinho. Todas exhalavam venenos para a aspiração de pureza.

Depois, a leviandade de Edyllia, a tarefa aviltante de carcereiro, a filha a crescer, o abrir de olhos da creança sobre a ruindade esteril, e o velho pae e a irmã, o temor de encher de travo a velhice e destruir a paz, semeiando em terreno sagrado a desolação do proprio peito — a vida tornava-se-lhe um peso monstruoso. Ao cimo do calvario rasgaria a escuridão uma luz serena? Vaga esperança o ampara e lhe murmura: — Caminha, arrasta a tua

cruz. E' cedo ainda para receber a recompensa do martyrio.

A angustia da morte de Salomé marcou apenas a primeira hora sinistra. Novos desastres virão acordar a consciencia de Gabriel.

VIII

Nem tudo fôra perdido para Gabriel na acquisição da quinta dos Fójos. Se o primeiro sonho de conforto no silencio se mostrou vão, facilmente interrompido pelo mourejar de baixezas que eram a repetição d'aquellas a que vinha fugido, teve todavia a fortuna de encontrar alli uma das mais luminosas amizades da sua vida. O refrigerio, que em Villarinho sentia na casa do pae e na de Maria Clara, era substituido aqui pela convivencia com o Feliciano Vieira, invariavelmente entregue aos seus quadros ou á cultura da pequena horta, onde repousava das fadigas da arte. Muitas vezes contemplou silencioso o labor d'aquelle ninho, vendo quanto era facil realisar os votos, que no limiar da porta acolheram os noivos ao voltar da egreja, no dia do casamento. Entre Feliciano e

Maria do Céu nunca ouviu palavras de carinho; o amor exprimia-se na mudez do trabalho, presentindo que a voz não lograria enuncial-o. Era para a mulher o cuidado do lar; para o marido a febre de realisar o seu sonho. Sachando a horta, limpando as arvores do pomar, lançando as tintas sobre a téla, Feliciano pouco fallava, limitando-se a qualquer ordem ou indicação necessaria; por seu lado Maria do Céu acompanhava-o de longe, igualmente silenciosa, ora estendendo a roupa no coradouro, ora amamentando os filhos, ora a conchegar o lume, e sempre em torno do ninho com a aprehensão de que afastando-se corria risco de o deixar arrefecer. O casamento nem sequer alterára o antigo tratamento; referia-se ao marido dizendo « o meu senhor » e nunca o tratou por tu, como se a antiga dependencia se mantivesse. Já o Neves, o Valente e outros hospedes dos Fójos que tinham a curiosidade de subir á gandara para apreciar as obras do artista, das quaes davam conta aos companheiros do club, haviam notado o facto, censurando-o. O Neves chegára a dizer:

— E' deprimente! Sim, não tem outro nome. Um marido, seja elle artista, imperador da China ou o demonio, não póde

consentir em tratar a mulher como uma creada.

O Gabriel, ouvindo-o, certo de que não conseguiria convencel-o pela discussão, mas não lhe soffrendo o animo deixar passar impune a injustiça, respondeu:

— Talvez não lhe dê senhoria ou excellencia, mas conhece você alguem que ame mais completamente a mulher do que elle?

— Não duvido, respondeu o fino conhecedor das conveniencias mundanas, mas, que diabo! nós tambem devemos alguma cousa á sociedade. Um homem bem educado nunca prescinde em publico de todos os signaes de respeito com sua mulher. Veja você se o Chaves Braga ou o Guedes, que teem muitos defeitos, sou o primeiro a reconhecel-os, mas são homens finos, da velha guarda, se apresentam na rua dando a esquerda ás senhoras, ou não se perfilam para lhes dar o primeiro logar ao entrar da porta?!... Digam lá o que quizerem! E' bonito. Caramba! Morro por aquillo. E' fino.

— E isso que significa?

— Que significa?!... E' boa! Significa então mais delicadeza tratar a mulher como o Feliciano? A ultima vez que elle saiu para Lisboa, foi ella quem lhe poz as malas no carro, alli, deante de nós, com

toda a semcerimonia. E, quando eu lh'as quiz tirar da mão, elle acudiu logo: — Não se incommode, ella arranja isso.

— Mas quem lhe diz que elle não fazia a jornada mais contente com as malas postas no carro pelas mãos da mulher?

— Isso é que não me convence. A primeira obrigação d'um homem é ser delicado. E elle mostrou muito pouca educação.

Por estes e semelhantes confrontos aprendeu Gabriel a estimar o Vieira; foi descobrindo o caracter da sua alma. Emquanto o Neves procurava persuadil-o da necessidade de obedecer a convenções, revelava-lhe, obrigando-o a reflectir, essa especie d'amor que consiste em receber o carinho alheio, com o infinito prazer da concessão d'um captiveiro apetecido. Aquelle homem de apagada physionomia, taciturno, raras vezes animado, de vida monotona e sem repouso, produzia-lhe o deslumbramento d'uma revelação divina. Por certo a felicidade vinha de qualquer cousa que não estava nos objectos nem nas palavras, mas unicamente no peito; e Bernardino Negreiros errára, guiado por um falso amor, induzindo o filho á tentativa d'assegurar a ventura, medeante a simples conquista de riqueza.

Não era que o Feliciano Vieira lhe désse exemplo de desprezo dos bens do mundo. Pelo contrario, a abundancia, em logar de o tornar prodigo ou eivado d'apetites, parecia tornal-o aváro. Ia a Lisboa todos os annos vender os quadros, e de cada vez realisava melhor colheita; mas nem por isso entrava em larguezas no viver domestico. Com grande escandalo dos homens do club, que só por extravagancia d'artista perdoavam o estranho phenomeno, e com applauso dos velhos da aldeia aferrados á tradição, não só conservou a Maria do Céu o trage da gente do campo, mas até nunca pensou em a aliviar das primitivas occupações. Constava que, regressando ella da fonte, encontrou no caminho um janota rico, vindo da capital para encommendar ao Vieira a decoração da sala de jantar, que desejava de quadros rusticos, representando as quatro estações, a lavoura, o commercio e a industria. O forasteiro perguntou onde morava alli um homem que era pintor. Respondeu: — « E' meu marido. Faça o favor de vir comigo. Vou para casa ». E o janota replicou, julgando que a rapariga seria mulher de qualquer operario pintor: — « E' um homem que pinta quadros, menina ». Só depois de lhe citar o nome pôde convencer o estran-

geiro de que era realmente a mulher do Feliciano Vieira.

Este, porém, sorria de semelhantes equivocos, sem acrimonia nem despeza de comentarios; e proseguia adaptando-se progressivamente aos habitos da aldeia, tão faceis para elle, como natural e inevitavel tendencia. O seu alfaiate é o sacristão do Covêllo; calça do João Matuta, sapateiro aos serões e dias de chuva, e nos demais curioso pomicultor da Granja, com pouca vaidade na sua arte e infinito orgulho em fazer enxertos, dos quaes vingam para cima de noventa por cento; d'inverno o artista usa tamancos e grossas meias da lã, fiada por uma pastora, prima da Maria do Céu. E n'esses trajos singelos Gabriel encontra-lhe evidente distincção, quando o junta com os companheiros da villa, incluindo o aprimorado Valente, que tem gravatas compradas em Madrid.

O abbade, se vem a discutir com o professor e outros magnates a pessoa do Vieira, o que não é raro, suspira de confessada inveja.

— Ai, quem me déra uma enxada assim!... Digo-lhes que faz uma fortuninha.

Desatando a enumerar os bens do Feliciano, regista:

— Desde que aqui está, vae em quatro annos, já arranjou para cima de dois contos de réis. Fez a casita, que pelo barato não lhe custou menos de quinhentos mil réis. Comprou o chão do Monte por seiscentos, o pinhal do Pé do Frade por setecentos, mais as duas leiritas do Gramoal por vinte moedas .. Só aqui temos quanto, ó professor?

E o professor, prompto a auxiliar a arithmetica do abbade, resume, sommando de cabeça:

— Cinco e seis onze e sete desoito com noventa e seis, um conto oitocentos e noventa e seis, um conto e novecentos, numero redondo.

— Dois contos, pode dizer, concluia o abbade, que o chão do Monte foi baratissimo. Junte-lhe agora os gados do sogro que, segundo me dizem, são todos d'elle, e verá onde vae este menino, só lá com os paineis. Pois olhe que não ha lá mudar. Os pequenitos até ás vezes andam descalsos, e a mulher de canastrinha á cabeça, quando é preciso. Alli não se perde um vintem. Assim é que é.

Embora! Apezar de tanta serenidade, do viver feliz e tão cobiçada como modesta riqueza, a saúde do Feliciano Vieira declinava. Nunca tivera aspecto de robustez,

mas ultimamente a magreza e certo abatimento que o fazia paracer velho, indicavam o homem destinado a uma decrepitude precoce. O Marques, em occasião de lhe observar um rapido deliquio, ao passear nos Fójos, disséra aos amigos: — E' um cardiaco. Com o tempo, é provavel vir a manifestar-se-lhe qualquer lesão grave.

E não se enganou.

Por um sereno e orvalhado meio dia d'outomno, obedecendo ao antigo habito de procurar repouso da arte em trabalhos do quintal, deitava abaixo um ramo alto do loureiro, que ao balouçar do vento quebrava o beiral do ninho afortunado. Sorvia o aroma ácre do tronco retalhado, emquanto o chão se juncava de estilhaços brancos; e levava a tarefa adeantada, já a haste começara a tombar rangendo dorida, quando ao vibrar o ultimo golpe o machado resvalou sem ferir. N'um instantaneo rapto de sangue, Feliciano Vieira caiu, empallidecendo na agonia, sobre o relvado humido, a restituir á terra aquelle ultimo calor bebido ha pouco no seu seio. Acudiu-lhe a companheira que andava perto, com o filho ao collo. Elle quiz ainda erguer-se apoiando-se no braço; mas, os labios entreabertos, offegante, mudo, ape-

nas pôde contemplar uma derradeira vez o rosto amado, e logo caiu novamente, para sempre, sem afastar o olhar turvado d'aquella que lhe trazia a extrema uncção d'amor.

Para Gabriel, depois da morte de Salomé, foi esse o mais fundo golpe da vida, por maior desgraça coincidindo com aprehensões graves. A esse tempo, o pae, Bernardino Negreiros, soffria muito. Começou a queixar-se de dores que os medicos classificaram de rheumaticas, com grande difficuldade d'andar e uns edemas impertinentes, que vagueavam por todo o lado esquerdo do corpo. O Marques, sem attribuir importancia á doença, insistindo em que o rheumatismo explicava tudo, mandou-o para umas aguas thermaes; mas de lá, um outro medico, por casualidade conhecido de Gabriel, escreveu-lhe dizendo, a prevenil-o: — Seu pae está aqui mal. Estas aguas não podem convir-lhe. Nada lhe digo para não o desanimar, mas o que elle soffre é uma doença de rins, da qual precisa cuidar seriamente.

O Marques não acreditou no diagnostico do collega. Ainda quando o Negreiros teve uma hemopthyse, julgou que era causada por um leve congestionamento pul-

monar, nada tinha com os rins. Assim a doença foi progredindo, e poucos mezes depois d'aquella ameaça, as desordens pulmonares voltaram com outro caracter, d'esta vez fataes, pondo termo á vida do pae de Gabriel.

Morreu bem triste. Desde que deixou de se occupar da recebedoria, esquecido do mundo, só algum mais curioso o veria se á tarde levantasse os olhos para as janellas da sua casa. Estava alli sentado, a cabeça coberta com um bonnet escuro, distraido, nada vendo além dos seus intimos pensamentos. Com os filhos fallava pouco, deixando apagar a todo o instante a conversação, mesmo aquella em que se alludisse a assumptos outr'ora da sua preferencia. Simples prenuncio de morte, abatimento physico, ou simultaneamente meditação dos passos da accidentada jornada pela terra? A dignidade, que em toda a existencia fôra seu guia, não o desamparou até final. Se no espirito lhe penetrou o reconhecimento da inutilidade da riqueza que apetecera e conseguira para o filho, julgando-a escudo supremo da felicidade, bebeu sósinho a taça da desillusão; e, corajosamente reservado, sorveu as proprias lagrimas, sem procurar, para allivio do fardo, repartir a mágoa com os que o

rodeiavam. Desceu á sepultura n'um rasto de silencio.

Gabriel ficou então no mundo com a familia reduzida e quasi sem amigos. O Marques, casára com a Elisa. Depois de ter annunciado aos intimos, e até a simples conhecidos, que levaria a empreza ao cabo e havia de a conquistar, insinuando ter já obtido concessões destinadas a alargar-se, porque em sua opinião todas as mulheres eram accessiveis, appareceu casado inesperadamente. A rapariga, mais segura do que elle, defendendo o corpo como o melhor laço, em boa hora se persuadiu da fraqueza do medico fanfarrão e má lingua; jogando com calculo e completa frieza, reduziu o malogrado D. João a uma docilidade perfeita. Quando elle lhe fazia propostas deshonestas, tentando-a com promessas de boa casa e melhor mezada, se quizesse ser sua amante, indignava-se.

— Julgará que eu sou qualquer trapo sujo? perguntava. Muito pobre, graças a Deus, mas honrada. Se meu pae soubesse o que o senhor vem aqui fazer, era capaz de lhe perder o respeito e de o pôr fóra da porta. Eu nem quero que elle o sonhe. Deus me livre! O que se diria por ahi!?... Nosso Senhor me defenda!...

— E' o fiel da balança nas questões locaes. Todos lhe devem favores. Lá mesmo pelo tribunal avalio. Escrivães, advogados, officiaes de diligencias, tudo isso lhe é obrigado. Para onde se inclinar, está ganha a partida. Creiam isto. Não me engano facilmente. O Ferreira, o Braga e o Marques precisam conservar-se unidos; o contrario significa a morte do partido. Mas, se cairem em se separar, vence quem o Marques quizer. E' positivo.

Diga-se em abonno da verdade que o casamento não lhe diminuiu o valor eleitoral; antes o elevou. A Elisinha d'outros tempos, hoje « Sr.ª Elisa » para o commum, raro « Sr.ª D. Elisa » porque a gente grada da villa a não recebe, o que tanto ella como o marido estimam por lhes enfadar esse trato, a Sr.ª Elisa posta ao balcão não vale menos em arte de conquistar votos, do que o doutor cabeceando na carriola por montes e valles. Elle, de copo em punho, fraternisa com o povo e toca-lhe o coração, embora algumas vezes não cure os doentes; mas a mulher tem a percepção da pergunta que interessa o freguez, sabe convencel-o, ajudal-o com conselhos, instigar o marido a servir os clientes, guiada por bem pensado conhecimento das suas necessidades. E o povo

uma questão de honra; a rapariga nunca tivéra a mais pequena nódoa na vida; se algum prejuizo tinha soffrido, fôra com as suas relações; devia-lhe por isso uma reparação.

Homem caseiro e pae de familia, mudou de vida, concentrando-se definitivamente na taberna, a que chamava por decencia o estabelecimento. D'alli sahia apenas para a visita medica na villa e arrabaldes, que percorria embrulhado n'um capote desbotado e sebento com góla de pelles de lontra, no carro de duas rodas, coberto de lama, puxado por um garrano hirsuto e magro.

Tinha em compensação da porcaria uma enorme influencia eleitoral. Não se calculava o cataclismo politico, se elle apoiasse o Ferreira contra o Chaves Braga, que soffria a custo a subordinação de prerogativas morganaticas ás imposições do commerciante auctoritario, exigente, entrincheirado nos sagrados direitos da democracia e no amor do povo. O Rodrigues Couto, que occupava o logar do nunca esquecido juiz Guedes e era em cousas politicas tão sagaz como o illustre predecessor no respeito e observancia das conveniencias sociaes, prezava-se de conhecer o concelho, e dizia do Marques:

tambem não havia outra em Villarinho para conhecer visinhos pobres e promptamente dar uma tigella de caldo ao mendigo, que lhe assomasse á porta, pallido de fome. A astucia em lidar com os ricos não lhe tomou o logar de compaixão com os miseraveis. Ella, que tão fina arte puzéra em captar o marido e não lhe poupava reprehensões, se elle por preguiça descurava encargos, nunca o arguiu da tendencia a reduzir o preço dos serviços medicos.

Gabriel reconhecia as virtudes do amigo, e protestava contra a opinião dos que só viam no dr. Marques um crasso especulador politico, attribuindo o desprendimento a manejos eleitoraes; mas a grosseria e rudeza do ambiente, em que elle vivia, molestava por tal modo o espirito ancioso de pureza e n'ella iniciado pela inoculação do sangue materno, que a diversidade de tendencias, embora sem desconhecer a justiça, cavava entre as duas almas distancia cada vez mais larga, visto que ambos proseguiam em sua estrada, encaminhados por differente estrella.

Mais proximo de Gabriel, pelo caracter e pensar, estava o padre Silvino. Esse porém foi lançado para longe da villa por um desastre de que jámais se curou. Ao

não se engana; faz justiça, tendo o casal em mais subido apreço que os peralvilhos. Este dr. Marques, grosseiro, nada aceiado, amigo da tasca, das adegas, dos salpicões, carnes de porco, comidas aperitivas e picantes, bom adubo para beber, deu afinal em bonacheirão; apezar de ter aconselhado ao amigo que enriquecesse, não sabia pedir dinheiro ao doente; embaraçava-o um acanhamento particular, e trazia as avenças de rastos, mal cobradas, mais prompto em acudir ás pretensões dos avindos do que em lhes lembrar as dividas. Teve ao sair de Coimbra o impulso d'ambição proprio da mocidade, mas a educação domestica e qualidades adquiridas no berço levaram a melhor; foram por fim os habitos e costumes do velho Marques da Estalagem que lhe formaram o caracter. Herdou tudo do pae, menos a capacidade de fazer fortuna.

O dominio da companheira entre o povo era igualmente legitimo. Administrava bem a hospedaria, com regra no preço e dóse, de modo a não perder nem tão pouco a afastar, escaldando na conta; ninguem como ella tinha palavras de acolhimento affectuoso para o freguez, a informar-se da sua saúde e negocios, quasi esquecida do interesse que a visita lhe podia dar; e

tambem não havia outra em Villarinho para conhecer visinhos pobres e promptamente dar uma tigella de caldo ao mendigo, que lhe assomasse á porta, pallido de fome. A astucia em lidar com os ricos não lhe tomou o logar de compaixão com os miseraveis. Ella, que tão fina arte puzéra em captar o marido e não lhe poupava reprehensões, se elle por preguiça descurava encargos, nunca o arguiu da tendencia a reduzir o preço dos serviços medicos.

Gabriel reconhecia as virtudes do amigo, e protestava contra a opinião dos que só viam no dr. Marques um crasso especulador politico, attribuindo o desprendimento a manejos eleitoraes; mas a grosseria e rudeza do ambiente, em que elle vivia, molestava por tal modo o espirito ancioso de pureza e n'ella iniciado pela inoculação do sangue materno, que a diversidade de tendencias, embora sem desconhecer a justiça, cavava entre as duas almas distancia cada vez mais larga, visto que ambos proseguiam em sua estrada, encaminhados por differente estrella.

Mais proximo de Gabriel, pelo caracter e pensar, estava o padre Silvino. Esse porém foi lançado para longe da villa por um desastre de que jámais se curou. Ao

tempo da morte do Bernardino Negreiros era professor regio e capellão em Macieira, aldeia da serra, a vinte e quatro kilometros de Villarinho, sendo oito de veredas perigosas. A guitarra e os versos trouxeram-lhe a desgraça. Temperamento de enthusiasmo e paixão, sem aquella lucidez omnipotente da consciencia do dever que eram para Gabriel cruz e gloria, poeta, arrebatado por uma ingenuidade que não sabia precaver-se contra o escarneo brutal das cousas, o padre Silvino namorou-se d'uma rapariga, em quem a candidez e ternura facilmente venciam o rigor das convenções. A infeliz deixou-se vogar, seguindo o canto de sereias desleaes; aos risos d'uma primeira sympathia succederam horas de melancolica anciedade; e por fim os dois amantes tudo esqueceram, levados na torrente d'um amor, que sob as estrellas não conhecia barreira. Vieram os mezes de gravidez amargurada, punida pelos tormentos da vergonha, longas vigilias de lagrimas, e as torturas da mãe sem piedade, deleitando-se em vexal-a, raivosa por haver perdido esperanças d'um casamento lucrativo. O Silvino, para libertar a rapariga de maior miseria, tomou-a a seu cargo e deu-lhe pousada longe da villa. Mas as mortificações, o desterro, o proprio apar-

tamento do amante de tal modo debilitaram a desgraçada que, quando chegou o parto, a creança nasceu morta e a mãe falleceu dois dias depois.

Villarinho ganhou uma alma nova, como sempre succedia em caso d'escandalo. Na loja do Candido sabiam-se todos os passos do Silvino, quanto tinha acontecido. A reprovação era geral; alem dos que aproveitaram o ensejo para vociferar mais uma vez contra a funesta canalha da padralhada, os curiosos da miseria esmiuçavam o drama, descobrindo-lhe imperdoaveis culpas, e alguns iam até á suspeita de crime. — Quem sabe, diziam, se elle, afflicto, não lhe daria alguma cousa para se desfazer da creança? Em boa fé, está claro, por estouvamento, que este padre foi sempre um doido; mas, em summa, quando a miseria entra pela porta, a virtude sae pela janella.

Este, que um anno antes achava o padre bom rapaz, amigo de se divertir, julgava-o agora desmoralisado e homem sem consciencia, encontrando um estendal d'arguições graves em amores passados. E est'outro que, apezar de tudo, confessava ter pena d'elle, porque era um infeliz, de reputação para sempre perdida, corre, mercê de taes sentimentos, a contar-lhe o

que ouviu, sondando entretanto o animo do desgraçado, com uma curiosidade insaciavel, á procura de revelações que esclareçam completamente os incertos murmurios dos soalheiros. Com protestos de dedicação, pretende acautelar o amigo contra intrigas e alcançar elementos para as destruir. O Silvino repellia-os, indignado com a ousadia, a defender zeloso o pudor do coração ferido, pedindo, pela amizade que lhe asseguravam, que não tocassem n'isso. E elles, farejadores da vida alheia, já curados d'illusões, voltavam á loja a insinuar que o padre era um orgulhoso.

O unico com quem o Silvino desafogava, era Gabriel. Aproveitando-lhe o conselho, tratou de sair de Villarinho e do despacho para Macieira. Prestou-lhe então bom auxilio o velho abbade do Covêllo; foi elle quem, tendo descoberto a capellania e a cadeira de professor, negociou com o antigo proprietario dos dois logares a respectiva transferencia, mediante certa annuidade.

Assim desappareceu de Villarinho o padre Silvino.

Não levou saudades. Quando Gabriel lhe annunciou que a collocação em Macieira estava tratada, abraçou-o commovido.

numerosas e urgentes. Os maridos traziam sempre licença muito limitada do superior; e as mulheres tiravam d'ahi bom pretexto para abreviar a demora fóra de casa.

Perdida a fé na efficacia de imaginarios remedios, que algum tempo o illudiram, como a compra da quinta dos Fójos, desbaratadas por vario destino as amizades em que encontrava ao menos o lenitivo da confissão, sentindo cada vez mais pesado e lugubre o silencio que lhe invadira o lar, todos os sonhos de ventura se dissolviam para Gabriel n'uma desesperança consummada, á qual nem sequer assistia aquella agitação d'algum tempo, certo recurso á energia e ao esforço, que fôra passageiro derivativo á agudeza das primeiras dores.

Por fim, inesperadas circumstancias d'ordem economica obrigaram a novas condições de viver. Uma crise no Brazil levára grande parte dos rendimentos de D. Leopoldina e da filha; d'ahi resultava a imposição de cuidados no gastar, até então desconhecidos. O velho Bernardino Negreiros mostrou previsão segura, tendo sempre instado com o filho para não deixar a recebedoria, que agora se convertia em auxiliar valioso.

A reducção de meios e simultaneamente o proposito de não se afastar da irmã,

puzéram Gabriel na alternativa de dissolver uma das duas casas, ou a do fallecido pae, trazendo Philomena para a sua companhia, ou a da sogra, reunindo toda a familia na antiga habitação dos Negreiros. Expôz a D. Leopoldina a situação, ponderando-lhe economias que se impunham. Ella, apopletica, desencadeando a furia, respondeu como se tratasse com o marido :

— Não sáio da minha casa ! Não sáio ! Vá o senhor para onde quizer. Posso muito bem viver independente. Se sua irmã não quer vir para aqui, que vá para casa dos cunhados. Não tenho obrigação de a aturar.

Edyllia, temendo a proximidade de Philomena, de cuja auctoridade não sabia livrar-se, ao presentir a tutéla assidua, veio em reforço da mãe :

— Faz a mamã muito bem. Quer as suas commodidades. Era o que faltava ! ?... Sair agora da sua casa para ficar ás ordens d'outros ? !... E eu vou com a mamã. Onde ella estiver, hei-de eu estar tambem.

Foi um diluvio d'imbecilidades insolentes, que Gabriel procurou ainda vencer com boas razões, mostrando os meios escassos para duas casas e ao mesmo tempo propondo uma vida independente,

numerosas e urgentes. Os maridos traziam sempre licença muito limitada do superior; e as mulheres tiravam d'ahi bom pretexto para abreviar a demora fóra de casa.

Perdida a fé na efficacia de imaginarios remedios, que algum tempo o illudiram, como a compra da quinta dos Fójos, desbaratadas por vario destino as amizades em que encontrava ao menos o lenitivo da confissão, sentindo cada vez mais pesado e lugubre o silencio que lhe invadira o lar, todos os sonhos de ventura se dissolviam para Gabriel n'uma desesperança consummada, á qual nem sequer assistia aquella agitação d'algum tempo, certo recurso á energia e ao esforço, que fôra passageiro derivativo á agudeza das primeiras dores.

Por fim, inesperadas circumstancias d'ordem economica obrigaram a novas condições de viver. Uma crise no Brazil levára grande parte dos rendimentos de D. Leopoldina e da filha; d'ahi resultava a imposição de cuidados no gastar, até então desconhecidos. O velho Bernardino Negreiros mostrou previsão segura, tendo sempre instado com o filho para não deixar a recebedoria, que agora se convertia em auxiliar valioso.

A reducção de meios e simultaneamente o proposito de não se afastar da irmã,

puzéram Gabriel na alternativa de dissolver uma das duas casas, ou a do fallecido pae, trazendo Philomena para a sua companhia, ou a da sogra, reunindo toda a familia na antiga habitação dos Negreiros. Expôz a D. Leopoldina a situação, ponderando-lhe economias que se impunham. Ella, apopletica, desencadeando a furia, respondeu como se tratasse com o marido :

— Não sáio da minha casa ! Não sáio ! Vá o senhor para onde quizer. Posso muito bem viver independente. Se sua irmã não quer vir para aqui, que vá para casa dos cunhados. Não tenho obrigação de a aturar.

Edyllia, temendo a proximidade de Philomena, de cuja auctoridade não sabia livrar-se, ao presentir a tutéla assidua, veio em reforço da mãe :

— Faz a mamã muito bem. Quer as suas commodidades. Era o que faltava ! ?... Sair agora da sua casa para ficar ás ordens d'outros ? !... E eu vou com a mamã. Onde ella estiver, hei-de eu estar tambem.

Foi um diluvio d'imbecilidades insolentes, que Gabriel procurou ainda vencer com boas razões, mostrando os meios escassos para duas casas e ao mesmo tempo propondo uma vida independente,

embora sob as mesmas telhas. Debalde! Mãe e filha resistiram.

Durante alguns dias revolveu sem cessar este problema. Por differentes vezes consultou a irmã. Esta respondia-lhe: — O que tu quizeres, o que fôr melhor para ti e para a tua filha. Póde dizer-se que não tenho outra familia.

Entretanto, cresciam-lhe desejos de voltar pera casa do pae, accendendo um tenue clarão d'esperança de paz e felicidade. Quando o incitaram mais intensamente, aproveitando uma ausencia da filha, levantou novamente a questão, em termos claros e energicos, e disse á sogra:

— A minha resolução está tomada. Eu vou para minha casa com a minha filha e minha mulher. A senhora faz o que melhor entender. Não posso nem quero obrigal-a.

O instincto feminil é prompto em calcular possibilidades de victoria. Nem Edyllia nem a mãe duvidaram: uma simples teimosia na discussão seria insufficiente para se defenderem contra a sentença irrevogavel. Da violencia cairam na lamentação, e em meio de grande choro, derivativo da impotencia, Edyllia lançou-se ao pescoço da mãe, acudindo a consolar-lhe a dôr.

— A minha mãesinha, a minha querida mamã! exclamava lacrimosa. Não a deixo, não quero deixal-a! Fico comsigo. Vou para onde fôr a mamã.

Estas ultimas palavras não eram vago improviso. Ha muito D. Leopoldina pensára em ir viver em Lisboa, onde a chamavam mais abundantes meios de dissipar o tempo. A falta de distracções, como dizia, fôra sempre um dos seus mais oppressores pesadellos, e talvez, em virtude d'essa loucura, tanto se occupou dos amores do marido, bruxedos e outras artes de subjugar o genro insubmisso. Agora, perante o novo estado de cousas, renascera essa velha ideia. Não tardou que a viésse annunciar a Gabriel.

— Como quizer, respondeu-lhe este serenamente, depois de a ouvir. Tem a sua fortuna, administra-a a seu modo.

E no auge da repulsão, acrescentou:

— E até a de sua filha. Já vivia antes de conhecer o seu dinheiro, mais tranquillamente do que hoje. Leve tudo.

N'isto, ella sorrindo, no fremito da libertação, atrevendo-se a revelar toda a trama, concluiu:

— E Edyllia tambem vae.

— Isso é comigo, redarguiu o genro de prompto e altivamente, voltando-lhe as costas.

A altivez foi breve. Pela noite adeante, passeiava sósinho á beira do mar. Emquanto a villa dormia e as ondas cantavam a sua eterna canção desafiando o heroismo, o desgraçado meditava, succumbido á mais aguda crise de consciencia que na vida soffreu. Separar-se d'Edyllia era livrar a filha de todo o contacto perigoso, dar-lhe uma atmosphera de pureza e a paz onde a alma desabrochasse para florir em candida virtude; mas não ignorava elle, por dilatados annos coagido á vigilancia aviltante, que n'esse mesmo momento corria o risco da extrema deshonra, expondo a mulher, sem o minimo resguardo, ao inevitavel assedio da corrupção da cidade. Depois, não era seu dever guardar a mulher, defender a fraqueza, assim como lhe cumpria proteger a innocencia? O dilema angustioso atormentou-o durante dias negros, nos quaes lhe passavam de continuo pela imaginação vagas esperanças de renascimento da vida digna, protestos intimos contra convenções que o culpavam de deshonra pelas leviandades da mulher e o coagiam a suportar-lhe a presença quando já todo o affecto estava morto, e infinitos escrupulos da consciencia delicada.

D. Leopoldina não partilhava porém as duvidas do genro. A tenacidade dá-se bem

com a estreiteza de entendimento. A sua resolução estava tomada. E Gabriel, em meio de todas as contradicções que o opprimiam, ora anniquilado de fraqueza, ora exaltado em temores, por fim arrebatado no impulso das cousas, deixou uma vez mais a vontade estranha substituir a propria hesitação, e consentiu na partida d'Edyllia juntamente com a mãe.

A casa da brazileira arrendou-se para a delegação das obras publicas, ultima novidade espalhada no paiz por um ministro prodigo dos favores do estado; e aquella velha casa do Bernardino Negreiros reverdeceu entre o lucto, animada pelo pisar ligeiro e moço da neta, que veio restituir-lhe o viço — embora orphã de mãe, porque o apartamento de Gabriel e da mulher, realisado de facto com a partida d'esta para Lisboa, não tardou a legalisar-se por meio d'uma separação judicial.

IX

Acordando da primeira noite dormida na casa paterna, depois de quinze annos d'ausencia, Gabriel teve a impressão de voltar d'uma longa jornada, preso no reconhecimento dos objectos, observando, vendo, apalpando, como a duvidar da identidade. A chave polida do armario da sala de jantar era a mesma, sobre a qual pousaram as mãos da mãe. Fitava-a; n'um instante tinha deante dos olhos aquellas mãos emagrecidas que outr'ora a usaram. Sentia-lhes o calor, o sangue a correr nas veias que sulcavam d'azul a pallidez, como quando enfeitavam a meza de flores e no dia de natal tiravam da prateleira a travessa grande, de cercadura vermelha, que se punha ao jantar cheia de sonhos. Estavam ao pé os copos de festões dourados. Sabia-lhes a historia; ouviu-a muita vez.

Pertenceram ao avô; foram vendidos por sua morte. Casualmente, a mãe encontrou-os em casa d'um amigo. Não se conteve sem exclamar: — Muito os estimava meu pae! O amigo, horas depois, mandava-lh'os. E ella lembrava-o sempre com palavras de gratidão.

Pouco lhe restava do luxo d'outras eras. O melhor, o mais valioso era o oratorio, perante o qual Magarida rezava todas as manhãs. Estava no quarto interior, que só recebia luz pelas frestas sobre o telhado. O marido, por acarinhal-a, mandou-o tapetar. Os passos amortecidos na alcatifa e a claridade minguada acrescentavam o recolhimento, apagando o bulicio da vida terrena. Quantas vezes Gabriel alli ajoelhára ao lado da mãe! E começou a recordar o olhar mortificado com que ella contemplava a imagem da Virgem, onde luzia frouxamente o diadema de prata, e o crucifixo cujos pés beijava no fim da oração, esforçando o corpo magro, estendendo os labios, as mãos apoiadas no pequeno altar. Ainda lhe ouvia o ciciar do beijo; junto ás chagas vermelhas, trespassadas pelos cravos, reviviam aquelles setinosos cabellos louros e a pallidez da fronte nobremente elevada e pensativa.

Sósinho, quando encontrava a casa em silencio, como se temesse desflorar o culto pela ostentação da sua piedade, entrava no oratorio. Não chorava nem já sabia rezar. A oração convertera-se-lhe n'um evocar d'imagens, que corriam de prompto, trazendo todas murmurios de conformidade.

Déra á filha o nome da mãe. — Margarida? ouvia chamar algumas vezes. E o coração despertava, attento, a espreitar o bando de pensamentos bons e affectos santos, que o simples enunciar d'aquellas syllabas soltava do céu. Longe d'alli, longos annos o ouvira tambem em boccas profanas. Mas lá soava como grito de voz perdida no deserto, acaso uma sacrilega palavra. Só agora acordava bençãos.

A' noite, levantada a ceia, a velha creada que ha mais de vinte annos os servia, pouzou o candieiro do lado da meza, onde Philomena e a sobrinha tinham já os cestos e aprestes de costura, e saiu, suspirando no corredor. Philomena, repetindo o gesto e habito da mãe, quebrou a violencia da luz proxima, a compor o candieiro com um pedaço de papel. E emquanto tirava do açafate a linha, a thesoura e a agulha: — Candida! ia dizendo para dentro, pódes deitar-te. Não te fiques a fazer

serão até tarde. Já sabes o castigo: depois adoeces.

— Não se afflija, minha senhora, responderam de longe, amorosamente. Gado ruim não tem desvio.

Na rua o silencio era quasi completo. Só os passos d'algum retardatario o interrompiam. Gabriel, passeando na sala, absorvido no revolvêr de mágoas, subiu os degraus do terraço contiguo, tendo ainda nos sentidos o quadro que acabava de contemplar. O horisonte, em torno, era apertado; a casaria, amontoada, mal deixava escassas abertas por onde se enxergasse alguma luz distante; a massa negra dos telhados e as arestas dos cumes fechavam a muralha. Entretanto, pela primeira vez em toda a vida, sentia na villa peregrina belleza; e intimamente, sorriu, n'um entorpecimento de ventura, á terra da promissão. Beijava-o a caricia do vento brando que recebe o marinheiro, á entrada do porto, após a tormenta. A melhor habitação, sabia-o hoje, era aquella que mais nos aviva a saudade e mais alto eleva a alma; o mundo é nada, só tem aquillo que o riso e as lagrimas lhe imprimiram; doce ou agreste, formoso ou torturado, creamol-o no peito com o nosso sangue, animamol-o com o nosso alento. Amava aquella terra

que no desespero amaldiçoou, attribuindo aos homens a quem ella servia d'abrigo, as dôres do proprio coração; e não a amava pela luz, pelo rio, pelas arvores e pelos montes que lhe davam corpo, forma, sombra e movimento, mas pela essencia immaterial alli encerrada, pela lembrança das mortificações e prazeres que geraram affectos e anceios. Amava-a talvez mais pelas dores que pela alegria; foram ellas que cedo o guiaram ao reino da saudade.

Da janella do quarto, que novamente habitava, Gabriel tornou a espreitar as flores da varanda de Salomé. Reviviam açucenas brancas; os cravos, enfeitando a ferrugem da grade abandonada, tinham alli suspensas gottas de sangue. Candura e martyrio! Toda a verdade se lhe revelava. No renascer das flores, que as mãos amadas cuidaram, resurgia uma alma de suave perfume.

Começou a recordar os tempos d'infancia, as tardes tranquillas em que ouviu a historia triste da *Cruz do Mendigo*. Repetia-a na memoria; tornava a vêr os amigos, que o Senhor manda para na terra nos servirem e guiarem; pela segunda vez ouvia a Salomé perguntando á mãe, por que era que a donzella deixou o guerreiro cruel; e essa recordação pungia-o como

um remorso vágo, perseguição d'incerta culpa. Tambem elle, como o cavalleiro da lenda, teria passado pelo anjo e quereria prendel-o em vez de o adorar, recebendo a esmola? Ou, desvairado, ignorou-o desprezando-o? O amor de Salomé, n'um deslumbramento, espraiava-se então como onda sem mancha, cobrindo-lhe com um véu de paciente ternura as feridas, que os abrolhos do caminho lhe rasgaram.

Afluiam recordações. Por que motivo um dia lhe perguntou ella se era certo haver uma arvore cuja sombra matava? Acaso teria desejado morrer?!... A brincar, referindo-se á perseguição d'um namorado, dissera-lhe: — Guardado está o bocado, Salomé, para quem o ha-de comer. E ella respondeu-lhe austera, reprimindo um soluço d'amargura: — A terra! Uma vez, que sahia para longe, como se mostrasse saudosa, perguntou-lhe: — Tens medo de perder o teu logar? E ella de prompto respondeu: — O meu logar é certo; ninguem póde tirar-m'o. E uma outra vez ouviu-lhe cantar, julgando-se sósinha:

Dizem que matam amores,
Ai, quem me déra morrer!
Vale mais morrer d'amores
Do que sem elles viver.

Inda sou quem era d'antes,
Inda sigo os mesmos passos,
Quando vou á tua rua
As pedras para mim são laços.

Se eu morrer em meu juizo
E no meu sentir perfeito,
Hei-de pedir que me enterrem
No jardim d'esse teu peito (*).

Depois, a morte, a anciedade de chegar á madrugada do dia em que elle havia de voltar a vêl-a! Por fim, o somno tranquillo, legando-lhe uma imagem de santa conformidade!

Amára-o em castidade sublimada essa, que julgava seguro o seu logar na terra, porque mais nada queria além da piedade e affectos que no proprio coração encontrava plenos, sem poderem as incertezas do destino destruir o alento intimo que sobrepuja as cousas do mundo e vive sempre em constante ardor, seja nas penas ou prazeres. Desvendava-se-lhe o segredo. Comprehendia de que morte morrêra Salomé, como se consumira na exaltação da victoria do amor sobre a contingencia do corpo. O passado illuminava-se com nova luz, que debalde tentou descobrir n'uma

(*) Das *Canções populares da Beira*, colligidas pelo sr. Pedro Fernandes Thomaz.

O Justino, sempre a gracejar, alegrava a solemnidade das reflexões do commerciante:

— Foi por isso que eu nunca quiz passar de amanuense da capitania. Assim, não ha perigo d'empobrecer. E' como se fosse cégo de nascença.

Mas o Ferreira, disciplinador, não admitte menos gravidade em assumptos d'esta natureza e logo lhe administra o correctivo:

— Deixe-se o meu caro amigo de facecias! Estes factos não são para rir.

O Neves, conservando a antiga delicadeza e, pela necessidade de conviver, reconciliado com a associação, onde espera tornar a ser director, deita agua na fervura, amparando a palestra a tempo de não cair em desagradavel azedume. De resto, costuma aproveitar ensejos de se abonar com boas relações. Vem em defeza de Gabriel:

— Não, com franqueza, eu não julgo isso. Tenho vivido muito com elle, intimamente, e conheço o feitio d'aquelle rapaz, todo pundonoroso. A infelicidade no casamento é que o obrigou a retrair-se. Estou certissimo d'isso, tanto mais que julgo a fortuna d'elle muito regular. Teve prejuizos, é claro, mas está ainda muito bem, muitissimo bem!... Quem me déra o que lhe resta!

X

Em Villarinho da Praia corriam differentes versões sobre os motivos que determinaram o viver recolhido de Gabriel Negreiros, em seguida á morte do pae e á separação da mulher. A mais acceite era a da decadencia de meios. O Ferreira, discutindo a questão no club, com a auctoridade que lhe dava a prosperidade continua, recentemente significada com eloquencia na compra dos melhores juncaes da foz do rio, inclinava-se sem hesitação a explicar o retraimento pelo desgosto da perda de riquezas.

— Um homem brioso, dizia, não passa sem um abalo profundo d'uma situação, em que era talvez a primeira fortuna da sua terra, a pouco mais de recebedor do concelho.

O Justino, sempre a gracejar, alegrava a solemnidade das reflexões do commerciante:

— Foi por isso que eu nunca quiz passar de amanuense da capitania. Assim, não ha perigo d'empobrecer. E' como se fosse cégo de nascença.

Mas o Ferreira, disciplinador, não admitte menos gravidade em assumptos d'esta natureza e logo lhe administra o correctivo:

— Deixe-se o meu caro amigo de facecias! Estes factos não são para rir.

O Neves, conservando a antiga delicadeza e, pela necessidade de conviver, reconciliado com a associação, onde espera tornar a ser director, deita agua na fervura, amparando a palestra a tempo de não cair em desagradavel azedume. De resto, costuma aproveitar ensejos de se abonar com boas relações. Vem em defeza de Gabriel:

— Não, com franqueza, eu não julgo isso. Tenho vivido muito com elle, intimamente, e conheço o feitio d'aquelle rapaz, todo pundonoroso. A infelicidade no casamento é que o obrigou a retrair-se. Estou certissimo d'isso, tanto mais que julgo a fortuna d'elle muito regular. Teve prejuizos, é claro, mas está ainda muito bem, muitissimo bem!... Quem me déra o que lhe resta!

Então o Ferreira emenda as primeiras affirmações:

— Não digo menos d'isso. Concordo em que esteja bem. O que eu disse e repito é que não se soffre um prejuizo, sabe Deus se de dezenas de contos, sem um desgosto profundo. Então que pensam os senhores dos antigos rendimentos do Negreiros?!... Eu paguei-lhe muitas vezes ordens do correspondente de Lisboa, chéques de quatrocentas, quinhentas, e até um, de oitocentas libras!

E os assistentes todos se calavam perante os argumentos poderosos e a ostentação das forças bancarias do capitalista.

Não parecia porém influir a opinião da villa nos passos de Gabriel, evidentemente determinados por outros motivos de maior monta. Desapparecera da loja do Candido e do club; pouco passeiava, e quando o fazia, era acompanhado da filha; até nem as repartições publicas frequentava, a não ser que tivesse de acompanhar os recommendados do abbade do Covêllo e outros visinhos dos Fójos, para os instruir e guiar em varias diligencias, d'ordinario questão d'inventarios ou contribuições. Na villa só tinha uma visita obrigada, a de Maria Clara. O lucto n'aquella casa não interrompeu o trabalho.

Oito dias após a morte de Salomé, na loja do encadernador aberta de par em par, o brando ruido dos massetes e do cutelo dava signaes da lida. Sómente a conversação mudou para Gabriel. Não cessára o interesse carinhoso pelo seu bem-estar; as perguntas de Maria Clara adivinham, como d'antes, as preoccupações intimas; sentia comtudo juntar-se-lhe outra voz, imperceptivel aos ouvidos estranhos, mas aos seus canto angelico. A pobre viuva, com aquella serenidade, que unicamente a experiencia da desgraça concede, fallava da filha como se não tivesse morrido. Muitas cousas se faziam porque Salomé queria que assim se fizessem; os objectos que lhe haviam pertencido, serviam por emprestimo, para serem restituidos sem demora. Assim, n'este habito, Maria Clara podia, sem espanto dos intimos, começar d'este modo a conversa: — « Esta manhã, entrei no quarto da Salomé para lá pôr uma thesoura que hontem á noite lhe tinha tirado do açafate... » E, contando cousas passadas, jámais esquecia indicar se a filha tinha assistido, e o que ella pensára e fizera na passagem referida. A adoração da pessoa amada convertêra-se pela morte na omnipresença.

Gabriel vinha acolher-se ao amparo d'essa sombra. Livre de toda a fraqueza humana, no reino da saudade, parecia ter alcançado uma perseverança e firmeza que inteiramente o dominava.

Dos antigos amigos e camaradas, só o Silvino mantinha com elle relações estreitas, que nada haviam perdido pelo afastamento. Além de rapidas fugidas em dia de grande gala ou outro que o dispensasse da escola, o cura de Macieira visitava-o sempre em tempo de ferias. Não se demorava mais d'uma semana; ao domingo era indispensavel na serra; o povo não lhe perdoaria ficar sem missa e elle annuia-lhe carinhosamente aos desejos.

D'ordinario, os dois amigos encontravam-se nos Fójos, o que ao Silvino abreviava a jornada; a quinta ficava-lhe mais proxima. Ahi, á beira do campo, em repousados crepusculos, já depois dos trabalhadores levantarem da tarefa, deixavam correr as confissões. Cedendo á tentação de desafogo, que a paz da natureza provocava, todo o passado e presente se lhes desenrolava, como um rio espraiado em planicie, sereno, limpido, depositada a vasa, amortecida a corrente. O padre via agora ao longe as agonias d'outro tempo, com o coração para sempre mortificado

O resto dos amigos, o Neves, o Valente e outros apaixonados de jantares succulentos e da adega, já por alli não se encontram. Como Gabriel quasi sempre vem acompanhado da filha e da irmã, uns, delicados, teem medo d'incommodar, e a outros desagrada a presença de senhoras, que não lhes consentem estar á vontade.

Não parecem todavia fazer falta. Gabriel demora-se sem custo a conversar com o feitor, o Luiz Soldado, emquanto reparte entre os filhos d'este bom quinhão de bolos.

Ás tardes, antes que appareça o abbade ou o professor, vae pelos atalhos, lá acima, á Granja, vêr a viuva e os filhos do Feliciano. São dois lindos rapazes. O mais velho, que a mãe e o avô affeiçoaram á lavoura, aproveitando natural tendencia a nunca se apartar dos animaes, já conduz os bois pelo campo fóra com uma serenidade olympica; aos domingos pega na arma, acompanhado do seu querido *Diamante*, e nos vallados da gandara alta ensaia-se a atirar aos coelhos, promettendo segurança de mestre. O mais novo é fraco. O avô, que pela fraqueza mais o acarinha, pretendendo que o outro póde bem comsigo e não precisa de mimos, julga-o caseiro, amigo do borralho, mas de rara

habilidade. Desde que foi ás olarias da villa, com um pedaço de barro faz quanto lhe apetece; installou a minuscula officina a um canto da casa da eira; já tentou modelar a cabeça da vacca mais estimada, enchendo de pasmo a visinhança que encontrou parecido o animal. Aproveitando uns restos das tintas do pae, fez maçãs de barro com que se divertiu a enganar os rapazes da aldeia. E um artista, que foi amigo do Feliciano e á sua morte negociou em Lisboa por bom preço os ultimos quadros, sabendo da aptidão da creança, insta para que o mandem frequentar as escolas. A mãe hesita. Resolveu louvar-se no conselho de Gabriel, que por sua vez hesita tambem, temendo afastar d'aquelles logares a creança. E, quando ao recolher atravessa os campos com a filha, frequentemente lhe confessa o seu temor:

— O que mais me prende, diz-lhe, é não saber qual seria a vontade do pae. Se elle vivesse, estava tudo bem. Tinha bom mestre na arte, sem o risco de se desvairar nas cidades. Mas assim, receio. Deus sabe se procurando lucros, grandeza e fama, não vae encontrar com tudo isso inquietações e enfermidades. Eu, como não fui mais feliz com o dinheiro do que com a pobreza, tenho medo.

O resto dos amigos, o Neves, o Valente e outros apaixonados de jantares succulentos e da adega, já por alli não se encontram. Como Gabriel quasi sempre vem acompanhado da filha e da irmã, uns, delicados, teem medo d'incommodar, e a outros desagrada a presença de senhoras, que não lhes consentem estar á vontade.

Não parecem todavia fazer falta. Gabriel demora-se sem custo a conversar com o feitor, o Luiz Soldado, emquanto reparte entre os filhos d'este bom quinhão de bolos.

Ás tardes, antes que appareça o abbade ou o professor, vae pelos atalhos, lá acima, á Granja, vêr a viuva e os filhos do Feliciano. São dois lindos rapazes. O mais velho, que a mãe e o avô affeiçoaram á lavoura, aproveitando natural tendencia a nunca se apartar dos animaes, já conduz os bois pelo campo fóra com uma serenidade olympica; aos domingos pega na arma, acompanhado do seu querido *Diamante*, e nos vallados da gandara alta ensaia-se a atirar aos coelhos, promettendo segurança de mestre. O mais novo é fraco. O avô, que pela fraqueza mais o acarinha, pretendendo que o outro póde bem comsigo e não precisa de mimos, julga-o caseiro, amigo do borralho, mas de rara

habilidade. Desde que foi ás olarias da villa, com um pedaço de barro faz quanto lhe apetece; installou a minuscula officina a um canto da casa da eira; já tentou modelar a cabeça da vacca mais estimada, enchendo de pasmo a visinhança que encontrou parecido o animal. Aproveitando uns restos das tintas do pae, fez maçãs de barro com que se divertiu a enganar os rapazes da aldeia. E um artista, que foi amigo do Feliciano e á sua morte negociou em Lisboa por bom preço os ultimos quadros, sabendo da aptidão da creança, insta para que o mandem frequentar as escolas. A mãe hesita. Resolveu louvar-se no conselho de Gabriel, que por sua vez hesita tambem, temendo afastar d'aquelles logares a creança. E, quando ao recolher atravessa os campos com a filha, frequentemente lhe confessa o seu temor:

— O que mais me prende, diz-lhe, é não saber qual seria a vontade do pae. Se elle vivesse, estava tudo bem. Tinha bom mestre na arte, sem o risco de se desvairar nas cidades. Mas assim, receio. Deus sabe se procurando lucros, grandeza e fama, não vae encontrar com tudo isso inquietações e enfermidades. Eu, como não fui mais feliz com o dinheiro do que com a pobreza, tenho medo.

Mas não adeanta a confissão, contendo-se pelo dever de poupar á filha a magoa de lhe revelar a indignidade da mãe. Prefere ao germen do desprezo e odio cultivar-lhe na alma sadio amor. Conta como o amigo alli viveu modesto e occulto, com que ardor se consumiu na sua obra, na ancia de definir toda a admiração da natureza e louvor de Deus que o traziam em continuada oração. Ás vezes, interrompe-se para singelas advertencias :

— Vê como é lindo ! diz.

E abaixam-se, a apanhar algum seixo rosado do regato, ou quedam-se silenciosos, a contemplar o sol que desce sobre o mar, lavando com uma onda sanguinea a névoa incipiente.

XI

Passados os primeiros mezes de tumulto intimo, em alternativas da paz pela restituição ao ninho com as amarguras do desengano e orgulho calcado, as sombras queridas que lhe povoavam o lar pareciam ter reanimado Gabriel, invalido, unicamente aquecido pelo seu tenue calor. Não voltou a alegria, essa alegria que é a expansão vibrante d'animalidade, victoria do sangue, vaidade de conquista, esquecimento ou desdem dos fracos; em seu logar viéram imagens de paciencia no soffrer, e uma voz de resignação e tenacidade, que prohibia lamentos ou recriminações. Resurgiram os passos cautelosos da mãe e o olhar doce de Salomé.

A saudade, o desejo incessante de não se apartar de quem lhe infundia no coração novo alento, conduzia-o á solidão e á humildade. Tivera mais do que merecia,

bens infinitos, no exemplo da mãe e no affecto de Salomé: e a dôr de tanto os haver ignorado, desvairando-se por illusorias ambições, lançava-o na ancia do resgate, entregando-o submisso e vencido á saudade. Como um cégo consciente de haver perdido a faculdade de dirigir os proprios passos, para sempre se confiava á guarda das sombras amadas, certo de que o guiavam em caminho seguro de paz e virtude. Essa alma enferma, na qual a energia não correspondêra ao sentimento, só soube viver subordinada á vontade alheia, levada pelo impulso estranho. Quando, pelo natural destroço de cobiças ephemeras e ambições traiçoeiras da mocidade, se viu por um momento abandonada, procurando novo guia, encontrou o imperio da saudade dos que no mundo lhe deixaram um rasto de luz abençoada, da qual emanava a divina harmonia das acções com as tendencias intimas. Obedecia agora como outr'ora. Sómente o que em algum tempo nunca fóra isento de violencia, era hoje placida inspiração, descerrando horisontes de serenidade cada vez mais alta.

Vinha tarde, só para a extrema uncção. O corpo estava exhausto. Desde aquella doença grave que tivéra em creança, Gabriel

Negreiros soffria dôres rapidas e agudas no peito. Os medicos chamaram-lhes nevroses, reputando-as de nenhuma importancia; e o tempo parecia justificar o diagnostico, pois durante um extenso periodo desappareceram. A edade e as atribulações, fizeram-n'as porém voltar com desconhecida intensidade.

Um dia, ao subir a escada, gritou: — Philomena! Philomena!

Acudiu a irmã, e achou-o com a physionomia atormentada.

— O que tens? perguntou-lhe.

— Não é nada, passou, respondeu-lhe. Mas pensei que ia morrer. Que dôr, santo Deus!

Desde então, nunca mais se lhe desvaneceu por completo a côr macilenta e uma melancolia repassada de doçura, agourando a morte proxima. Em casa vivia-se sob o peso de presagios funebres.

O Silvino appareceu inesperadamente, justificando a visita com necessidades urgentes de improvisados negocios. Gabriel sorriu-se das desculpas.

— Bem sei. Foi a Philomena que te mandou dizer que estive muito mal.

— Sim, o desejo de saber o que fôra isso concorreu um pouco para me apressar, mas realmente tinha de cá vir por...

Do mesmo auctor, e em formato igual
ao do presente volume:

Vozes do meu lar, 1 vol.
Na Paz do Senhor, romance, 1 vol.

NO PRELO:

Via Redemptora.

YC152130

U.C. BERKELEY LIBRARIES

B003022276